MARLI MACHADO

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

FLORIANÓPOLIS - SC

2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

MARLI MACHADO

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Gestão da Informação

Linha de pesquisa: Fluxos de Informação

Orientadora: Professora Doutora Ursula Blattmann

FLORIANÓPOLIS – SC

2009

MARLI MACHADO

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA

EM FLORIANÓPOLIS, 18 DE SETEMBRO DE 2009

_____

Profa. Dra. Ligia Maria Arruda Café

Coordenadora do Curso

_____

Profa. Dra. Ursula Blattmann – PGCIN/UFSC (Orientadora)

_____

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (FAAC/UNESP)

_____

Profa. Dra. Regina Célia Linhares Hostins (UNIVALI/Pós-Graduação em Educação)

M1491b Machado, Marli, 1976-
A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação [manuscrito] / Marli Machado. – Florianópolis: M.Machado, 2009.
135 f. : il. ; 30 cm

Cópia de computador (Printout(s)).
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN), 2009.
"Orientadora: Profa. Dra. Ursula Blattmann".
Bibliografia: f.[112]-122

1. Biblioteca Universitária. 2.Curso de Graduação. 3. Projeto Pedagógico. 4. Planos de Ensino. 5.Fontes de Informação. 6. Fluxo de Informação. I. Universidade de Santa Catarina. II. Blattmann, Ursula. IV. Título.

CDU: 027.7

Ficha Catalográfica elaborada por Marli Machado – Bibliotecária CRB14/785

[...] sejam andarilhos nas vielas do seu próprio ser. Percorram territórios que poucos intelectuais se arriscaram a explorar. Não sigam mapas, nem bússola. Procurem-se, percam-se. Façam de cada dia um novo capítulo, de cada curva uma nova história. (CURY, 2009, p.15)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, pelo meu nascimento e educação.

A toda a minha família, pelo apoio e compreensão.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pela oportunidade em realizar um mestrado gratuito e de qualidade.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC por ter me aceito como aluna do Mestrado.

A Universidade do Vale do Itajaí pela permissão em realizar a pesquisa em um dos cursos de graduação da Instituição.

A Gerente do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Vale do Itajaí, Srta. Cristiani Regina Andretti, por ter permitido cursar o mestrado, muitas vezes me ausentando do trabalho, e pelo fornecimento dos relatórios estatísticos;

Ao Professor Marcio Daniel Kiesel, Coordenador do Curso de Administração e Marketing da UNIVALI – Balneário Camboriú, pelo aceite em participar da pesquisa e a colaboração ao fornecer o Projeto Pedagógico e os planos de ensino das disciplinas.

A Professora Regina Célia Linhares Hostins pela idéia da pesquisa, e por sua valiosa colaboração durante a realização da mesma.

Aos meus colegas mestrandos pelo companheirismo e troca de idéias.

A minha querida orientadora, Professora Ursula Blattmann, pela paciência e sua riquíssima colaboração na realização deste trabalho.

Aos Professores Raimundo Nonato Macedo dos Santos e Elizete Vieira Vitorino, membros da Banca de qualificação, pela rica contribuição na melhoria do trabalho.

As amigas bibliotecárias Angélica Miranda e Salete Cecília de Souza, pela amizade, apoio, contribuições e paciência em me escutar e trocar idéias.

Ao meu amigo Diego Abadan, pela paciência e disposição em ouvir meus desabafos e auxiliar nos momentos que mais precisei.

A equipe da Biblioteca onde eu trabalho, pela amizade e pelo apoio recebido durante toda esta etapa.

A família do meu namorado, Vilse de Souza e Jenésio de Souza, meus sogros, e Jorge Luiz de Souza, meu cunhado, pelo apoio incondicional, muitas vezes me esperando com um prato de comida, uma cuia de chimarrão, um suco, ou uma palavra amiga.

Ao meu querido Jê, meu amor e companheiro, parceiro de muitas atividades, obrigada pela sua paciência e compreensão nos momentos de nervosismo e de ausência devido a leituras, elaboração de resenhas, artigos, e a dissertação.

Aos meus amigos, Carla, Carol, Carolzinha, Cleunice, Dinha, Eliane, Josete, Mariangela, Fatima, Vania e Denise, obrigada pelo apoio e amizade!

Enfim, a todos que de uma forma ou outra contribuíram para que mais esta etapa da minha vida se realizasse, o meu MUITO OBRIGADA!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAFE	Associação Catarinense de Fundações Educacionais
BASis	Banco Nacional de Avaliadores
BU	Biblioteca Universitária
Bus	Bibliotecas Universitárias
CAPES	Conselho Estadual de Educação, e o Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
CEDS	Comissão de Educação Superior
CEE/SC	Conselho Estadual de Educação – Santa Catarina
CFE	Conselho Federal de Educação
CFA	Conselho Federal de Administração
CONSUN	Conselho Universitário
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de avaliação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
CONSUN	Conselho de Administração Superior
CPC	Conceito Preliminar do Curso
EDUCON	Sociedade Civil de Educação Continuada
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGCIN	Pós Graduação em Ciência da Informação
PP	Projeto Pedagógico
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
SIBIUN	Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITINS	Faculdade Universidade do Tocantins
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UO	Unidade Organizacional

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. Florianópolis, 2009. 135f .Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

RESUMO

O presente estudo verifica a relação entre a biblioteca universitária e o projeto pedagógico de um curso de graduação; analisa fluxos e fontes de informação que subsidiam a formação universitária e sua expressão no projeto pedagógico de um curso de graduação. O referencial teórico apresenta informações relacionadas com a comunicação científica e especificamente sobre: a) biblioteca universitária, conceitos, e o seu papel na sociedade; b) ensino superior no Brasil; conceitua curso de graduação, professor de ensino superior e aluno de graduação; c) discute o projeto pedagógico, aborda o sistema de avaliação institucional e sua importância para a comunidade acadêmica e a melhoria do ensino; d) enfatiza os planos de ensino dos cursos, suas fases e operações; e) focaliza as fontes de informações disponíveis em uma biblioteca universitária e seus conceitos; f) analisa o fluxo informacional entre os processos pedagógicos, professor, aluno e biblioteca. A pesquisa caracterizou-se como documental, do tipo descritiva do ponto de vista de seus objetivos e quali-quantitativa com relação à análise e abordagem do problema. Foi aplicada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Campus de Balneário Camboriú e no Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN). O universo da pesquisa se constituiu do projeto pedagógico e de todos os planos de ensino do curso de Administração com habilitação em marketing. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a da documentação indireta e da observação, por meio da análise de documentos e dos relatórios da instituição. Para atingir o objetivo geral foram estudados os documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico (PP) do curso de administração. Foram identificados 45 planos de ensino, categorizadas as fontes de informação neles mencionadas; quantidade de bibliografias básicas e complementares indicadas por período do curso de graduação; no Sistema *Pergamum* foram localizadas as bibliografias indicadas e verificada sua disponibilidade aos acadêmicos para empréstimo ou consulta. Foi possível através do *Pergamum* gerar relatórios estatísticos referente aos empréstimos, devoluções e renovações das bibliografias recomendadas pelos professores, bem como a quantidade de exemplares disponíveis. Percebeu-se que os professores recomendam muitos títulos como bibliografia básica, e 50% deles recomendam bibliografia complementar. As fontes informacionais disponíveis ou acessíveis na biblioteca, focam o acervo geral, ou seja, livros técnicos científicos, observa-se que todos os professores indicaram obras do acervo geral. Notou-se que quatro (4) dos professores indicaram o uso de periódicos, dois (2) sugeriram obras de referência e um (1) indicou um VHS. Verificou-se que todas as bibliografias indicadas existem no acervo da biblioteca, entretanto, o número de exemplares é insuficiente para atender a demanda de usuários, sugere-se estudos para identificar as reais demandas. O estudo resgata a importância de uma biblioteca trabalhar de forma integrada com o setor pedagógico, coordenadores de cursos, professores e alunos de graduação, possibilitando assim a articulação de um acervo com qualidade, compreendendo a recomendação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), e contribuindo dessa forma para uma formação pessoal e profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Fontes de informação. Fluxo da informação. Projeto Pedagógico. Planos de Ensino.

MACHADO, Marli. The university library and its relation to the pedagogical project of an undergraduate course. Florianópolis, 2009. 135f. Dissertation (Masters Degree in Information Science). Post-Graduation Program in Information Science. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

This present study assesses the relationship between the university library and educational project for an undergraduate course and analyzes flows and information sources that support the university and its expression in the pedagogical project of an undergraduate course. The theoretical framework presents information related to scientific communication and specifically on: a) university library, concepts, and their role in society, b) higher education in Brazil; conceptualizes undergraduate, teacher education and graduate student, c) discusses the pedagogical project, addresses the system of institutional evaluation and its importance to the academic community, improving education, d) emphasizes the planes of the courses, stages and operations and) focus on the sources of information available in a university library and its concepts f) analyzes the information flow between the teaching process, teacher, student and library. The research was done as documentary, descriptive type of point of view of its objectives and qualitative and quantitative with the analysis and approach to the problem. Was applied at the University of Vale do Itajai (UNIVALI) Campus Balneario Camboriu and the Integrated System of Libraries UNIVALI (SIBIUN). The research project was the pedagogical and all the planes of the course of administration with specialization in marketing. The techniques of data collection used were the indirect documentation and observation, through analysis of documents and reports of the institution. To achieve the overall objective studies on the institutional documents, such as the Institutional Development Plan (IDP), the Institutional Educational Project (IPP) and Education Program (PP) of the course of administration. We identified 45 lesson plans, categorized information sources cited in them; amount of basic bibliographies and additional period indicated by the undergraduate; Pergamum in the system were located bibliographies and checked out their availability to scholars for consultation or loan. It was possible through the Pergamum generate statistical reports relating to loans, returns and renewals of bibliographies recommended by teachers, as well as the number of copies available. It was noticed that teachers recommend many titles as basic bibliography, and 50% of them recommend supplementary bibliography. Informational sources available or accessible in the library, focusing on the general collection, ie, scientific technical books, it is observed that all teachers indicated generally works in the collection. It was noted that four (4) of teachers indicated the use of journals, two (2) suggested reference works and one (1) indicated a VHS. It was found that all bibliographies are listed in the library collection, however, the number of copies is insufficient to meet the demand of users, it is suggested that studies to identify the actual demands. The study recovers the importance of library work seamlessly with the educational sector, course coordinators, faculty and graduate students, thus enabling the articulation of a collection of quality, including the recommendation of the State Board of Education of Santa Catarina (EEC / SC), and thus contributing to a personal and professional development of academics.

Keywords: University Library. Sources of information. Flow of information. Education Program. Education Plans.

MACHADO, Marli. La biblioteca universitaria y su relación con el proyecto educativo de un curso para la graduación. Florianópolis, 2009. 135f. Disertación (Maestría en Ciencia de la Información). Programa de Pos-Grado en Ciencia de La Información. Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMEN

Este estudio evalúa la relación entre la biblioteca universitaria y el proyecto educativo para un curso de pregrado y analiza los flujos y fuentes de información que apoyan la universidad y su expresión en el proyecto pedagógico de un curso de pregrado. El marco teórico se presenta información relacionada con la comunicación científica y, específicamente en: a) Biblioteca de la Universidad, los conceptos y su papel en la sociedad, b) la enseñanza superior en Brasil; conceptualiza de pregrado, formación de docentes y estudiantes de postgrado, c) discute el proyecto pedagógico, aborda el sistema de evaluación institucional y su importancia para la comunidad académica, mejorar la educación, d) hace hincapié en el programa de los cursos, etapas y operaciones) se centran en las fuentes de información disponibles en una biblioteca universitaria y sus conceptos f) analiza el flujo de información entre el proceso de enseñanza, profesores, estudiantes y biblioteca. La investigación fue realizada como documental, de tipo descriptivo del punto de vista de sus objetivos y cualitativos y cuantitativos con el análisis y el planteamiento del problema. Se aplicó en la Universidad de Vale do Itajaí (UNIVALI) Campus Balneario Camboriu y el Sistema Integrado de Bibliotecas de UNIVALI (SIBIUN). El proyecto de investigación fue lo pedagógico y todo el programa del curso de la administración con habilitacion em marketin . Las técnicas de recopilación de datos utilizados fueron la documentación y la observación indirecta, a través de análisis de documentos e informes de la institución. Para lograr el objetivo general de estudios sobre los documentos institucionales, como el Plan de Desarrollo Institucional (PDI), el Proyecto Educativo Institucional (PPI) y Programa de Educación (PP), del curso de administración. Bibliografías Se identificaron 45 planes de lección, clasificó las fuentes de información citadas en los mismos; cantidad de bibliografía básica y período adicional indicada por el pregrado; Pérgamo en el sistema se encuentra desprotegido y su disponibilidad para los estudiosos de consulta o préstamo. Fue posible a través de la Pérgamo generar informes estadísticos relativos a los préstamos, devoluciones y renovaciones de las bibliografías recomendadas por los profesores, así como el número de copias disponibles. Se observó que los profesores recomiendan muchos títulos, como bibliografía básica, y el 50% de ellos recomienda bibliografía complementaria. Fuentes de información disponibles o accesibles en la biblioteca, centrándose en la colección general, es decir, los libros científico-técnica, se observa que todos los maestros indicaron en general obras de la colección. Se observó que cuatro (4) de los profesores indica el uso de las revistas, dos (2) obras de referencia sugerido y un (1) indica un VHS. Se constató que todas las bibliografías se enumeran en la colección de la biblioteca, sin embargo, el número de ejemplares es insuficiente para satisfacer la demanda de los usuarios, se sugiere que los estudios para identificar las demandas reales. El estudio recupera la importancia del trabajo de biblioteca a la perfección con el sector educativo, coordinadores de cursos, profesores y estudiantes de postgrado, lo que permite la articulación de una colección de calidad, incluida la recomendación de la Junta de Educación del Estado de Santa Catarina (CEE / SC), y contribuir así a un desarrollo personal y profesional de los académicos.

Palabras-clave: Biblioteca de la Universidad. Fuentes de información. Flujo de información. Proyecto Educativo. Planes de Educación.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Os quatro pilares da Educação	31
Quadro 2	Categoria 1 – Organização Didático-Pedagógica	51
Quadro 3	Categoria 2 – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo	51
Quadro 4	Categoria 3 – Instalações Físicas	52
Quadro 5	Itens avaliados na biblioteca	74
Quadro 6	Disciplinas do 1º período	90
Quadro 7	Disciplinas do 2º período.....	91
Quadro 8	Disciplinas do 3º período	91
Quadro 9	Disciplinas do 4º período	92
Quadro 10	Disciplinas do 5º período	92
Quadro 11	Disciplinas do 6º período	93
Quadro 12	Disciplinas do 7º período	93
Quadro 13	Disciplinas do 8º período	94
Quadro 14	Eixos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração	101
Quadro 15	Eixo Temático das disciplinas do Curso de Administração com habilitação em marketing	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Acervo Específico do Curso de Administração 95

Tabela 2 Categorização das Fontes Informacionais citadas em todos os planos de ensino 97

Tabela 3 Acesso e uso das bibliografias mais citadas nos planos de ensino 103

Tabela 4 Alunos matriculados por período no curso de Administração e Marketing 2008/2 107

Tabela 5 Empréstimos realizados no segundo semestre pelos alunos do Curso de Administração com habilitação em marketing ... 108

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICO

Figura 1 Construção do Projeto Pedagógico 47

Figura 2 Visualização das dimensões da avaliação institucional..... 58

Figura 3 Processo de elaboração e aplicação do Plano de Ensino 62

Figura 4 Fluxo Informacional 73

Gráfico 1 Uso das Revistas citadas nos planos de ensino no segundo semestre de 2008..... 105

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**18**
1.1	**Questão norteadora da pesquisa**	**19**
1.2	**Justificativas**	**20**
1.2.1	**Justificativas sociais**	**20**
1.2.2	**Justificativas científicas**	**21**
1.2.3	**Justificativas pessoais**	**24**
1.3	**Objetivos**	**25**
1.3.1	**Objetivo geral**	**25**
1.3.2	**Objetivos específicos**	**25**
1.4	**Estrutura da pesquisa**	**25**
2	**FUNDAMENTOS TEÓRICOS**	**27**
2.1	**Biblioteca Universitária**	**27**
2.1.1	**O Papel da Biblioteca universitária na comunidade**	**30**
2.2	**O Ensino superior no Brasil**	**35**
2.2.1	**Curso de Graduação**	**39**
2.2.2	**Professor de Ensino Superior**	**40**
2.2.3	**Aluno de Graduação**	**42**
2.3	**Projeto Pedagógico**	**44**
2.4	**Sistema de Avaliação Institucional**	**48**
2.4.1	**Avaliação Interna ou Auto-avaliação**	**50**
2.4.2	**Avaliação Externa**	**54**
2.5	**Planos de Ensino**	**61**
2.5.1	**Elaboração do Plano de ensino**	**63**
2.6	**Fontes de Informação**	**64**
2.7	**Fluxo de Informação**	**69**
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**76**
3.1	**Caracterização da Pesquisa**	**76**
3.2	**Caracterização do Local de Pesquisa**	**78**
3.2.1	**Universidade do Vale do Itajaí**	**78**

3.2.1.1 Campus Balneário Camboriú 81
2.2.1 Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI 82
3.3 Universo da Pesquisa 84
3.4 Técnicas de Coleta de Dados 84
3.4.1 Recursos utilizados 85
3.5 Procedimentos de Análise dos Dados 86
3.6 Delimitação da Pesquisa 86

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 88
4.1 Curso de Administração com Habilitação em Marketing 88
4.1.1 Ementário do Curso de Administração com habilitação em Marketing 90
4.1.2 Tipo das bibliografias e categorização das fontes informacionais indicadas nos planos de ensino pelos professores 95
4.1.3 Acesso e uso das bibliografias mais citadas nos planos de ensino 101
4.2 Discentes do curso de Administração com habilitação em marketing matriculados no segundo semestre de 2008 107

5 CONCLUSÕES 109
5.1 Recomendações 111

REFERÊNCIAS 112

ANEXOS 123

APÊNDICES 129

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade na transmissão e construção do saber teórico e científico e a formação de indivíduos críticos e reflexivos permeiam o ambiente das universidades. As pesquisas fazem parte da rotina no ambiente universitário, dominando a produção de idéias, a criatividade, o conhecimento e as informações. A relação delas com o tempo e o espaço é orientada para o futuro, necessitando de informações imediatas e precisas.

Diante dos múltiplos recursos que as novas tecnologias oferecem para ampliar o acesso ao conhecimento, tais como: aprendizagem em ambientes colaborativos, bases de dados, bibliotecas eletrônicas ou digitais, catálogos online, dentre outros, a biblioteca universitária tem um importante papel, pois atua como mediadora entre o usuário e a produção do conhecimento.

A informação é fundamental para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana. A partir deste princípio, verifica-se como direito do estudante ter acesso imediato à bibliografia básica indicada pelo professor no plano de ensino da disciplina, na sua área de formação. Por isso, uma das funções da biblioteca de acordo com Silva e Araújo (2003) é atender seus usuários sempre tendo como diretriz o acervo necessário e adequado aos cursos oferecidos pela Instituição da qual faz parte, em consonância com o indicado nos projetos pedagógicos.

É necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e com os professores, para articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso as fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos. Essa integração assegura também sintonia e organicidade na gestão do ensino superior na medida que se equilibra concepção ação e estrutura materiais para a realização dos fins educativos.

A infra-estrutura e o acervo da biblioteca são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), ou Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), como um dos critérios que pontua significativamente para o credenciamento de novos cursos, reconhecimentos e renovação dos existentes. Nos processos de avaliação de cursos são verificadas as obras que constam no projeto pedagógico do curso, sua disponibilidade no acervo aos acadêmicos para consulta ou empréstimo, observam também a quantidade de títulos e exemplares disponíveis de acordo com a quantidade de alunos matriculados no curso em avaliação. O artigo 9º, da Lei e Diretrizes Básicas da Educação (LDB) de 1996 afirma

que cabe ao Governo Federal, "autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino". Os Cursos de graduação das universidades pertencentes ao Sistema da Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE) são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) por comissões nomeadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e os cursos de Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado são avaliados pelo Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES).

A existência de uma biblioteca em uma instituição de ensino superior (IES) é obrigatória e considerada por Oliveira (2004, p.15) "como sendo um dos principais elementos da infra-estrutura que devem corresponder às necessidades institucionais e políticas formalmente estabelecidas".

Diante do exposto, este trabalho analisa os fluxos e as fontes de informação que subsidiam a formação universitária e verifica sua expressão no projeto pedagógico de um curso de graduação.

1.1 Questão norteadora da pesquisa

O presente estudo analisa os fluxos e as fontes de informação que subsidiam a formação do aluno de graduação, sob a ótica da administração da biblioteca universitária, desde a construção do projeto pedagógico institucional (PPI), o projeto pedagógico (PP) do curso de graduação, a elaboração dos planos de ensino, os processos avaliativos, até o acesso e uso das fontes de informação pelos graduando e responde as seguintes questões de pesquisa: Se são indicadas bibliografias básicas e complementares aos alunos pelos professores em seus planos de ensino? Se os professores exploram o acervo existente recomendando fontes de informação variadas? Se as bibliografias indicadas existem e estão disponíveis no acervo? Se existem, verificar sua utilização pelos alunos do curso pesquisado. Se o número de exemplares é suficiente para a quantidade de alunos matriculados no referido curso?

Dessa forma, torna-se pertinente o estudo do tema "A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação" no **âmbito** da Ciência da Informação, que na concepção de Le Coadic (1996, p.26), significa "a análise dos processos

de construção, comunicação e uso da informação, a concepção dos produtos e sistemas que permeiam sua construção, comunicação, armazenamento e uso".

O foco da análise do fluxo da informação reporta-se aos estudos na área de Ciência da Informação de Lubisco (2002), Amboni (2002) Oliveira (2004), Mattos (2005) e Lira (2007), dentre outros, que tratam da biblioteca universitária e avaliação do MEC e na área de Educação de Della Giustina (2005), Trevelin (2007) e Zaparolli (2007) que versaram sobre ensino, curso de graduação, professor e aluno de graduação.

1.2 Justificativas

Esta dissertação foi elaborada para auxiliar na construção do conhecimento no que se refere às fontes de informação. Servirá também como um suporte teórico para pesquisas por interessados sobre o assunto. Envolve aspectos relacionados à educação, formação dos acadêmicos, projeto pedagógico, fontes de informação, melhoria da qualidade do ensino e dos serviços prestados pela biblioteca universitária.

1.2.1 Justificativas sociais

A cidadania faz parte de um processo formativo-educacional de desenvolvimento interior, conforme colocado por Demo (1990). Diante disso nota-se a importância de uma biblioteca universitária que possibilita aos seus usuários o acesso às mais variadas fontes informacionais, contribuindo para uma formação acadêmica de melhor qualidade, e um pensamento mais crítico e reflexivo.

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações.

Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que "treinar" as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma

atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000).

Cidadania pode ser compreendida como um conjunto de deveres e direitos civis, políticos e sociais do ser humano que vive em sociedade. A cidadania foi conquistada gradativamente, ao longo do tempo. Nos países em desenvolvimento, ou seja, países de terceiro mundo, como o caso do Brasil, entretanto, a conquista da cidadania e o acesso à informação por parte da população menos favorecida, ainda fazem parte de uma árdua luta.

Nesse sentido, o Ministério da Ciência e Tecnologia (2000), ressalta que formar o cidadão significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político.

O cidadão, para ser um sujeito pleno e competente, além de possuir consciência crítica precisa também saber manejar a informação e transformá-la em conhecimento, com qualidade formal e política. Demo (2001, p.40) observa que "é muito bom que possa colocar numa página uma boa crítica sobre a escola, governo, ou sistema, mas seria muito melhor se nessa página não ocorresse erros de português". É necessário fazer da qualidade formal e política uma matriz única indissolúvel.

Percebe-se então que a educação e o acesso à informação são condições necessárias para o desenvolvimento da cidadania no indivíduo, com vistas a uma formação de qualidade, neste caso, os alunos de graduação.

1.2.2 Justificativas científicas

Devido ao avanço tecnológico e a explosão informacional, necessita-se de rapidez e precisão de acesso, e o desenvolvimento de novas formas de produção, organização e disseminação das informações, que possibilitem ao usuário a recuperação da informação certa, no momento certo.

Informação e cidadania são fatores fundamentais para o desenvolvimento efetivo de uma nação, tanto em nível científico, como em nível tecnológico, social e cultural. A

informação, qualquer que seja o sentido assumido, a partir dos mais diversos contextos em que se possa analisá-la, sempre desempenhou um importante papel na vida humana e essa importância tem aumentado significativamente (MACHADO, 2000)

Machado (2000, p.1) comenta ainda que "informação é poder, podendo transformar-se em instrumento de libertação ou dominação, alienação ou conscientização, sucesso ou fracasso, progresso ou estagnação, dependendo de como é utilizada e para quem e como seja direcionada".

Por outro lado, a informação, por si só, não tem significado. Seu conteúdo necessita ser adequadamente ordenado, transmitido e assimilado. Atividades essas, que podem ser realizadas pela biblioteca universitária dentro de uma Instituição de Ensino Superior.

A biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. É um ambiente de fundamental importância, pois gera conhecimento e produção científica na comunidade acadêmica em que está inserida, bem como contribui para o desenvolvimento intelectual da sociedade à qual ela pertence. Luz (2002, p. 31) observa que:

> É essencial em uma universidade a presença de uma biblioteca, além de armazenar grande quantidade de informações, com as facilidades da tecnologia e a interligação de redes, possibilita também uma comunicação instantânea em qualquer parte do mundo, o acesso a informação é muito agilizado, e por trás de todo este acesso está um trabalho muito intenso dos bibliotecários em disponibilizar a informação de forma acessível aos usuários.

As bibliotecas das Instituições de Ensino Superior tem por missão de acordo com Oliveira (2002, p.207) "o suporte de suas atividades sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Dessa forma, deve-se priorizar recursos informacionais, infra-estrutura e serviços adequadas para as atividade definidas por cada Instituição".

Ao caracterizar a biblioteca, Amboni (2002, p.17) diz que a mesma é:

> Um órgão suplementar que presta serviços para a universidade e para a comunidade. É um subsistema da universidade, cujo objetivo é promover o acesso e a utilização, pelos segmentos da universidade e da comunidade, das fontes de informação, propiciando subsídios ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, consideradas como atividades-fim, bem como das atividades-meio da universidade.

Silva, Conceição e Braga (2003/2004, p.135) ressaltam que:

> A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A universidade além de disseminar o conhecimento existente, investe na produção do conhecimento, presta serviços à comunidade por meio de atividades de extensão e cultural. Papel este, que fica mais complexo com o passar do tempo, em função da expansão do ensino superior pressionado pelo aparecimento de novas disciplinas e pela interdisciplinaridade.

Nesse sentido, a responsabilidade das bibliotecas universitárias, enquanto setores de apoio, ao exercício pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão, também se amplia para atender a uma clientela mais diversificada e especializada, de acordo com as necessidades da sociedade e do indivíduo. Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira (2004) define a biblioteca universitária como parte integrante do ensino/aprendizagem e como um espaço intra-curricular, ou seja, está inserida no currículo e em todos os processos do ensino superior.

Na compreensão de Mangue (2007, p.26-27) a biblioteca universitária é:

> Focalizada como um sistema de comunicação do conhecimento no qual os registros são adquiridos, representados e organizados com a finalidade de torná-lo acessível aos usuários; um sistema orgânico de atividades que envolvem a produção e registros de conhecimentos, recursos materiais e humanos necessários para servir de suporte às funções básicas em instituições de nível superior.
> [...] as bibliotecas são sistemas abertos de produção e transmissão de conhecimento para atender às demandas sociais.

A biblioteca universitária brasileira, vista como um dos espaços facilitadores da aprendizagem deve ser um espaço de múltipla comunicação, disponibilizando itens informacionais dentro de padrões que possibilitem a geração de novos conhecimentos na universidade, pela atuação de seus profissionais (LIRA, 2007).

As universidades, que aglomeram um conjunto de funções e missões, transcendem o progresso e o saber e levam à pesquisa, inovação, ensino, formação, educação permanente e interação mundial; da mesma forma, as bibliotecas universitárias precisam estar inseridas de maneira globalizada neste sistema de funções, com autonomia e direção para auxiliar os alunos de graduação a atingir suas metas (CASTRO FILHO, 2008).

Universidades e bibliotecas podem ser consideradas agentes sociais, organizadas com o objetivo de servir a sociedade por meio da criação e propulsão do conhecimento, além de estimular e facilitar o acesso a este conhecimento.

1.2.3 Justificativas pessoais

É importante que o acervo da biblioteca esteja em consonância com as bibliografias indicadas no projeto pedagógico dos cursos, visando uma educação de qualidade, e o cumprimento das exigências do CEE/SC e CAPES para autorização/credenciamento de novos cursos, renovação e reconhecimento dos existentes.

Preocupada com o acesso dos graduandos às bibliografias indicadas nos planos de ensino das disciplinas, a pesquisadora, bibliotecária de uma Instituição de Ensino Superior há aproximadamente 7 (sete) anos, sentiu a necessidade de investigar quais são as fontes de informação indicadas pelos professores nos planos de ensino das disciplinas, e se estas existem no acervo da biblioteca, se são utilizadas pelos alunos do curso pesquisado e se são coerentes com a proposta dos cursos.

Este estudo poderá contribuir para melhorias da qualidade dos serviços oferecidos, seja na conquista de novos usuários bem como manter a satisfação dos usuários existentes, além de possibilitar o redimensionamento dos fluxos entre os serviços oferecidos pela biblioteca e a gestão do projeto pedagógico do curso.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir aos atuais e futuros professores universitários quanto à indicação nos planos de ensino de fontes informacionais disponíveis para acesso, seja fisicamente no acervo da biblioteca ou virtualmente.

Poderá fortalecer a parceria entre os atores do processo político pedagógico, no sentido de conhecer o contexto institucional e visa à melhoria do acervo bibliográfico para a satisfação de todos os usuários e melhoria dos indicadores de avaliação do curso.

O tema desta dissertação atende a área da Ciência Informação, Biblioteconomia e Educação, resgata o importante papel da biblioteca no ensino superior e também a todos os níveis do processo educacional, pois poderá qualificar o ensino e os PPI.

1.3 Objetivos

Os objetivos definem o que se pretende alcançar ou executar com a pesquisa, por isso é preciso coerência. A presente dissertação tem os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral

Analisar fluxos e fontes de informação que subsidiam a formação universitária e sua expressão no projeto pedagógico de um curso de graduação.

1.3.2 Objetivos específicos

1 Refletir sobre o papel da biblioteca universitária na comunidade acadêmica;
2 Estudar o projeto pedagógico de um curso de graduação de modo a identificar na estrutura curricular e nos planos de ensino as fontes de informação indicadas, sua diversidade e categorias;
3 Avaliar a coerência existente entre as indicações, a presença da obra no acervo da biblioteca e seu acesso e uso pelos acadêmicos.

1.4 Estrutura da pesquisa

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, que descreve de forma sintética o assunto, apresenta o problema de pesquisa e seu contexto; explicita o objetivo geral e os objetivos específicos; as justificativas que fundamentam o propósito do estudo. Em seguida encontra-se a revisão de literatura sobre biblioteca universitária, educação superior, curso de graduação, professor de ensino superior, aluno de graduação, projeto pedagógico, planos de ensino, fontes de informação e fluxo de informação. A metodologia detalha os

procedimentos adotados para direcionamento desta pesquisa, caracterizando o tipo de pesquisa, a delimitação, coleta de dados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. Na analise e discussão dos dados, foram apresentados os resultados encontrados a partir da leitura do Projeto Pedagógico de um curso de graduação, observação dos planos de ensino das disciplinas e identificação das bibliografias indicadas, bem como dados estatísticos em relação ao empréstimo das bibliografias, gerados pelo Sistema *Pergamum.* Na conclusão são apresentadas as considerações deste estudo, contribuições da pesquisa para melhorias do projeto pedagógico do curso, bem como para a relação entre aluno, professor e biblioteca, além de sugestões para novas pesquisas. Finalizando com as Referências que consiste em listar todas as fontes utilizadas para subsidiar a elaboração do texto da dissertação, encerrando com os apêndices, documentos utilizados para validar a pesquisa.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa e entendimento da problemática o embasamento teórico foi realizado sob quatro abordagens que revelam o universo estudado.

No primeiro momento foi abordado a biblioteca universitária, conceitos, serviços e contextualização, além de discorrer sobre o seu papel na sociedade.

A segunda abordagem apresentou conceitos sobre educação superior, curso de graduação, projeto pedagógico institucional, avaliação institucional, projeto pedagógico do curso de graduação, professor de ensino superior, aluno de graduação e planos de ensino.

A terceira abordagem tratou das diversas fontes de informação disponíveis fisicamente ou virtualmente em uma biblioteca universitária e seus conceitos.

E por último, foi apresentado o conceito de fluxo de informação aplicado ao contexto da biblioteca universitária e projeto pedagógico de um determinado curso de graduação.

2.1 Biblioteca Universitária

Carvalho (1981) conceitua bibliotecas universitárias como bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), com a função de atender necessidades de informação da comunidade acadêmica na realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Uma biblioteca justifica sua existência principalmente para tornar possível o uso, por um dado público, de suas coleções de documentos, pois os conhecimentos contidos nos documentos e mantidos nas bibliotecas devem ser transferidos, e que a função social da biblioteca enquanto uma instituição está, principalmente, em ser a interface, ou a mediadora entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam (OLIVEIRA, 1998).

O conteúdo dos acervos de cada biblioteca depende essencialmente do usuário a quem atende e a seu principal propósito. Pois "qualquer que seja a forma externa, a essência de uma biblioteca é uma *coleção de materiais organizados para uso*" (MCGARRY, 1999, p. 111).

Biblioteca universitária compreende a biblioteca de universidades e faculdades. Serve de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, através da prestação de serviços aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários da instituição na qual está inserida.

Bem como, promove a cooperação e o intercâmbio de idéias e conhecimentos científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral.

Apresenta um acervo selecionado e atualizado sobre diversas áreas do conhecimento, compatíveis aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Os serviços oferecidos geralmente são: consulta local de seu acervo, pesquisas em bancos de dados e Internet, empréstimo a domicílio, levantamento bibliográfico, orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos, reserva de materiais, empréstimo entre bibliotecas, serviço este que auxilia na resolução de problemas com a eventual falta de algum livro no acervo local.

Conforme Silva e Araújo (2003, p.25) cada biblioteca é uma realidade diferente da outra, pois está ligada a contextos diversos e é constituída a partir de interesses e necessidades também diversas de seus usuários. Os objetivos de uma biblioteca universitária devem ser definidos em consonância com os desígnios da Instituição de Ensino Superior, Tarapanoff (1981) a firma que a biblioteca deve:

a) preocupar-se com as funções e atividades da universidade a qual pertence;
b) planejar os serviços, relacionando-os aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão da universidade;
c) reestruturar suas atividades em relação às da universidade;
d) integrar-se aos níveis hierárquicos quando estabelece os seus objetivos para estar coerente com a política geral da instituição e orientar sua própria política.
e) ter objetivos essencialmente dinâmicos que devem sempre representar as necessidades da universidade a qual pertence.

Cabe também a biblioteca universitária orientar a cada usuário o que é necessário saber sobre livros e bibliotecas, fornecer informações precisas e confiáveis no momento exato em que forem solicitadas, armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico e colocá-las à disposição dos usuários, além de promover e divulgar eventos culturais, entre outros.

Na universidade, a preservação do conhecimento é uma das funções que não muda rapidamente. O computador, ou mais precisamente, a convergência digital dos vários meios de comunicação (impresso, vídeo e sonoro) e das experiências sensoriais por meio da realidade virtual, já foi além da imprensa e de seus impactos no conhecimento. Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização, mudando de suporte com o passar dos anos, acompanhando as novas tecnologias, pois na visão de Cunha (2000) o conhecimento

existe sob diversas formas: texto, gráfico, som, imagem, algoritmo e simulação da realidade virtual, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo em qualquer lugar do planeta, desde que conectado uma rede.

Biblioteca universitária é conceituada por Fujita (2006, p.1-2) como: "um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária".

A biblioteca de acordo com Miranda (2007, p.3) "atua como órgão de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com seu acervo quer centralizado ou descentralizado (bibliotecas setoriais). Seu objetivo provém da finalidade da própria universidade".

É um órgão de extrema importância, no contexto universitário estando posicionada como agente positivo das mudanças sociais necessárias. Ela possibilita por meio de seus documentos, o conhecimento da realidade e a discussão sobre a mesma (FONSECA, 2007). Tem como papel principal na visão de Miranda (2007) atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos, pesquisadores e colaboradores administrativos), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela universidade na qual se encontra inserida.

Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador.

O processo de ensino-aprendizagem na educação superior se faz amparado por meio das práticas pedagógicas e no acesso à informação, resultando na produção do conhecimento. As bibliotecas universitárias se estruturam para prover fontes e serviços de informação, atendendo o indicado nas bibliografias básicas e complementares que dão o aporte teórico para os cursos de graduação (SOUZA; MANOEL, 2008).

Oliveira (2004) observa que a biblioteca universitária é um dos pontos considerados relevantes na avaliação das Instituições de Ensino Superior, e propõe como aspectos básicos para o planejamento organizacional os seguintes itens:

a) Avaliação do futuro ambiente político-econômico;
b) Definição da missão;
c) Percepção das necessidades dos usuários;

d) Determinações de alterações de acordo com as necessidades e exigências das tecnologias da informação.

Compete às bibliotecas universitárias prover acesso à comunidade acadêmica aos recursos de informação relevantes, de modo a subsidiá-la no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.1 O Papel da Biblioteca universitária na comunidade

A compilação do saber, de todos os conhecimentos em todas as áreas, obtidos em todas as épocas, em todos os lugares, foi sempre uma aspiração, ou pelo menos uma tendência, das comunidades científicas.

As bibliotecas universitárias são o caso mais paradigmático da reunificação do saber, constituíram sempre um dos principais instrumentos do trabalho científico. Elas estão sempre buscando a melhoria e o aumento dos seus acervos, seja através da aquisição de manuscritos, revistas, obras de referências, assinaturas eletrônicas, bases de dados, desenvolvimento de bibliotecas virtuais, digitais e eletrônicas, blogs, comunidades, ou quaisquer outras formas de fixação do pensamento (FIDALGO, 1996).

Uma vez que um dos paradigmas da educação é aprender a aprender; isto é, adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação; os sistemas de informação tornam-se extremamente importantes, pois podem contribuir para a sua democratização, ou seja, facilitar e aumentar o seu acesso e, mais ainda, contribuir para que a informação recebida transforme-se em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

O aprender, conforme quadro 1: conhecer, fazer, viver juntos e ser, são os quatro pilares da educação, definidos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors (1999) e que precisam ser fortalecidos.

Pilares da Educação	Definição
Aprender a conhecer	Combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
Aprender a fazer	Além de uma qualificação profissional adquirir também, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar diferentes situações e a trabalhar em equipe, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem no mercado de trabalho.
Aprender a viver juntos	Desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
Aprender a ser	Desenvolver a sua personalidade e agir cada vez com maior capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Trabalhar na educação as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Quadro 1 – Os quatro pilares da Educação
Fonte: (DELORS *et al*, 1999, p. 102) adaptado pela autora em nov. 2008.

Aprender a conhecer, visa à obtenção de conhecimento. O domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado como um meio e uma finalidade da vida humana. Meio, porque cada indivíduo deve aprender a compreender o mundo em que está inserido, pelo menos na medida em que isso for necessário para viver de forma digna, para desenvolver as suas capacidades profissionais e para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

As escolas, as instituições de ensino superior e bibliotecas universitárias, entre outras, contribuem de forma significativa, no aprender a conhecer, e no aumento dos saberes, com o prolongamento da escolaridade por meio de cursos de graduação, seqüenciais (capacitação especifica), cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), e outros cursos de capacitação com pouca duração, tudo isso leva o estudante a apreciar cada vez mais as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual, permitindo melhor compreensão da sociedade sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender a realidade, mediante a aquisição da capacidade de discernir.

É essencial que cada estudante, esteja onde estiver, possa ter acesso, de forma adequada, às metodologias científicas, se familiarizando assim com a pesquisa e a ciência. A pesquisa na compreensão de Almeida Júnior (2005, p.161)

> Enquadra-se nas atividades dos alunos, professores e dos profissionais. Para os alunos, a pesquisa é uma constante, estando sempre presente em todas as disciplinas e, mais especificamente naquelas que focam esse tema e no trabalho de conclusão de curso (TCC). Professores que não pesquisam acabam por não acompanhar as transformações da área, por não se atualizarem. Isso se reflete nas atividades de sala de aula. Já em relação aos profissionais, a pesquisa faz parte de muitos de seus trabalhos, como o estudo de usuário, como parte na elaboração de projetos, no acompanhamento das ações dos usuários.

A formação escolar e universitária fornece a todos os alunos instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do tempo, pois aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, com o exercício da atenção, da memória e do pensamento.

> As pesquisas devem contribuir para a formação de consciência crítica ou de espírito cientifico no pesquisador.
> O estudante apoiando-se em observações, análises e deduções interpretadas pela reflexão crítica, vai, paulatinamente, formando o seu espírito científico.
> O espírito científico não é inato. A sua edificação e o seu aprimoramento são conquistas que o universitário obtém ao longo de seus estudos, da elaboração de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 82)

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, acontece continuamente, podendo enriquecer-se com qualquer experiência. Neste sentido, relaciona-se cada vez mais à experiência do trabalho, à medida que este se torna menos rotineiro. A educação primária pode ser considerada bem sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele.

Além de habilidade para aprender, a sociedade da informação exige dos cidadãos um processo contínuo de aprendizagem, pois a informação é cada vez mais efêmera e a sociedade está em processo permanente de mudanças.

A biblioteca pode ser visualizada como um lugar onde o imaginário de seus usuários ganha dimensão, possibilita viajar pelas páginas de um livro, através da apreciação de uma imagem ou figura, ou mesmo navegando em uma página na internet. Permite a aquisição de conhecimento, coloca o usuário em contato com mundos diferentes, reais e virtuais, por meio de acesso a um mar infinito de informações, abrindo a porta para o saber.

A biblioteca além de ser, um lugar de memória, um espaço de conservação do patrimônio intelectual de acordo com Baratin e Jacob (2000) é também um local onde indivíduos sob o

efeito da leitura, da escrita e da interação, dialogam com o passando e liberam as forças e os movimentos de seus pensamentos criativos e inovadores.

Latour (2000, p.21) ressalta que a biblioteca não se ergue como o palácio dos ventos, isolado em uma paisagem real, excessivamente real, que lhe serviria de moldura. Ela curva o espaço e o tempo ao redor de si, e serve de receptáculo provisório, de *dispatcher*, de transformador e de agulha a fluxos bem concretos que ela movimenta continuamente. Ou seja, a biblioteca não é apenas um espaço físico, que serve para armazenar as obras e documentos, ela tem uma missão importante, como espaço do saber, do conhecimento, possibilitando aos seus usuários a obtenção de informações para transformá-las em conhecimento e com isso talvez transformarem suas vidas.

A direção da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), em 2005, ressaltou em uma reunião, da qual a pesquisadora participou, que as bibliotecas são essenciais para a promoção do acesso aos recursos informacionais, considerados vitais para o avanço em todas as áreas da cadeia produtiva de uma nação, porque contribuem para o desenvolvimento e manutenção da liberdade intelectual e para a preservação dos valores da democracia e direitos civis universais. Por isso, a missão de lutar pela melhoria das condições de organização e uso desses recursos deve estar presente na vida de todo cidadão e não apenas no cotidiano das bibliotecas e bibliotecários.

A biblioteca universitária para Silva (2006) é um agente mediador entre o conhecimento e o usuário, e de acordo com os eixos de atuação da Instituição de Ensino Superior, ensino, pesquisa e extensão, tem a seguinte missão:

a) prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão;
b) promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação para toda a comunidade universitária, colaborando no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo;
c) fornecer a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade, focando seus objetivos nas necessidades informacionais dos membros da comunidade acadêmica.

As bibliotecas permitem aos cidadãos o acesso público a informações em rede. Com a adoção de novas tecnologias, as bibliotecas universitárias buscam facilitar a coleta de informações, tornando-a mais abrangente, efetiva e atrativa para dinamizar o acesso e uso.

A inserção de novas tecnologias da informação e comunicação deve estar intercalada no serviço cotidiano do bibliotecário para potencializar serviços e produtos da biblioteca Além disso, as bibliotecas universitárias precisam estar preparadas para dinamizar os processos de aprendizagem que envolve desde: o acesso aos documentos nos diferentes suportes e tipologias documentais até mesmo oferecer locais adequados para o uso da informação que requerem planejamento na gestão de ambientes multimídia, escolha de equipamentos, de softwares, treinamentos individuais ou em grupos (ALAMADA; BLATTMANN, 2006).

A crescente informatização da sociedade e a percepção da informação como valor são alguns dos fatores que colaboraram para modificar a imagem da biblioteca como lugar tranqüilo e silencioso, onde só se tinham acesso a materiais físicos. A nova imagem da biblioteca vem se consolidando nos últimos anos como um lugar sem paredes e, obedecendo a um novo ritmo de funcionamento, permanentemente disponível. São as bibliotecas virtuais, também chamadas digitais ou eletrônicas, assim como museus e arquivos do gênero, disponíveis na Internet e que podem ser acessadas através das bibliotecas físicas, tradicionais ou de qualquer lugar do mundo, onde se tenha acesso a Internet.

A educação além de transmitir conhecimentos, também fornece subsídios para que cada indivíduo construa suas idéias e descubra/desenvolva seu potencial.

Diante desse cenário, cabe à biblioteca assumir e desempenhar seu papel de ator principal no processo educacional, e para que isso ocorra, uma adequada estrutura é condição necessária, envolvendo uma série de requisitos básicos, como: recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos apropriados, além de uma administração capacitada, exercida por meio de um profissional bibliotecário. Caso contrário, a biblioteca passa a atuar apenas como ator coadjuvante, assumindo papel secundário e, por conseguinte, se distanciando da sua verdadeira missão e responsabilidade no sistema educativo (DZIEKANIAK, 2008).

No âmbito da educação superior, Dziekaniak (2008) observa que compete à biblioteca universitária assumir este papel, por ser um importante instrumento que a universidade dispõe para exercer sua função social e de cidadania e oferecer uma formação global. A evolução do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras tem contribuído para o desenvolvimento do país em todos os níveis (tecnológico, social, econômico, cultural e ambiental) e, sendo assim, cresce a exigência para o desenvolvimento, aperfeiçoamento.

Carvalho (1995 *apud* Oliveira, 2004, p.80-81) afirma:

> Que não há dúvidas de que é pelos serviços oferecidos que todo o esforço despendido pela biblioteca é reconhecido. Em grande parte, tais serviços estão baseados em políticas adotadas e, no próprio acervo, que exige, neste último, um rigor nos processos de catalogação e na disponibilização de materiais. Desta forma, os serviços precisam ser concebidos para promover e facilitar o uso da informação, bem como o acesso ao acervo e aos serviços de empréstimos e circulação de materiais, caracterizados pela qualidade eficaz de seus desempenhos.

As políticas adotadas e elaboradas pela biblioteca universitária servirão como subsídios para o planejamento do acervo, dos serviços e do atendimento e precisam ser consonantes com o projeto pedagógico do curso de graduação, retroalimentando-o e atualizando as bibliografias.

É necessário que as bibliotecas universitárias acompanhem a evolução da história e da tecnologia, oferecendo aos seus usuários acesso a fontes informacionais variadas, sejam físicas ou virtuais, com serviços modernos que possibilitem recuperar informações de qualidade e de forma rápida, satisfazendo suas necessidades sociais e culturais no momento em que desejarem.

2.2 O Ensino Superior no Brasil

A educação é regulamentada pelo Estado com o objetivo de administrar a diversidade. Para tanto, faz o uso de parâmetros para serem seguidos pelas instituições de ensino. A finalidade desta ação é formar indivíduos para integrá-los à estrutura formal de divisão de trabalho, estando em íntima relação com o sistema produtivo.

A educação possui uma tarefa árdua a ser cumprida, especificamente pelo fato de nela se encontrar os fundamentos necessários ao entendimento desse novo momento em que a aquisição do conhecimento é fator fundamental no desenvolvimento do potencial humano (PASSOS, 2003).

Para Takahashi (2000, p.45), a educação é considerada “o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”. O que é reforçado pelo Livro Branco da Sociedade no Brasil (2002, p.25-26) quando este diz que:

> A educação e a atividade científica auxiliam na construção de um ambiente e uma postura que disseminam eficiência, efetividade e eqüidade por todo o sistema social e econômico. A melhoria da escolaridade e difusão do

> conhecimento científico são essenciais em qualquer estratégia visando a qualidade de vida e trazem consigo ganhos expressivos de produtividade, independentemente até de se traduzirem em inovações.

Dentre as funções estabelecidas para a escola, Vieira, Almeida e Alonso (2003), citam:

a) Formar os cidadãos participantes, ativos, conscientes do social;
b) Desenvolver capacidade cognitiva, afetiva, sociais e morais dos indivíduos, tornando-os capazes de conviver com a diversidade;
c) Propiciar o desenvolvimento de habilidades cognitivas para pesquisar, escolher, selecionar informações, criar, desenvolver idéias próprias, participar, etc.
d) Propiciar o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes, oferecendo ambientes de aprendizagem e oportunidades de vivência;
e) Preparar o estudante para ingressar no mundo do trabalho, propiciando o desenvolvimento de habilidades gerais, de competências amplas, compatíveis com a versatilidade, capacidade de ajustar-se a novas situações de trabalho.

A educação superior deve possuir uma formação de competências exigidas para o desenvolvimento preparatório dos alunos, ingressando-os ao processo de ensino e aprendizagem, e posteriormente no mercado de trabalho. As visões delimitadas precisam ser substituídas em um novo contexto, não apenas engajada na produção, como também na aplicação do conhecimento, gerando mudanças e respostas promissoras.

A evolução do ensino superior no Brasil é marcada pela vinda da família real portuguesa em 1808, onde datam a instituição dos primeiros cursos, devido a necessidade de atender á aristocracia colonial impedida de freqüentar os cursos superiores da Europa (MATTAR, 2008)

Em 1920 foi criada a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro. A criação da universidade parte de uma ação de agregação de institutos isolados e não de integração, sendo que o único traço comum entre os cursos era a reitoria.

Com a constituição de 1934, Mattar (2008) comenta que surgiu a idéia de um plano nacional de educação, sob a responsabilidade da União, projeto este, concluído em 1937. Nesse período novas universidades são criadas, Universidade de São Paulo (1934), Universidade do Distrito Federal, na então capital Rio de Janeiro (1935, que durou até 1939) e a Universidade de Porto Alegre (1936).

Na década de 1980, século XX, com o fim do regime militar no Brasil, o ensino superior voltou a ser discutido por mais de dez anos. Em 1996 foi instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 43, diz que a educação superior tem por finalidade:

I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo.

II- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

III- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação cientifica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e á criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados á comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII- Promover a extensão, aberta á participação da população, visando á difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa cientifica e tecnológica geradas na instituição.

Observa-se que a LDB enfatiza os pressupostos que a Educação Superior (ES) por meio de seus docentes e administradores visa incentivar os acadêmicos a desenvolverem o espírito crítico e científico, seja por meio de leituras, por participação em grupos de pesquisas, trabalhos de pesquisa, investigações cientificas, questionamentos, entre outros. A ES tem como preocupação principal formar os acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento com

habilidades profissionais para se posicionar no mercado de trabalho, e instigá-los a uma capacitação continuada para acompanhar a evolução da sociedade.

Nesse sentido, a biblioteca universitária pode ser uma grande parceira, possibilitando espaço e estrutura informacional adequada para que os acadêmicos possam acessar as fontes de informação disponíveis de forma física ou virtual, investigar e desenvolver suas pesquisas científicas.

O artigo 52 da LDB define as universidades como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I- produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural como regional e nacional;

II- um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III- um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A partir de 1996, o governo passou a estabelecer procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior (Decreto 2.026), que serão vistos mais adiante no item sistema de avaliação.

Em 1997 foram regulamentadas as instituições de ensino superior (Decreto 2.306) e a educação profissional (Decreto 2.208 e Portaria 646).

A partir de 1997 surge a figura dos centros universitários, instituições de ensino superior que se localizariam entre as faculdades e universidades, inclusive em relação a seu grau de autonomia. O artigo 12 do Decreto 2.306, define centros universitários como:

> [...] instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas de conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar [...]

A diferença entre as universidades e centros universitários, é que as primeiras precisam manter um quadro maior de mestres e doutores e são obrigadas a oferecer pós-graduação e desenvolver atividades de pesquisa.

A educação a distância também ganha destaque nas estratégias dos governos brasileiros, no final do século XX e inicio do século XXI, visando aumentar o número de jovens que freqüentam cursos superiores.

Após a conclusão do ensino médio ou equivalente, o sistema educacional brasileiro oferece opções para a continuidade dos estudos superiores: cursos seqüenciais, com até dois anos de duração, e cursos de graduação, a maioria com quatro anos de duração, havendo, porém, cursos de formação tecnológica, com dois ou três anos de duração que visam preparar profissionais com uma formação técnico-científica e profissional focada para atender a campos específicos do mercado de trabalho.

2.2.1 Curso de Graduação

Os cursos de graduação dizem respeito a uma área mais ampla de conhecimento, são de longa duração, geralmente de três a seis anos de estudos. Organizam-se por meio de currículos complexos, em que se combinam disciplinas de formação geral com outras de formação específica. A estrutura do curso é de preferência seriada por ano ou semestre seletivo. Exige-se dos alunos freqüência mínima de 75% (ZAPPAROLI, 2007).

Segundo a LDB, os cursos de graduação devem ser abertos a candidatos que tenha concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. A graduação é o primeiro nível da universidade na estrutura do ensino superior nacional.

No Brasil, a graduação está tradicionalmente ligada às grandes áreas do conhecimento, a campos das artes e a formações profissionais de perfil generalista. Os cursos estão divididos, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009) nas seguintes categorias:

a) *Bacharelado*. Tem duração normal de quatro seis anos, é oferecido na maioria das áreas de estudo em artes, ciências humanas, ciências sociais, matemática, ciências naturais e nas profissões regulamentadas pelo Estado, por exemplo arquitetura, engenharia, farmácia, medicina, odontologia, veterinária, entre outros que constam no cadastro de cursos superiores do MEC.

b) *Licenciatura*. Habilita o seu titular a ser um professor em escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

c) *Tecnologia*. Habilita o seu titular a ser um tecnólogo, ou seja, mão-de-obra especializada em diversas áreas do conhecimento, geralmente voltado à indústria. Oferecida igualmente por universidades ou faculdades e sua duração varia entre dois a três anos. Ex: Tecnólogo em Cosmetologia e Estética, Tecnólogo em Construção Naval, Tecnólogo em Fotografia, Tecnólogo em Design de Interiores, Tecnólogo em Design Gráfico, Tecnólogo em Produção publicitária, etc.;

O grau de Bacharel ou o título específico referente à profissão habilitam o portador a exercer uma profissão de nível superior; o de Licenciado habilita o portador para o magistério no ensino fundamental e médio.

As avaliações formais, de acordo com estudos de Zapparoli (2007) são por meio de provas periódicas. Emitem-se diplomas por área de conhecimento aos formados. Os cursos são passíveis de autorização e reconhecimento pelos órgãos superiores do sistema de ensino, os quais avaliam a estrutura da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico institucional e o projeto pedagógico de cada curso, entrevistam docentes e discentes, verificam a biblioteca, o acervo disponível, o acesso a ele pelos graduandos, além das ferramentas de apoio, como laboratórios de informática e acesso a internet, entre outros.

Um curso superior, conforme visão de Lira (2007, p.18)

> É uma preparação e uma formação para que o sujeito, depois de graduado, atue profissionalmente. Essa preparação não desperta apenas uma projeção daquilo que vai acontecer após a graduação no que se refere à atuação profissional, mas também a projeção para qualquer evento futuro. Portanto, o aluno de graduação tem expectativas em relação ao futuro profissional e elas influenciam nos processos de decisão sobre o que ele deve realizar durante o curso para ser mais competitivo no mercado de trabalho mediante o espaço que pretende conquistar após a graduação.

Para que o graduando saia preparado da universidade para enfrentar o mercado de trabalho, faz-se necessário a atuação do professor, que tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno.

2.2.2 Professor de Ensino Superior

O artigo 66 da LDB ressalta que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

A LDB estabelece também que as universidades deverão apresentar "um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado", ou seja, para ser professor de um curso graduação é necessário no mínimo um curso de especialização.

O professor deve considerar os conceitos prévios do aluno importantes e profundamente relacionados com o ato de ensinar, e auxiliá-los na construção de seu próprio conhecimento.

De acordo com Abreu e Masetto (1997, p.126)

> o professor tem uma influência direta sobre a situação em sala de aula, no seu relacionamento com o aluno, no planejamento e adaptação das condições de aprendizagem, no seu relacionamento com colegas que lecionam a mesma disciplina ou fazem parte do mesmo departamento.

As práticas de ensino envolvem a construção de elos com os conceitos prévios num processo de criação, verificação e reestruturação das idéias, e a aprendizagem além da aquisição e extensão de novos conceitos, envolve também a sua reorganização. Já o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem.

O professor não é o detentor do conhecimento, ele sabe, mas não sabe tudo, ele deve criar condições e estimular o aluno no desenvolvimento de uma consciência crítica. Consciência essa, voltada para a análise de problemas, e que conforme Freire (2002, p.41) possa:

> Reconhecer que a realidade é imutável; substituir situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade; que procure verificar ou testar as descobertas, estar sempre disposto à revisões (...) indagar, investigar, forçar ou até chocar, que ame o diálogo e nutra-se dele e que face ao novo, não repila o velho por ser velho, nem aceite o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos.

Em sua tese, quando se refere ao professor, Trevelin (2007) ressalta que a forma que o mesmo desenvolve sua aula deve contemplar os diferentes tipos de aprendizagem, pois os alunos não são todos iguais em sua essência, além disso, as novas tecnologias e a internet têm possibilitado o acesso fácil as informações e por isso a preocupação do professor precisa ultrapassar a transmissão do conteúdo, é necessário que orientem os alunos a buscarem por si só os conteúdos de acordo com suas próprias preferências.

É extremamente importante que o professor enquanto educador que é, repense a sua prática de forma constante, o que é reforçado por Perrenoud (1999) quando ressalta que o oficio de ensinar deve der mutável, que devem ser implementadas ações que valorizem a

interdisciplinaridade, as evoluções didáticas e principalmente o que compreende ser docente, Ele diz ainda que os professores não são intelectuais o tempo inteiro, destaca que eles são os mediadores e intérpretes ativos de culturas, valores, de conhecimentos prestes a se transformar, ou seja, são os mediadores dos projetos pedagógicos.

Libâneo (2004) corrobora com o pensamento de Perrenoud, quando afirma que o professor precisa adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, além de habilidade de articular as aulas com mídias e multimídias.

A prática do professor de ensino superior na compreensão de Santos (2001, p.66) precisa estar pautada em três pilares: "O conteúdo da área da qual ele é especialista, sua visão de educação e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica, existindo total interação entre eles".

A relação entre o aluno e o professor depende do clima estabelecido por ele, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação de pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, deve educar para as mudanças, autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Cabe então, ao professor o desafio de desenvolver no aluno o gosto de aprender a pensar e aprender a aprender, e isso se faz através do incentivo à pesquisa, pois o aluno não vai receber o conteúdo pronto, precisa buscar informações, "dialogar" com autores, construir seu próprio conhecimento.

2.2.3 Aluno de Graduação

A formação do aluno de graduação é marcada por várias experiências que levam a reflexões pessoais. Essas experiências são difíceis de serem trabalhadas, pois, diferentemente dos conteúdos teóricos, trazem um contato com as próprias concepções que necessitam ser reconhecidas.

A graduação, nos sistemas de educação superior se refere ao primeiro título universitário recebido por um indivíduo. Os cursos de graduação são, portanto, os primeiros a

serem freqüentados por alguém que procura formação superior, em geral, o termo graduação está cotidianamente associado também à idéia de formação profissional de nível superior. Lira (2007, p.19) em seus estudos ao se referir ao estudante de graduação observa que ele é:

> um sujeito que, geralmente, ingressa na universidade pleno de expectativas, projetos e sonhos, passa por todo um processo que não se resume à profissionalização, até mesmo porque o próprio espaço da universidade não se limita apenas ao curso superior escolhido pelo estudante, mas supõe uma miscelânea de espaços, e durante todo o tempo em que convive na universidade se desenvolve como ator social capaz de exercer sua cidadania e o papel que lhe for conferido na sociedade.

O aluno de graduação é a unidade estrutural da Universidade. É a partir dele que devem surgir as críticas construtivas no sentido de aperfeiçoar o local onde passa grande parte do seu dia, e que tem direito a um ensino de qualidade.

Ao se referir ao papel da escola Trevelin (2007) diz que esta não deve selecionar os melhores e sim obter o máximo de aproveitamento de seus alunos. A autora (p.16) ressalta também que:

> Educar, num sentido amplo significa formar cidadãos e cidadãs. Significa avaliar quais as competências e habilidades que se deverá potencializar para que as pessoas delas façam uso na superação dos problemas e empecilhos que surgirão em todos os campos de sua vida, seja pessoal, social ou profissional. Tudo o que o professor faz em sala de aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação do aluno. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas depositadas ou os materiais utilizados. O beneficiário imediato do processo ensino-aprendizagem sem dúvida é o aluno, mas no médio e longo prazo é a própria sociedade, que receberá pelos seus préstimos a aplicação de sua competência.

O aluno é o ator e sujeito da própria educação, tudo na universidade deve estar a seu serviço, pessoas e equipamentos precisam estar ordenados no sentido de levá-lo a atingir sua plenitude como cidadão e como profissional. O que é explicado por Freire (2002, p.28), quando diz que a " a educação implica uma busca realizada por um sujeito que é homem.O homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser o objeto dela, por isso ninguém educa ninguém".

A experiência da universidade é uma das mais marcantes na vida de um ser humano. No entendimento de Mattar (2008, p.100) "o estudante passa, durante o período em que está cursando a universidade, por diversas mudanças, [...] no aprendizado e cognitivas, de atitudes e valores, psicológicos e sociais, além do desenvolvimento moral".

O aluno faz a universidade, mas é essencial o apoio, competência e o incentivo dos professores, o que faz uma grande diferença, contribuindo significativamente para o seu crescimento e evolução.

O conhecimento no contexto formal do processo ensino-aprendizagem, de acordo com estudos de Zani (2005, p.30-31)

> Passa por percurso cíclico, selecionado a partir da cultura social mais ampla, submetido à transposição didática específica e seguida pela organização num formato curricular (programa, projeto, disciplina) institucional; e finalmente, vai construir-se num saber distinto dos outros saberes sociais, como o cientifico e do cotidiano. Portanto, para se construir um saber diferente é necessário que o professor, aluno e conhecimento estejam sincronizados.

Para que mudanças e melhorias no ensino ocorram, é necessária a participação do aluno e do professor na construção e atualização do projeto pedagógico do curso, e nos processos avaliativos da Instituição.

2.3 Projeto Pedagógico

A discussão sobre projeto pedagógico como mecanismo para a construção da qualidade no ensino da graduação, tem sido preocupação constante de gestores, especialistas e pesquisadores da educação. Na ciência da informação este tema é importante ser investigado devido a sua interdisciplinaridade observada no fluxo da informação.

Por isso as instituições elaboram o seu projeto pedagógico institucional (PPI), tendo como referência o plano de desenvolvimento institucional (PDI) e cada curso de graduação elabora o seu projeto pedagógico (PP), baseado nas diretrizes do projeto pedagógico institucional.

O projeto pedagógico institucional caracteriza-se como um plano de referência para a ação educativa, definido a partir da própria identidade da Instituição de Ensino Superior, a qual se constitui de um conjunto de valores assumidos e incorporados em todas as suas ações acadêmico-administrativas (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2004).

O respeito ao conjunto de valores institucionais norteia a construção permanente da identidade institucional, através da credibilidade, legitimidade, transparência e participação.

É necessário que a Instituição de Ensino Superior invista em uma aprendizagem que ultrapasse os limites entre as disciplinas, focando o desenvolvimento de valores da cooperação e da negociação, de pesquisa e da extensão articulados aos currículos dos cursos. Delors (1999, p.144) reforça que "a preocupação com a flexibilidade obriga a preservar, sempre que possível o caráter pluridimensional do ensino superior, a fim de assegurar aos profissionais formados uma preparação adequada à entrada no mercado de trabalho".

O projeto pedagógico institucional objetiva refletir o compromisso dos atores envolvidos com a trajetória da educação superior. Para tanto, há necessidade da clareza sobre a força e os limites deste projeto. A corporeidade do projeto acontece na interação entre os seus atores: docentes, discentes, coordenadores, gerentes, diretores, técnicos administrativos e comunidade externa, que são as pessoas que dão vida à instituição. Mais do que o papel, o projeto compromete pessoas com uma idéia, com uma prática libertadora, transformadora.

A forma de firmar este compromisso implica planejamento, dando lugar e sentido a uma ação conduzida pelas diretrizes do projeto pedagógico institucional, que serve como instrumento para a construção social da Instituição de Ensino Superior, de acordo com Geraldi (2000) centrado no ensino e vinculado aos processos de extensão e pesquisa.

É importante que a universidade tenha um projeto pedagógico para lhe dar uma direção e um sentido no que faz. Ele não é apenas um documento com informações sobre um determinado curso, mas um processo que tem a ver com o todo e com o que interessa a ele atender, que é a qualidade do ensino.

Para Delors (1999, p. 144) "a universidade deve acolher na diversidade de modalidades de ensino e de comunicação todos os saberes profissionais e culturais para enriquecimento pessoal no sentido de educação permanente".

O projeto pedagógico institucional é um documento institucional, deve ser elaborado de forma coletiva, com a participação da comunidade acadêmica, e atender a exigência de expor com transparência os propósitos da universidade relativos à formação de profissionais comprometidos com os valores da cidadania. Deve avaliar também o desempenho da Instituição de Ensino Superior, seu êxito, mediante o exame de suas práticas, das condições de trabalho docente, da vinculação entre as atividades básicas de ensino, pesquisa e culturais e a extensão de serviços à população. Neste contexto o projeto pedagógico institucional é a base organizadora dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e seqüenciais

O termo projeto, para Borba (1999) associado ao termo pedagógico pode vir acompanhado das concepções fortemente ligadas ao segundo termo, pedagógico, muito

representativo da idéia de um fazer pragmático gerado a partir de abordagens sistêmicas ou funcionalistas de planejamento.

Na visão de Wöhlke (2003, p.82)

> Os estudantes contribuem na construção do projeto pedagógico quando, participam ativamente, explicitando seus desejos, expectativas, demonstrando seus interesses, e os professores, considerando este fato, constroem sua forma de ensinar. Isso significa ampliar a cidadania, pois a escola torna-se um espaço de manifestação do pensamento.

O projeto pedagógico dos cursos pode ser definido como o próprio curso em movimento, que constrói, a cada dia, um trabalho educativo, discute, de forma participativa, os problemas, as possibilidades de solução e define as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a realização dos objetivos.

Vasconcellos (2006, p. 169) conceitua Projeto Político Pedagógico ou Projeto Educativo como o:

> Plano global da instituição, podendo ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. Atua como um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

Promove a reflexão-ação de cada um dos professores e do seu conjunto na construção coletiva e contínua do fazer pedagógico, é registrado e sistematizado em documentos, visando melhorias em toda a instituição e um ensino de qualidade. Nesse sentido, Veiga (2007, p.12), observa que:

> O projeto pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da Instituição de Ensino Superior.

Compreende desde a missão do curso de graduação, eixos de formação, grade curricular, corpo docente com titulação e publicações, ementário das disciplinas, projetos que os alunos participam na comunidade, eventos realizados, dentre outros.

Documentos estes, que são analisados e avaliados pela comissão verificadora do Conselho Estadual de Educação, no momento da autorização de novos cursos, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de Cursos.

Na figura 1, é possível visualizar a construção do projeto pedagógico de um curso e os atores envolvidos.

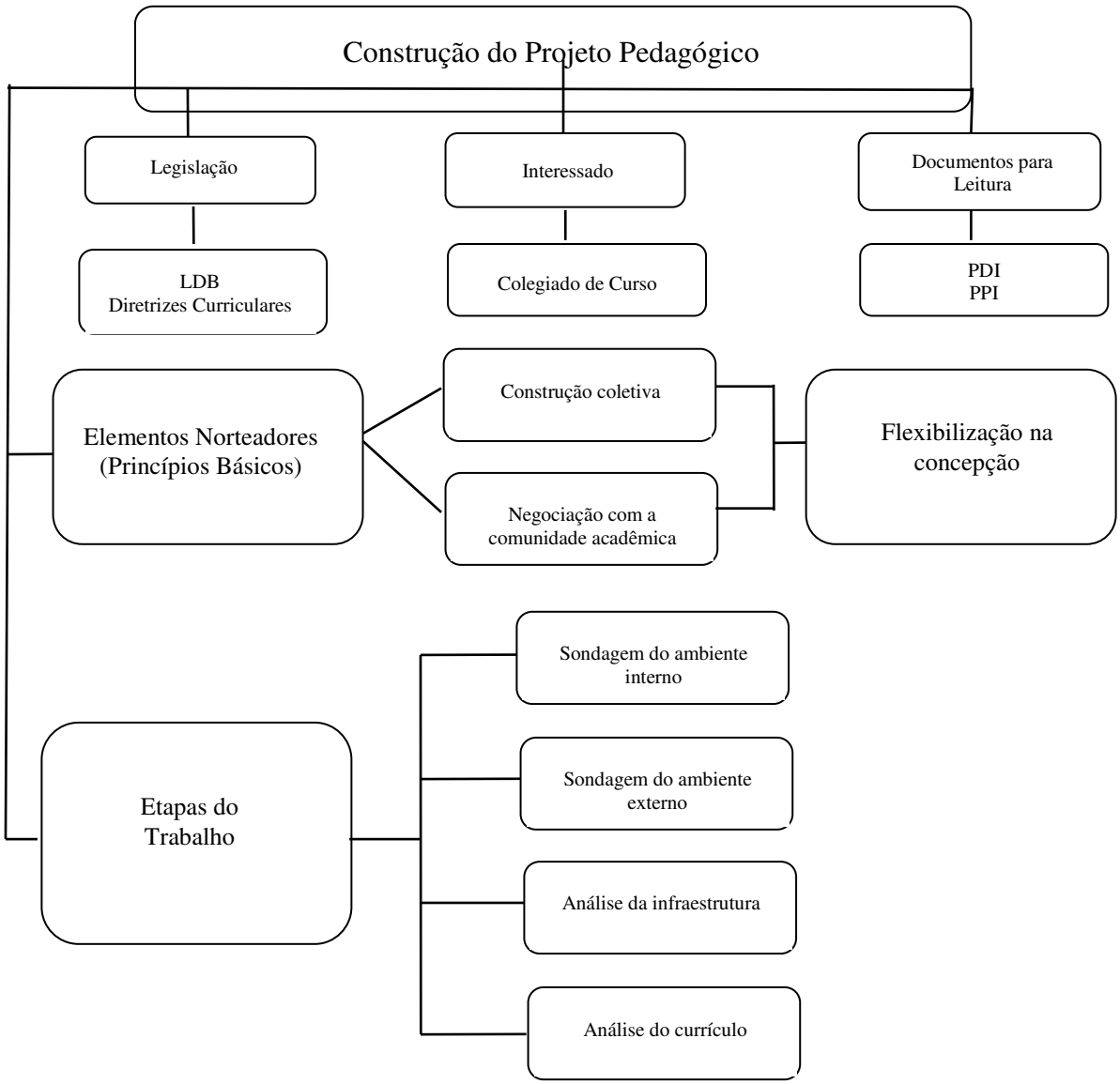

Figura 1: Construção do projeto pedagógico
Fonte: Elaborado pela autora

Como visto, é preciso o envolvimento de vários atores para a construção do projeto pedagógico, e para tal é necessário ter como base a LDB, os documentos institucionais como

PDI, PPI, envolver docentes, e discentes, verificar os ambientes externos e internos, analisar o currículo, para que a grade curricular do curso possa ser elaborada, com ementa para cada disciplina, e a análise de toda a infraestrutura da Instituição, como laboratórios, instalações gerais e Biblioteca.

Lembrando que a Biblioteca é um item de grande relevância, está presente em todos os processos, desde a construção do PPI, a elaboração do projeto pedagógico, as implantações de novos cursos, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, é ela quem fornece o acesso a bibliografia básica e complementar para a comunidade acadêmica, (professores, alunos e funcionários), atua como responsável pela retroalimentação das bibliografias nos projeto pedagógicos dos Cursos de graduação, é um dos itens avaliados pela comissão verificadora do CEE pontuando significativamente.

2.4 Sistema de Avaliação Institucional

A importância da avaliação, e os procedimentos avaliativos têm variado no decorrer dos tempos, sofreu a influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época e do desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Lubisco (2002) comenta que a universidade brasileira foi instituída para atender as elites econômica e cultural na primeira metade do século XX, e se manteve dissociada das transformações pelas quais passava a sociedade. Tanto assim, que o acesso a ela, em grande escala, começou a se dar no final nos anos 1950, e já nos anos 1960 havia movimentos organizados de professores e alunos em prol do aumento de vagas e da reforma universitária; no entanto, esta só ocorreu em 1968 sob a égide dos governos militares, sem corresponder aos anseios alinhados às reformas de base propostas pelos segmentos mais progressistas da sociedade. Aquela reforma, afirma o MEC, apesar de adotar na legislação o modelo universitário centrado na pesquisa e na pós-graduação, foi seguida de uma grande expansão do ensino privado, sobretudo na forma de instituições isoladas de ensino.

O que gerou um crescimento desordenado do ensino superior nos anos 1970, resultando em grande proliferação de escolas e faculdades, na sua grande maioria privadas, sendo que a autorização para funcionamentos limitava-se apenas a trâmites burocráticos.

A partir de 1995, o número de matrículas voltou a crescer, só que dessa vez, subordinada a severos critérios de avaliação e submetida a mecanismos de supervisão,

acompanhamento e controle em todas as etapas do processo, que é o caso da autorização de implantação do curso, reconhecimento do curso e renovação do reconhecimento, que ocorre periodicamente.

Este panorama foi objeto de estudo e debate na época, o que demonstrava um interesse crescente de educadores e instituições em compreender e comprometer a educação universitária com as necessidades da sociedade e de seu desenvolvimento democrático.

A LDB rege o sistema educacional e estabelece as diretrizes bases da educação nacional. Tem como objetivo disciplinar a educação e as instituições de ensino. A Avaliação Institucional de acordo com as informações do INEP (2009) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada:

a) à melhoria da qualidade da educação superior;
b) à orientação da expansão de sua oferta;
c) ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
d) ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação para Ramos e Sampaio (1998, p.122) é:

> Uma consequência inevitável da tentativa de controle sobre as mudanças. Para determinar os possíveis caminhos a percorrer, é necessário primeiro conhecer os pontos fracos e as potencialidades da instituição, avaliar a capacidade de mudança e determinar a missão e os rumos desejáveis.

A avaliação pode servir as instituições no sentido de torná-las mais eficientes e eficazes em gerar e transmitir conhecimentos ajustados às necessidades da comunidade acadêmica. Ela divide-se em duas modalidades: avaliação interna ou auto-avaliação e avaliação externa.

2.4.1.1 Avaliação Interna ou Auto-avaliação

No Brasil, a avaliação institucional iniciou com os cursos de pós-graduação nos anos 1970, considerada uma realidade consolidada, tanto no ambiente acadêmico, quanto governamental.

Martins (1992) em seu estudo sobre credencialismo, corporativismo e avaliação das universidades, mostrou-se bastante preocupado com a situação da educação na época, pois as universidades formavam um grande número de profissionais e nem metade destes se colocavam no mercado de trabalho, a educação era superficial, devido a diversos fatores, como estrutura, salários dos profissionais, motivação e grande proliferação de escolas e faculdades com oferta de cursos de graduação.

Quadro este, que se alterou, e pode ser constatado na pesquisa de Lubisco (2002) quando se refere ao ensino de graduação, informando que sua sistematização foi implementada a partir de 1996, e que a consagração do princípio da autonomia universitária, através da Constituição de 1988, trouxe consigo a necessidade da avaliação como meio de recuperar o ensino superior no País, cuja evolução, segundo o próprio MEC, revela o descaso de que sempre foi alvo.

Costa (2004) observa que a avaliação institucional envolve todas as dimensões da instituição educacional, requer o comprometimento de toda a comunidade externa e interna, para que o processo tenha credibilidade e legitimidade.

Rizatti e Dobes (2004) ressaltam que a avaliação faz parte de um processo de reflexão do cotidiano sobre toda e qualquer atividade humana, constituindo-se assim, num instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações do indivíduo e das instituições. É uma atividade tanto para avaliar o que já foi realizado, quanto para avaliar decisões que devem ser tomadas para realizar ações futuras, seja de mudança ou de novas estratégias na perspectiva de melhoria da qualidade nos serviços prestados pelas instituições.

Para orientar os avaliadores e as próprias IES, o instrumento de avaliação de cursos de graduação elaborado pelo SINAES, Brasil (2006) conceitua os termos utilizados na avaliação e indica as normas para sua aplicação :

a) **Categorias** são agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos do curso sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto,

expressam sua totalidade. Neste instrumento, as três categorias consideradas contemplam em seus indicadores as dez dimensões preconizadas pelo SINAES.

b) **Grupo de indicadores** é o conjunto de características comuns usadas para agrupar, com coerência e lógica, evidências da dinâmica acadêmica dos cursos. Entretanto, não são objetos de avaliação e pontuação.

c) **Indicadores** são aspectos (quantitativos e qualitativos) que possibilitam obterem evidências concretas que, de forma simples ou complexa, caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam.

d) **Critérios** são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

Todos os aspectos considerados pertinentes à avaliação de cursos de graduação estão descritos pelo SINAES, conforme (ANEXO A), e apresentados em categorias nos quadros a seguir por meio de indicadores capazes de gerar imagens reais de seu desempenho (BRASIL, 2006).

Grupos de indicadores
1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso
1.2 Administração acadêmica: colegiado de curso
1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: concepção do curso
1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo
1.5 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação
1.6 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio
1.7 Atividades acadêmicas articuladas à formação: trabalho de conclusão de curso (TCC)
1.8 Atividades acadêmicas articuladas à formação: atividades complementares
1.9 ENADE

Quadro 2 - Categoria 1 – Organização Didático-Pedagógica
Fonte: Brasil (2006)

Grupos de indicadores
2.1 Corpo docente: perfil docente
2.2 Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas
2.3 Corpo discente: atenção aos discentes
2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Quadro 3 - Categoria 2 – Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo
Fonte: Brasil (2006)

Grupo de indicadores	Peso
3.1 Biblioteca: adequação do acervo a proposta do curso	50
3.2 Instalações especiais e laboratórios cenários/ambientes/laboratórios para a formação geral/básica	10
3.3 Instalações especiais e laboratórios específicos:cenários/ambientes/laboratórios para a formação profissionalizante/específica	20
3.4 Instalações especiais e laboratórios específicos cenários/ambientes/laboratórios para a prática profissional e prestação de serviços à comunidade	20

Quadro 4 - Categoria 3 – Instalações Físicas
Fonte: Brasil (2006)

Tratando-se de um instrumento único, é importante observar que os **indicadores imprescindíveis** são aqueles definidos pela legislação em vigor, que devem ser plenamente atendidos. Para fins de regulação, é exigido o conceito 3, no mínimo, para aprovação; caso contrário, o curso ou a instituição deverá cumprir a diligência definida pela Comissão de Avaliação Externa, devidamente justificada, a ser atendida em até 180 dias (BRASIL, 2006)

Existem também indicadores aos quais pode ser atribuída a condição não se aplica (NSA), condição essa que pode ser visualizada nos aspectos pertinentes a avaliação apresentados no Anexo A. A condição NSA é aplicada àqueles cujo atendimento é opcional para os cursos. Como por exemplo:

1) o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as Diretrizes Curriculares, não é obrigatório para todos os cursos;
2) a pesquisa não constitui atividade obrigatória para as faculdades e centros universitários;
3) alguns laboratórios específicos não são exigidos para determinados cursos.

Diante disso, mesmo adotando-se um instrumento único, assegura-se o respeito às identidades e diversidades institucionais e de cursos. Quando o curso possuir este diferencial, será atribuído o respectivo conceito ao indicador; caso contrário, os pesos correspondentes serão redistribuídos proporcionalmente no mesmo grupo de indicadores. Ao escolher um indicador com a condição NSA, a Comissão deverá justificar sua escolha, no campo-texto próprio do formulário eletrônico. A justificativa deverá ser baseada na contraposição dos principais documentos da Instituição: PPI, PDI, PP e legislação específica (BRASIL, 2006)

A auto-avaliação institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A CONAES possui as seguintes atribuições de acordo com o INEP(2009):

I. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;
II. Estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
III. Formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;
IV. Articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;
V. Submeter anualmente à aprovação do ministro de estado da educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o exame nacional de desempenho dos estudantes ENADE;
VI. Elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;
VII. Realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação.

A CPA é dotada de regulamento próprio que define as competências e o âmbito de suas ações, é constituída pelos diversos segmentos da sociedade civil organizada e acadêmica.

De acordo com Cristofolini (2007, p.11)

> A avaliação institucional vem sendo discutida e experimentada pelas universidades há mais de duas décadas. Em suas distintas modalidades, essa trajetória de avaliação tem possibilitado, com graus variáveis de sucesso que as instituições voltem sua capacidade de crítica para dentro de si mesmas, para suas práticas, fragilidades e potencialidades, e busquem no autoconhecimento as energias necessárias tanto para exercer as funções que lhe são históricas como para renovar-se a fim de atender às desafiadoras demandas do presente e do futuro.

A auto-avaliação institucional ocorre em cima de dez dimensões, conforme UNIVALI (2007):

1. Missão e plano de desenvolvimento institucional;
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal, carreira do corpo docente e técnico-administrativo (aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho);
6. Organização e gestão da Instituição de Ensino Superior, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação: processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos;
10. Sustentabilidade financeira.

Participam da CPA representantes técnicos administrativos, representantes dos docentes, representantes da Sociedade Civil Organizada e representante dos discentes. A auto-avaliação institucional busca oferecer parâmetros que garantam a qualidade da educação e a melhoria da qualidade dos serviços que presta a comunidade, bem como servir de instrumento de prestação de contas às comunidades internas e externas, além da avaliação interna a instituição também passa pela avaliação externa.

2.4.2 Avaliação Externa

Realizada por comissões do CEE/SC, designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

A partir de 1995, de acordo com informações do site do INEP (2009), o Brasil passou a contar com vários mecanismos de avaliação dos cursos de graduação, que fornecem à sociedade e aos gestores educacionais uma série informações. Mas, como são recentes, elas ainda não atingem todos os cursos e instituições. O novo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos alunos de graduação. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. É composto pelos seguintes instrumentos (INEP, 2009):

a) Avaliações das Condições de Ensino: o MEC utiliza esta avaliação para promover o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação;
b) Avaliação Institucional: esta avaliação tem por objetivo verificar as condições gerais de funcionamento dos estabelecimentos de educação superior, diferentemente da Avaliação das Condições de Ensino e do Exame Nacional de Cursos, que são centrados nos cursos de graduação;
c) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE: aferirá o desempenho dos alunos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela CONAES.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos alunos de graduação, pais de alunos, instituições acadêmicas, e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Conforme dados do site do INEP (2009), ele o responsável pela condução de todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o ENADE e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE de acordo com o INEP (2009) alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino.

No âmbito do SINAES e da regulamentação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento (INEP, 2009):

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, por dois

dias. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos com conceito 3 e 4 receberão visitas apenas se solicitarem.

Em se tratando das Instituições de Ensino Superior que fazem parte da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), como é o caso da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), a verificação dos cursos de graduação é realizada por uma Comissão de Avaliação/Verificação do CEE/SC.

A título de preparação dessa verificação *in loco*, os Coordenadores dos Cursos podem ter acesso ao instrumental de avaliação elaborado pelo MEC de dois modos: a) pelo roteiro enviado pelo INEP, ou capturado na web, a partir do qual são coletados e preparados os dados e informações para a futura visita da Comissão de Avaliação; b) por outros instrumentos – também encontráveis no site do INEP e úteis não só para a citada visita e para outras modalidades de avaliação, mas para questões processuais, permanentes, como o planejamento dos cursos e das bibliotecas (LUBISCO, 2002).

Ramos e Sampaio (1998, p.122) comentam que a avaliação

> Não tem um fim em si própria, mas na medida em que é capaz de apontar caminhos de mudança, à luz das característica da instituição e do ambiente externo que a condiciona e dos objetivos que almejam. É essencial, igualmente que exista amplo compromisso de todos os envolvidos com a instituição, tanto com a avaliação como também com as mudanças que vierem a ser necessárias

Ressalta-se, que o processo de avaliação não ocorre apenas para avaliar, parando nesse ponto. Ele ocorre para apontar mudanças, melhorias, para medir o grau de satisfação de toda a comunidade acadêmica, visando um ensino de qualidade.

De acordo com a legislação pertinente, a Avaliação das Condições de Ensino, tem como propósito avaliar no local os cursos de graduação submetidos ao Exame Nacional de Cursos, a partir de três dimensões: a) Qualificação do Corpo Docente, b) Organização Didático-Pedagógica e c) Instalações, sendo que estas abrangem tanto a área física em geral,

quanto às consideradas especiais, como laboratórios e bibliotecas. Dimensões estas que poderão ser visualizadas na figura abaixo.

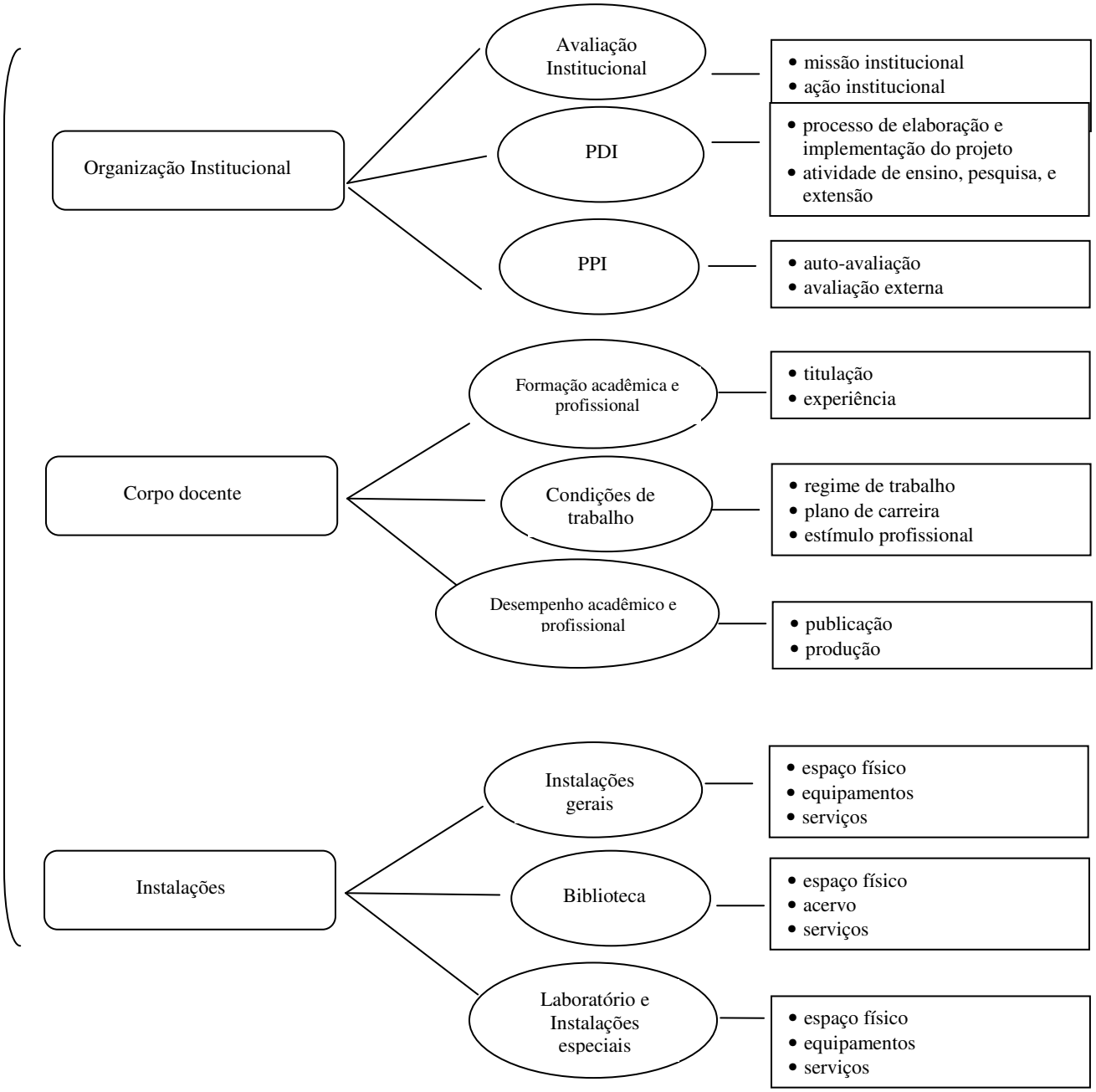

Figura 2: Visualização das dimensões da avaliação institucional
Fonte: Adaptado pela autora de Costa (2004)

Mattos (2005) informa que as comissões de especialistas consideram no processo de avaliação alguns aspectos, tais como:

I - organização didático-pedagógica;

II - corpo docente, considerando principalmente a titulação, a experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho;

III - adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso;

IV - bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento.

É de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior propiciar mudanças contínuas por meio de novas descobertas, a fim de que a sociedade alcance melhor qualidade de vida.

O graduado, por sua vez, ostentará, como em todo mundo, seu histórico escolar e a reputação da instituição que lhe conferiu o diploma como insubstituíveis indicadores da qualidade da sua formação. Por isso a importância da avaliação institucional que, somada à avaliação de cursos e ao próprio ENADE (os três componentes do SINAES), possibilita às instituições de ensino superior construir sua reputação (HADDAD, 2005).

Considerando o caráter sistêmico das organizações e as características da biblioteca universitária enquanto organização, Lubisco (2002), ressalta que deve constituir-se numa ação totalmente inserida na avaliação da instituição como um todo e na avaliação do ensino, em particular.

Com relação à biblioteca, o Plano de Desenvolvimento Institucional de acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, ABMS (2002) na Resolução n.10 de 11 de março de 2002, deverá conter:

I. Indicação do acervo, formas de sua atualização e expansão, identificando sua correlação pedagógica com os cursos e programas existentes ou previstos, bem como as obras clássicas, dicionários e enciclopédias, destacando em especial:
   a) livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais;
   b) vídeo, DVD, CD ROM e assinaturas eletrônicas.

II - descrição do espaço físico incluindo as instalações para estudos individuais e em grupo;

III - horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos, tais como, consulta e empréstimo, acesso a redes, a bases de dados, a outras bibliotecas nacionais e internacionais, a consultas e leituras eletrônicas.

A biblioteca precisa apresentar um acervo adequado ao programa do curso, composto de variada tipologia documental (livros, periódicos físicos e eletrônicos, material audiovisual, acesso a bases de dados); infra-estrutura adequada as necessidades dos usuários, com equipamentos para pesquisa, tanto ao acervo quanto a internet, salas de estudos individuais e para grupos, horário de funcionário amplo, com possibilidades de atendimento nos três períodos do dia e também aos sábados, pessoal capacitado para orientação aos usuários nos momentos de dúvidas e questionamentos quanto ao uso dos serviços disponíveis, como por exemplo: pesquisa no sistema da biblioteca; pesquisa em bases de dados, levantamento bibliográfico, orientação quanto a normalização dos trabalhos acadêmicos, capacitações e treinamentos; localização do material no acervo, solicitação de comutação bibliográfica, entre outros.

Lubisco e Vieira (2009) visando a avaliação do desempenho da biblioteca universitária propuseram a partir das contribuições dos Grupos de Trabalho do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, um novo modelo de instrumento para o planejamento de gestão da BU. Em relação ao instrumento do INEP, elas sugerem que a biblioteca retorne à sua condição de categoria de análise no processo de avaliação, deixando a condição de 'instalação física' da universidade, ou apoio, e passe a lograr de um *status* acadêmico-pedagógico dentro da IES, sendo avaliada com alguns indicadores diferentes, envolvendo a administração da Biblioteca, contexto estrutural e condições de funcionamento; formação, processamento técnico e desenvolvimento das coleções e serviços oferecidos aos usuários.

Dentro deste cenário, a inclusão da biblioteca como uma das variáveis de avaliação das condições de ensino dos cursos de graduação é reconhecida como uma decisão relevante do MEC, e pontua significativamente na autorização do curso, renovação ou reconhecimento, pois o acervo da biblioteca universitária precisa adequar-se ao programa do curso, contemplar toda a bibliografia básica relacionada no projeto pedagógico do curso e indicada pelos professores na sala de aula através dos planos de ensino das disciplinas, bem como, apresentar infra-estrutura necessária e oferta variada de serviços satisfazendo as necessidades dos usuários.

2.5 Planos de ensino

Entende-se que planejar é uma operação mental a partir de uma situação-problema: "como dar esta aula?" Este processo exige sistematização da tomada de decisão. O plano de ensino é o documento em que essa sistematização é registrada.

Para Libâneo (1994, p.225) " Plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades seqüenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

A elaboração e organização dos planos de ensino objetivam dentre outras razões, a materialização dos pressupostos teórico-metodológicos dos Projetos Pedagógicos de cada curso.

O plano de ensino constitui o roteiro de trabalho do professor e é referência para o plano de estudo do aluno de graduação. Desta forma, deve ser organizado e divulgado no início de cada período letivo. A divulgação pode ser feita em formato digital e/ou impresso.

> O plano de disciplina serve com uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo de um ano ou semestre. Constitui, portanto, um marco de referência para as ações do professor voltadas para o alcance dos objetivos da disciplina. Representa também um instrumento para identificar a relação da disciplina com as disciplinas afins e com o curso tomado de forma global (GIL, 1997, p. 36-37)

O preenchimento dos itens sugeridos no plano de ensino facilita o desenvolvimento das ações intra, inter e extra sala de aula/disciplinas.

A ementa se constitui na síntese dos conteúdos e deve envolver todos os aspectos cognitivos e formativos da disciplina. Ela comunica ao leitor do plano o foco da disciplina e justifica sua existência no currículo.

As bibliografias básicas para cada unidade temática indicam o material bibliográfico essencial ao desenvolvimento da disciplina, ao estudo pelo aluno e as leituras obrigatórias, tais referências precisam constar no acervo da biblioteca para que os acadêmicos tenham acesso, façam suas pesquisas e desenvolvam seu trabalho (UNIVALI, 2007).

O professor deve indicar outros recursos bibliográficos complementares que estimulem uma busca mais diversificada em produções correlatas aos temas trabalhados dentro e fora de sala de aula.

Abreu e Masetto (1990, p.16) afirmam que o plano de ensino

> organiza as ações do professor numa ordem seqüencial, hierárquica. Para alcançar um objetivo, vários passos precisam ser dados, numa seqüência ordenada, na qual algumas ações precisam ocorrer antes das outras. Há passos que podem ser trocados com outros, sem nenhum prejuízo para o alcance final dos objetivos. (...) A ação do professor fica facilitada e, portanto, a aprendizagem dos alunos torna-se mais eficiente, se estas diversas possibilidades estiverem claras.

O Plano de Ensino inclui determinados passos e operações que exigem ações coletivas de levantamento das necessidades e expectativas coerentes com o projeto pedagógico do curso e ações de sistematização individual das condições didático-pedagógicas do professor ministrante da disciplina.

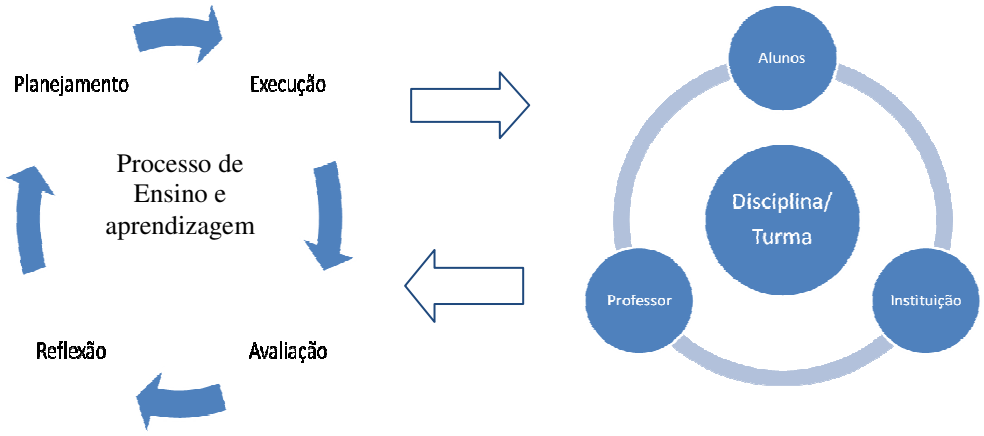

Figura 3: Processo de elaboração e aplicação do Plano de Ensino
Fonte: Elaborado pela autora

Os planos de ensino definem toda a ação escolar estruturada no projeto pedagógico do curso. São instrumentos utilizados para dinamizar a educação e o ensino através de processos. Eles especificam os objetivos, os conteúdos, os recursos humanos e materiais, os procedimentos, o processo de avaliação e recomendam as fontes de informação para auxiliar na realização das atividades. Para ser eficiente o plano de ensino precisa ser claro e completo, além de flexível, pois poderá mudar em função dos *feedbacks* durante a sua concretização.

Resumindo, para elaboração do plano de ensino, é necessário conhecer o projeto pedagógico do curso, fazer uma reflexão sobre o ensino aprendizagem, planejar o objetivo da disciplina, a forma como o conteúdo será ministrado, as dinâmicas que serão utilizadas, maneiras de avaliação e recomendar as bibliografias básicas e complementares que auxiliarão o aluno a melhor compreender o conteúdo transmitido, bem como a se tornar um individuo mais crítico e reflexivo.

2.5.1 Elaboração do Plano de ensino

Para a elaboração do plano de ensino, formulação e organização dos objetivos é necessário conhecer o projeto pedagógico (PP) do curso e a matriz curricular da ementa da disciplina.

Abreu e Masetto (1990, p.21) sugerem um roteiro para elaboração do plano de ensino, conforme descrito abaixo:

I. Identificação;
II. Objetivos e sua relação com o projeto pedagógico do curso;
III. Tema (conteúdo programático). Bibliografia;
IV. Estratégias;
V. Avaliação do desempenho do aluno, do professor e da programação oferecida.

Os objetivos de aprendizagem representam a expectativa de desempenho (aprimoramento/ aprofundamento do conhecimento; coerência e riqueza argumentativa; clareza na leitura de mundo; possibilidade de intervenção) dos alunos de graduação ao final do processo de ensino. A formulação dos objetivos de aprendizagem deve ser clara e precisa, de modo a evitar a ambigüidade e a multiplicidade de interpretação (UNIVALI, 2007).

Os objetivos de acordo com Gil (1997, p.38) representam o elemento central do plano, de onde derivam os demais elementos. São formulados em termos gerais e devem indicar de forma clara a função da disciplina no conjunto do curso.

Quanto a bibliografia, é necessário explicar detalhadamente os textos a serem lidos na unidade, incluindo a bibliografia básica e complementar, citando vários tipos de fontes e suportes de informação.

> A elaboração de um plano de ensino eficiente baseia-se em conhecimento, esforço, inspiração, dedicação e um pouco de sorte. (...) O efeito da existência de um plano organizado e completo sobre a eficiência do ensino é percebido aos poucos no decorrer da prática do professor. Aos poucos, planejar passa a fazer parte integrante da concepção de lecionar, e o professor percebe que não pode entrar numa sala de aula sem ter decidido sobre vários itens (ABREU; MASETTO, 1990, p.23).

Gil (1997, p.39) advoga que é conveniente indicar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina. Pois dessa forma a IES poderá constatar a disponibilidade de tais recursos ou, na falta destes, tomar providências para a obtenção. Como é o caso das

bibliografias, o professor pode indicar na bibliografia complementar do plano de ensino, fontes não disponíveis no acervo da biblioteca, e em seguida sugerir a aquisição das mesmas, para que no próximo semestre já estejam disponíveis, podendo ser indicada como bibliografia básica.

Sintetizando, os professores para realizar um trabalho com qualidade, necessitam fazer uma previsão básica da ação a ser empreendida, ou seja, um plano/planejamento. Isto os fará refletir sobre o ensino, numa constante busca de atualização, com o objetivo de atingir estágios mais significativos em sua formação, onde o entusiasmo pelo seu trabalho será um grande incentivador. É no desafio da profissão de ensinar que encontrará estímulo para seguir atuando junto ao grupo de alunos.

Os planos de ensino das disciplinas disponibilizados pelos professores em sala de aula podem ser considerados fonte de informação para os alunos, pois é através dele que terão acesso a ementa da disciplina, saberão como a mesma será ministrada, conhecerão o conteúdo a ser trabalhado e de que forma serão avaliados.

Além disso, o professor indicará no plano de ensino a bibliografia básica e complementar que remeterá ao acesso a outras fontes de informação pelo aluno, para que possa acompanhar a disciplina, realizar seus trabalhos e estudar.

As fontes de informação indicadas pelos professores devem constar no acervo da biblioteca, ou com possibilidade de acesso, seja no formato físico, ou virtual.

2.6 Fontes de Informação

Fontes e recursos de informação influenciam o conhecimento e o aprendizado. Existem fontes e recursos informacionais orais, impressos, digitais e multimídia. Cada um deles apresenta uma função, diferencia-se pelo seu conteúdo e principalmente pelo público-alvo a qual é direcionado.

Fonte de informação pode ser considerada qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.

A biblioteca é vista como principal recurso de acesso às fontes de informação, além de ser um cenário de práticas da aprendizagem.

As fontes de informação dividem-se em três categorias: primárias, secundárias e terciárias, conforme Cunha (2001):

Fontes primárias são aquelas que contêm informações originais, pertinentes ao produto de informação elaborado pelo autor, por exemplo, livros, relatórios científicos, patentes, dissertações, teses. Documentos primários contém principalmente novas informações, novas idéias e/ou fatos acontecidos, alguns podem ter o aspecto de registro de observações ou podem ser descritivos.

Fontes secundárias - revelam a participação de um segundo autor ou produtor como no caso das bibliografias, os dicionários e as enciclopédias, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, os artigos de revisão, catálogos, entre outros. Os documentos secundários contêm informações sobre os primários e são organizados/arranjados de acordo com um plano definitivo, na verdade são os organizadores dos documentos primários e tem como função remeter o leitor para eles.

Fontes terciárias – tem como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias ou secundárias, sendo que na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, são consideradas sinalizadoras de localização ou indicadoras de documentos primários e secundários. Podem ser mencionadas como as bibliografias de bibliografias, catálogos de catálogos de bibliotecas, diretórios, entre outros.

A utilização de diversas fontes na pesquisa possibilita a aquisição de informações relevantes para a elaboração de projetos e a formulação de idéias, além de desenvolver a autonomia na obtenção do conhecimento. Com isso, os usuários terão mais capacidade para selecionar as informações de acordo com suas necessidades, pois vivenciarão experiências na utilização das diferentes fontes de informação (KUHLTHAU, 2004).

Para Faquetti, Vanin e Blattmanm (2005) no desenvolvimento das atividades de ensino saber como localizar e utilizar as fontes de informação torna-se o diferencial de qualidade.

As fontes impressas evoluíram ou algumas já nasceram eletrônicas e cada vez mais se torna difícil separar por categorias. Dessa forma, existem os Catálogos Públicos de Acesso em Linha (original do inglês Online Public Access Catalogues - conhecidos como OPAC) e os catálogos coletivos (do inglês Collective Online Public Access Catalogues - COPAC's), ambientes de interação por computadores como video-conferências por computador e os diretórios de endereços URL, as bibliotecas virtuais e digitais devido a Internet possibilitar a convergência de mídias e simultaneidade (comunicação síncrona e assíncrona) (BLATTMANN; KOENIG, 2008).

Dentre as fontes de informação utilizadas nas bibliotecas universitárias, neste caso, o Sistema de Bibliotecas da UNIVALI, destacam-se: a própria biblioteca, as obras de acervo geral técnico-científicas, obras de literatura, obras de referência; os periódicos; os multimeios; a literatura cinzenta, as bases de dados, biblioteca virtual, biblioteca eletrônica, biblioteca digital, biblioteca híbrida, biblioteca especial, internet, cada uma destas fontes possui características próprias, conforme descritas a seguir:

a) Acervo Geral - se constitui de livros (obras técnicas científicas, específicas, direcionadas para determinada área do conhecimento. O livro é um documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos, constituindo uma unidade bibliográfica, com mais de 48 páginas. Na área cientifica ou tecnológica, normalmente serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito (CUNHA, 2001, p.88).

b) Bases de Dados – É uma coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações. As bases de dados, reunidas, formam os bancos de dados. Os principais tipos de dados são: bibliográficos que incluem referências bibliográficas e resumos; e textuais, que incluem textos completos de artigos de periódicos, jornais ou outras modalidades de documentos (CUNHA, 2001, p. 35).

c) Biblioteca – Em geral define biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas, etc.), ou não impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, CD-ROM, DVD, programas de computadores, etc.), organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta (LEMOS, 2005, p.102)

d) Biblioteca digital: é a biblioteca que disponibiliza seu acervo via Internet ou outro acesso on-line, onde os documentos bibliográficos estão digitalizados (MARCHIORI, 1997). Bibliotecas digitais é um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários (CUNHA, 2001). Em vez de enfrentar os problemas relacionados à localização, aquisição, catalogação e armazenamento dos documentos, a biblioteca digital se localizará no ciberespaço. Seus problemas são

diferentes da biblioteca tradicional, pois estão relacionados ao financiamento do acesso e padronização dos fluxos que permitam ao usuário encontrar o caminho através dessa explosão de recursos disponíveis.

e) Biblioteca eletrônica: é o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices on-line, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros (MARCHIORI, 1997).

f) Biblioteca especial**:** esse tipo de biblioteca apresenta materiais especiais e também um público especial. A biblioteca especial visa proporcionar as pessoas portadoras de necessidades especiais acesso à cultura, à educação e à informação produzindo e emprestando livros gravados em fitas K7 e CD, como também materiais em braile (FONSECA, 2007, p. 53).

g) Biblioteca híbrida**:** é compreendido como uma fase intermediária na direção da biblioteca totalmente digital. Seria uma biblioteca tradicional que, ao mesmo tempo, implementasse tecnologias da biblioteca digital, integrando ambos conceitos (GARCEZ; RADOS, 2002).

h) Biblioteca polimídia**:** seriam instituições que armazenam informação utilizando uma extensa e variada gama de mídias (MARCHIORI, 1997).

i) Biblioteca virtual**:** baseia-se na troca de informações através de mídia on-line e criação de fontes de informação que não possuam necessariamente uma propriedade física. Constituem um referencial de pesquisa accessível a qualquer hora e em qualquer lugar (MARCHIORI, 1997).

j) Internet **-** A internet pode ser considerada uma fonte à parte, porque reúne em um único meio todas as outras fontes de forma virtual. Sua apresentação encanta, diverte e ensina. Neste ambiente, as crianças podem explorar, observar, ler e descobrir o que existe nos livros de forma diferente. Faz-se necessária à intervenção dos adultos para que possam navegar em ambiente adequado. A internet é um sistema de informação que tem por suporte uma rede global, que

consiste em centenas de computadores conectados entre si, ao redor do mundo. Ela não é constituída de uma única rede, mas de uma rede de redes (GUIMARÃES, 2005, p.159).

k) Literatura Cinzenta - controla, organiza e dissemina os trabalhos científicos dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado; e também dos relatórios de pesquisa dos programas: Programa de Bolsas de Iniciação Científica–ProBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, Programa Integrado Pós-Graduação e Graduação – PIPG e Programa de Bolsas de Pesquisa do Artigo 170. Integra trabalhos de outras Universidades do Brasil e do exterior doados à Biblioteca ou adquiridos através da Comutação Bibliográfica.

De acordo com Funaro; Noronha (2006, p.218) a literatura que se caracteriza como aquela de difícil acesso e aquisição, sem ter passado ou estar regida por qualquer tipo de controle bibliográfico específico é denominada "literatura cinzenta" (LC), "literatura não convencional" ou ainda "literatura fugitiva", que ocupa espaço de destaque como parte de dos recursos disponíveis na busca de informações pelos cientistas e estudiosos das diferentes áreas.

l) Multimeios - Dissemina todo tipo de suporte informacional não bibliográfico (fitas VHS, DVD's, CD's, Fitas cassetes, disquetes), que possa ser escrito, sonoro, visual ou digital, designado a partir do campo fotográfico, cinematográfico/videográfico e das tecnologias digitais. São materiais que permeiam todas as áreas do conhecimento, além disso, são recursos vivos e auxiliadores na transmissão de informações atuando também como instrumentos didáticos e pedagógicos nas diferentes modalidades da ciência, da cultura e do lazer.

m) Obras de referência **-** (enciclopédias, dicionários, almanaques, catálogos, mapas, guias, dados estatísticos, atlas, roteiros, anais, bibliografias, anuários, índices, indicadores econômicos, catálogos,) Documentos organizados didaticamente de fácil entendimento. As obras de referência são assim conhecidas por pertencer a um grupo de obras que servem para agilizar uma pesquisa, guiando o leitor à consulta de outros materiais, onde poderá efetivamente encontrar a informação

que procura, funcionando como instrumento de localização de informações específicas. Devido ao próprio formato e à maneira como estão dispostas destinam-se a uma breve consulta aos tópicos especialmente arranjados de forma prática. Para Vianna; Marques Júnior (2005, p.47) as fontes de referência são elaboradas com o objetivo específico de fornecer informação sobre a vida de pessoas.

n) Periódicos - (revistas e jornais): É composto por títulos de jornais e revistas, nacionais e internacionais nas diversas áreas do conhecimento, nas mídias impressa e digital. Os periódicos são destinados a consulta local. Apresentam informações atualizadas sobre o que acontece no mundo, além de possibilitar aos professores a elaboração de atividades diversificadas em sala de aula, ou na biblioteca, através da interpretação de texto, mapas mentais ou conceituais, elaboração de artigos científicos, resenhas, resumos, ou outra atividade. As publicações periódicas constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalhos intelectual. São fontes de informação indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana (CUNHA, 2001, p.16)

Observa-se que são diversas as fontes de informações, e que cada uma possui uma organização própria. O manuseio de tais fontes na educação necessita de um conhecimento anterior, que possibilite a identificação das informações importantes para o seu trabalho, gerando dessa forma um uso eficaz (BUENO, 2007).

Ressalta-se que todas as tipologias de fontes listadas existem no acervo da Biblioteca da UNIVALI, por isso, a categorização e identificação das mesmas recomendadas pelos professores em seus planos de ensino possibilitarão analisar o fluxo de informação e verificar sua utilização pelos acadêmicos por meio de estatísticas de empréstimo, assim como contribuir para a retroalimentação do projeto pedagógico do curso.

2.7 Fluxo de Informação

A possibilidade de acesso à informação significa, para o aluno ou professor, melhores meios de atualização e desenvolvimento das suas capacidades, acesso a conhecimentos e experiências de terceiros ou então a possibilidade de se especializar em uma área específica.

Nesse sentido, a biblioteca universitária possui um papel fundamental em uma Instituição de Ensino Superior, o de tratamento da informação, para que esta chegue até o aluno, o professor, a comunidade, de forma precisa, oportuna, e concisa.

Pessoas de todos os setores que compõem uma Instituição de Ensino Superior, entre estas, alunos e professores, têm necessidade de dados, informação e conhecimento para desenvolverem suas tarefas cotidianas, bem como para traçarem estratégias de atuação. Portanto, dados, informação e conhecimento são insumos básicos para que essas atividades obtenham resultados satisfatórios ou excelentes (VALENTIM, 2002).

Davenport e Prusak (c1998) conceituam dados, informação e conhecimento, entretanto dão maior ênfase ao termo 'informação', pois é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter.

a) dados – simples observações sobre o estado do mundo, facilmente estruturado; pode ser obtido por máquinas, quantificado frequentemente e possui facilidade de transferência;
b) informação - Dados dotados de relevância e propósito, requer análise, exige consenso em relação ao resultado e necessita da mediação humana;
c) conhecimento - Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese, contexto, difícil de estruturar, as máquinas dificilmente podem ser capturar ou transferir.

Para que ocorra o fluxo de informação são necessários dados, informação e conhecimento e o envolvimento de atores, neste caso, professores, alunos, biblioteca universitária e Instituição de Ensino Superior.

Na compreensão de Choo (2003), a busca de informação ocorre quando o indivíduo sente necessidade de mudar o seu estado de conhecimento. O uso da informação ocorre quando a informação é selecionada e processada no sentido de modificar/aprimorar e criar novos conhecimentos. O autor (p.99) ressalta, ainda, que "a busca de informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo."

Para Barreto (1998) o fluxo da informação é "uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora."

Neste estudo, em relação ao projeto pedagógico, tem-se como fonte emissora a biblioteca e como receptor o curso de graduação, e para que ocorra conhecimento, a fonte

receptora tem que entender a mensagem recebida e agregar algo a ela, a partir de uma situação pré-existente.

A biblioteca precisa ser parceira do curso, atuando como elo entre o acervo e a proposta pedagógica do curso. É ela, quem deve informar aos professores e coordenadores de cursos a estatística de uso do acervo, relatando quais são as obras mais acessadas pelos usuários, as mais reservadas e mais solicitadas para outras bibliotecas, para que estes, sendo os responsáveis pela solicitação de aquisição possam fazê-la de modo a atender a demanda.

O trâmite para aquisição de material bibliográfico ocorre com a solicitação do professor por meio do sistema *Pergamum* ao coordenador do curso, através do preenchimento de um formulário disponível na internet e acessado através do seu cadastro na biblioteca, após a solicitação, o professor encaminha e-mail ao coordenador informando-o. Este por sua vez, acessa o sistema e aprova ou não o pedido do professor.

Posteriormente, o coordenador envia e-mail a gerência de Bibliotecas informando sobre o pedido de livros do curso, a qual lança no sistema de compras e solicita cotação para as empresas cadastradas. Após cotação, o diretor do centro aprova, sugere alterações ou reprova, e entra em processo de compra.

É importante que periodicamente o professor visite a Biblioteca, principalmente o acervo que atende sua área específica, avaliando qualidade e quantidade, verificando se as edições disponíveis estão atualizadas, suficiência de exemplares para atender uma ou mais turmas, se existe exemplares de consulta interna que garanta o acesso imediato.

Tudo isso seguindo a política de aquisição adotada pelo Sistema de Bibliotecas, aprovada pela Pró-reitoria de Ensino. Sobre essa política esclarece-se que geralmente da bibliografia básica são adquiridos de três (3) a cinco (5) exemplares, ampliando o número quando mais turmas e cursos utilizam o mesmo título.

É somente através de um trabalho de parceria professor e biblioteca universitária que se atingirá qualidade no serviço oferecido pela biblioteca, satisfazendo as necessidades informacionais dos usuários.

Ressalta-se que as leituras indicadas em sala de aula pelo professor, são listadas no plano de ensino, respeitando a grade curricular do projeto pedagógico do curso, construído em cima das diretrizes institucionais (PDI e PPI), e passa por uma avaliação periódica da comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação.

É indispensável que a biblioteca universitária esteja comprometida com a concepção pedagógica, renovada e atualizada, tão importante quanto a existência de professores igualmente partícipes desse projeto. Renovada no sentido de colocar-se como espaço parceiro

fundamental no processo de ensino-aprendizagem, participante do fazer acadêmico/pedagógico. Atualizada no campo das tecnologias da informação, buscando aparelhar-se para corresponder, de maneira competente, aos desafios da atualidade, disponibilizando o acesso a informação, nas suas mais variadas formas, inclusive aos métodos educacionais interativos, hoje existentes.

A biblioteca universitária disponibiliza e oferece vários serviços a sua comunidade de usuários, como por exemplo: pesquisa local, catálogo online, assinaturas de bases de dados, acesso a internet, comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, normalização de trabalhos acadêmicos, ação cultural, dentre outros.

É de fundamental importância que o profissional bibliotecário e sua equipe de trabalho orientem seus usuários para que possam acessar os recursos disponíveis, por meio de palestras, reuniões, esclarecimentos, treinamentos, capacitações, folders explicativos, divulgação, pois não basta apenas disponibilizar tais serviços, se os usuários não sabem como acessá-los (MACHADO, VITORINO, 2009).

O usuário precisa conhecer as fontes informacionais disponíveis, saber em qual delas poderá encontrar a informação desejada, manuseá-la de forma correta, utilizar filtros de informação, para que a recuperação seja precisa e eficiente. Para isso, é importante que ele consulte a biblioteca periodicamente, mantenha um diálogo constante com o bibliotecário ou a equipe de colaboradores, demonstre interesse em aprender, pergunte quando tiver dúvidas e solicite cursos de capacitação sobre os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca quando achar necessário.

A equipe da biblioteca também precisa estar preparada para atender as necessidades dos usuários, conhecer todos os serviços oferecidos pela biblioteca, e o acervo disponível, inteirar-se de todos os procedimentos das atividades, manter um diálogo claro com os usuários para entender a sua necessidade de informação e poder atendê-lo de forma satisfatória.

As instituições de ensino e as bibliotecas têm o papel essencial de orientar os indivíduos no processo de aprendizagem, pois é neste ambiente que circulam informações constantemente. A partir desse processo de aprendizagem, o sujeito absorve informações e é estimulado a criar e recriar conceitos utilizando as novas informações, suas experiências e conceitos elaborados anteriormente. A interação constante entre sujeito e objeto (informação), acarretará a formulação de novos conhecimentos, que por sua vez possibilitarão a criação de novas informações.

Na visão de Machado e Vitorino (2009) é função do bibliotecário e da biblioteca orientar ao usuário como acessar a informação, sob todas as formas físicas ou virtuais: texto, imagem fixa ou em movimento, som. Além de apoiar, mediar e guiar o aprendizado individual ou em grupos. Desenvolver novas competências nos usuários por meio da utilização mais efetiva da informação e do conhecimento disponível, mas para tanto, é necessário identificar e analisar as necessidades e demandas de informação dos usuários.

Diante da grande explosão informacional o bibliotecário tem um papel extremamente importante como mediador entre o usuário e a informação desejada, ele precisa entender a necessidade de informação do usuário, informar quais fontes a biblioteca disponibiliza, orientar quanto a sua utilização, dar dicas de como buscar a informação desejada, com economia de tempo, e satisfazendo suas necessidades.

Atuando dessa forma, o profissional bibliotecário será o mediador num processo integrado com o professor, proporcionando aos alunos dos cursos de graduação o desenvolvimento de habilidades variadas, fundamentais para desenvolver a capacidade de elaboração própria e permanente atualização, motivadora de atitudes críticas e criativas.

Nesse processo é essencial que a biblioteca universitária esteja conectada com todos os demais setores da IES, principalmente com o pedagógico, interagindo com o professor, e o aluno, informando-os sobre novas aquisições, verificando se as bibliografias indicadas nos planos de ensino existem no acervo da biblioteca, gerando dessa forma qualidade nos serviços prestados e a retroalimentação do projeto pedagógico do curso.

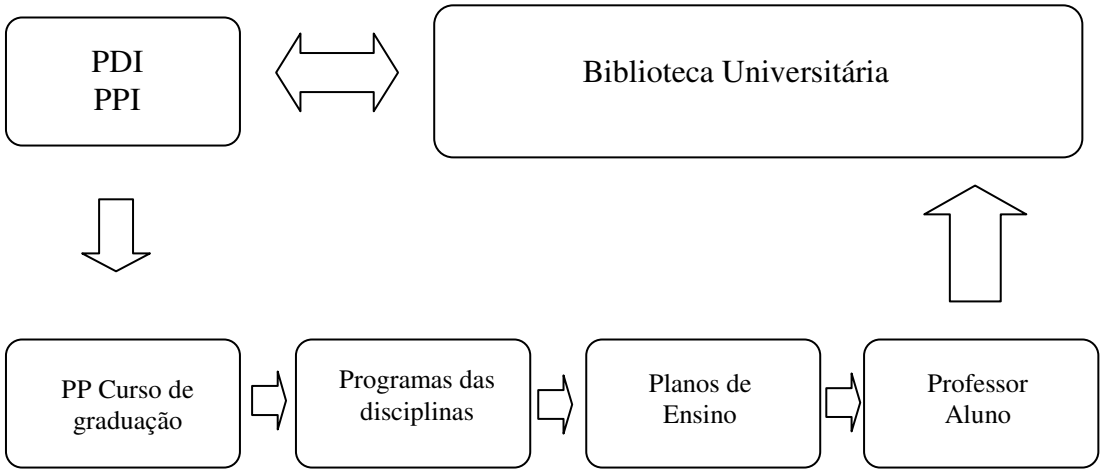

Figura 4 – Fluxo Informacional
Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se por meio da figura do fluxo informacional que a biblioteca universitária está conectada a todos os procedimentos pedagógicos da IES, pois, para ser construído o PPI é

necessário informações da Biblioteca, já o projeto pedagógico é elaborado conforme diretrizes do PPI. Dentre todos os itens contemplados, a biblioteca universitária é fortemente citada, sua infra-estrutura, quadro de pessoal e acervo disponível, itens estes que são avaliados quando da implantação de um novo curso, no momento do seu reconhecimento e novamente na renovação do reconhecimento que ocorre periodicamente, como já citado anteriormente.

De acordo com o item 3 do instrumento de avaliação do SINAES, a biblioteca é avaliada como um item das instalações físicas, verificando a adequação do acervo à proposta do Curso (BRASIL, 2006).

3	**Instalações Físicas**	**Indicadores avaliados**
3.1	Biblioteca: adequação do acervo à proposta do Curso	3.1.1 Livros – Formação Geral 3.1.2 Livros – Formação Específica 3.1.3 Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do Curso 3.1.5 Sistema de acesso dos alunos a distância aos recursos bibliográficos – Indicador EAD.

Quadro 5. Itens avaliados na biblioteca
Fonte: Brasil (2006)

Os programas das disciplinas e os planos de ensinos são montados pelo professor a partir da grade curricular do projeto pedagógico do curso, e apresentado aos alunos no inicio do semestre letivo. Com o plano de ensino em mãos os alunos e professores buscam na biblioteca universitária o acesso as fontes informacionais mencionadas. Na compreensão de Oliveira (2004, p.33)

> As bibliotecas universitárias estão inseridas dentro do currículo, são intra-curriculares, precisam participar ativamente do processo de produção, construção e expressão do conhecimento e têm por missão a mediação e o fortalecimento de suas atividades; sejam elas de informação, ensino, eventos, pesquisa e extensão.

A biblioteca universitária tem um papel muito importante nesse fluxo, pois retroalimenta o projeto pedagógico do curso, fornecendo informações estatísticas sobre a utilização das fontes pelos alunos de graduação e professores, sugerindo novas aquisições por meio de relatórios das obras mais emprestadas, mais reservadas ou solicitadas como empréstimo de outras bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN)

ou da ACAFE além do recebimento das sugestões e/ou reclamações dos usuários quanto a melhoria do acervo.

Quando da implantação de um curso, no momento da elaboração do seu processo, solicita-se a biblioteca relação do acervo que compreende a área especifica e afins, para que sejam feitas as ementas das disciplinas, bem como listagem do acervo disponível e de sugestões de títulos a serem adquiridos. No momento do reconhecimento ou renovação do reconhecimento, novamente solicita-se a biblioteca relação atualizada do acervo específico e áreas afins, para que seja inserido no processo. Dessa forma, a biblioteca está frequentemente em contato com o setor pedagógico da IES, professores e coordenadores, repassando informações sobre o acervo, visando sua atualização e atendimento das necessidades dos seus usuários.

No próximo capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa. A fundamentação teórica serviu como embasamento para compreender e conceituar a biblioteca universitária e os demais atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem de uma IES.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo delineará os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, buscando assegurar a execução dos objetivos e a compreensão do estudo proposto, além de garantir sua validade científica.

Conforme Minayo (2000) pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, é ela quem alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade mundial. Embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Dentre os aspectos metodológicos relevantes de uma pesquisa científica, foram definidos para este estudo: caracterização da pesquisa, caracterização do local da pesquisa, universo da pesquisa, técnicas de coleta de dados, recursos utilizados, procedimentos de análise dos dados e delimitação da pesquisa.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi caracterizada como documental descritiva do ponto de vista de seus objetivos e quali-quantitativa com relação à abordagem do problema.

A pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, entretanto, as fontes que a constituem são documentos e não apenas livros publicados e artigos científicos divulgados, como é o caso da pesquisa bibliográfica. É uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas. Ela é indispensável porque a maior parte das fontes escritas, ou não escritas, é quase sempre a base do trabalho de investigação. Saint-Georges (1997, p. 30) ressalta que "a *pesquisa documental* apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação"

Foram observados e analisados documentos como, Leis, Decretos, sites institucionais, relatórios, projeto pedagógico institucional, projeto pedagógico de um curso de graduação e os planos de ensino das disciplinas, para conhecer a grade curricular, identificar e categorizar as fontes de informação mencionadas e verificação do acesso às mesmas pelos alunos através do *sistema* P*ergamum.*

As pesquisas descritivas de acordo com Gil (2002) têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Em se tratando de pesquisa quali-quantitativa, Goldenberg (2000, p.62-63) ressalta que a integração das duas pesquisas permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produtos de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

Enquanto os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudos comparados, que fornecerão dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada individuo grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada.

Foram analisados os planos de ensino das disciplinas referente ao segundo semestre de 2008 de um curso de graduação, após identificação das fontes informacionais, as mesmas foram categorizadas e através do sistema *Pergamum* verificou-se o seu acesso pelos alunos de graduação, comprovando dessa forma se o que é indicado pelo professor no plano da disciplina existe ou se é possível o seu acesso através da Biblioteca, além da quantidade de exemplares existentes no acervo e o histórico de uso dos mesmos pelos alunos.

Para fundamentar este estudo foi pesquisado na literatura, através da leitura de artigos livros e dissertações, conceitos sobre biblioteca universitária, educação superior, curso de graduação, alunos e professores de graduação, sistema de avaliação, projeto pedagógico, planos de ensino, fontes de informação e fluxo informacional, procurando dessa forma melhor descrever e contextualizar o tema escolhido para este trabalho.

3.2 Caracterização do Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Campus da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI - Balneário Camboriú e no Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN).

3.2.1 Universidade do Vale do Itajaí

Conforme informações obtidas através do Centro de Memória da UNIVALI (2009), a Instituição teve origem numa ampla campanha de mobilização popular em defesa da interiorização do ensino superior no Estado de Santa Catarina e desde então marca história na educação catarinense, como se pode constatar através da linha do tempo a seguir:

a) **1964** – Surge o Estatuto da "Sociedade Itajaiense de Ensino Superior" (SIES), primeiro documento oficial, datado em 05 de novembro de 1962, registrado em 16 de setembro de 1964, que previa o funcionamento de duas Faculdades: a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Originalmente, de iniciativa privada, foi alterada para pública, associando-se ao município para viabilizar o empreendimento educacional, concretizado pela Lei Municipal n.º 599, de 22 de setembro de 1964.

b) **1965** – No primeiro semestre deste ano foram implantados os cursos de Direito, junto a "Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Vale do Itajaí", e os cursos de Pedagogia, Letras, História e Geografia, na "Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí". Embora oficializadas como Estabelecimentos Municipais de Ensino Superior (Lei Municipal n.º 599/64), as faculdades de "Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí" e "Ciências Jurídicas e Sociais do Vale do Itajaí" foram instituídas pelo Decreto Municipal n.º 48A, de 22 de setembro de 1964, transformadas pela Lei Municipal n.º 623/65 em Autarquia Educacional e Cultural com função técnica, desmembrada da Administração Municipal.

c) **1968** – Devido à insustentável situação criada em torno da figura jurídica (estabelecimento municipal – formalizado em autarquia – dirigido por uma

sociedade civil de direito privado), de que deveria se revestir o novo empreendimento educacional, em 25 de outubro de 1968, publicou-se a Lei Municipal n.º 892, criando a "Autarquia Municipal de Educação e Cultura da Cidade de Itajaí" – AMECCI – que fortaleceu a presença do poder político municipal nas faculdades e desvinculou totalmente da direção técnico-administrativa, uma vez que eram dirigidas pelos próprios professores, sem interferências externas.

d) **1970** – A AMECCI transformou-se em Fundação (figura jurídica que mais se adequava a sua realidade) nascendo, então, a Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional do Vale do Itajaí (FEPEVI), através da Lei n.º 1.047, de 11 de novembro de 1970.

e) **1986** – As Faculdades Isoladas – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e a recém criada Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia passaram a formar as Faculdades Integradas do Litoral Catarinense (FILCAT), com um regimento unificado, aprovado pelo Parecer n.º 370/86, do Conselho Estadual de Educação. O exercício de universidade significou um novo tempo e uma nova mentalidade. Neste momento histórico, registraram-se os primeiros passos em direção a metas e ações imprescindíveis na criação do projeto da Universidade.

f) **1989** – Ocorreu a transformação da FILCAT em Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) em 16 de fevereiro de 1989, quando também obteve o seu Reconhecimento, pela Portaria Ministerial n.º 51/89, com base no Parecer n.º 175/89/CFE.

Em 19 de outubro de 1989, por meio da Lei Municipal n.º 2.515, a Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional do Vale do Itajaí – FEPEVI – foi transformada em Fundação Universidade do Vale do Itajaí – Fundação UNIVALI –, mantenedora da UNIVALI.

A partir do Reconhecimento da Universidade, houve um período de expansão, quando se criaram novos Campi com novos cursos de graduação, como resposta

às aspirações da comunidade e, conseqüentemente, o exercício da articulação: ensino com extensão e pesquisa. É com este trinômio que a UNIVALI no desenrolar da sua curta trajetória histórica, vêm fundamentando ações, programas e projetos direcionados à concretização do que se entende por Universidade.

g) **2002** – Em cumprimento ao disposto no Art. 46 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394/96 – e no Art. 57, § 1º da Lei Estadual Complementar n.º 170/97, a UNIVALI encaminhou ao Conselho Estadual de Educação o processo de Renovação do Credenciamento, conforme o Art. 13 da Resolução n.º 001/01/CEE-SC.

   Como a UNIVALI obteve o seu reconhecimento antes da promulgação da Lei n.º 9.394/96, a Comissão de Educação Superior (CEDS) do Conselho Estadual de Educação decidiu transformar o objeto do referido processo em Avaliação Institucional. Assim, pelo Parecer CEDS/CEE/SC n.º 084, de 30 de abril de 2002 e Parecer CEE/SC n.º 522, de 26 de novembro de 2002, a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – foi considerada avaliada pelo prazo máximo de 05 anos.

h) **2003** – Com a aprovação da nova Estrutura Organizacional, através da Resolução n.º 110/CONSUN/03, foi instituído o Departamento de Educação a Distância, diretamente ligado à Reitoria da UNIVALI.

i) **2004** – A UNIVALI completa 15 anos de reconhecimento como Universidade e comemora 40 anos de Ensino Superior em Itajaí.

j) **2007** – Atendendo aos princípios gerais estabelecidos no Estatuto da Fundação UNIVALI e da Universidade, a Instituição adota uma nova estrutura organizacional, aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Administração Superior, através da Resolução nº 137/CONSUN/06, de 17 de novembro de 2006. A reforma administrativa prevê ampliar o potencial competitivo da Universidade frente à expansão do Ensino Superior no Estado e as novas demandas, ao mercado profissional e à mudança do perfil do aluno ingressante, entre outras variáveis.

   A Instituição amplia sua missão ao inaugurar, oficialmente, a oferta de cursos de graduação a distância, em parceria com a Sociedade Civil de Educação

Continuada LTDA (EDUCON) e a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), em todo o Brasil.

k) **2009** – A UNIVALI, conta com mais de 70 cursos de graduação, mantidos em sete campi ao longo do litoral centro-norte catarinense (Itajaí, Balneário Camboriú, Piçarras, Tijucas, Biguaçu, São José e Florianópolis). Oferta, ainda, cursos de graduação a distância, pós-graduação Lato e Stricto Sensu e educação básica e dispõe, a um universo de 28,7 mil alunos presenciais, uma infra-estrutura de 170 mil m^2 de área construída — com 566 salas de aula, 397 laboratórios, seis bibliotecas, um teatro e um Centro de Vivência —, além de oportunidades de intercâmbios de estudo com mais de 60 Instituições de Ensino estrangeiras, bolsas de estudo, bolsas de pesquisa e de extensão e financiamentos estudantis, entre outros. Tamanha grandiosidade é possível graças à atuação comprometida de seus 1,4 mil professores, dos quais 70% detêm título de mestre ou doutor, e de seus 1,2 mil colaboradores administrativos.

3.2.1.1 Campus Balneário Camboriú

O Campus de Balneário Camboriú, de acordo com informações fornecidas pela sua gerência, compõe o segundo Campus da UNIVALI por ordem de implantação. Instalado em 19 de agosto de 1994, localiza-se na 5ª avenida s/n, Bairro dos Municípios. Sua estrutura física está disposta em um terreno de 17.005,98 m2 (dezessete mil, cinco metros quadrados e noventa e oito centímetros) e é composta por 22.405,90 m² (vinte e dois mil, quatrocentos e cinco metros quadrados e noventa centímetros) de área construída. Neste terreno foram construídos (onze) 11 blocos onde se situam salas divididas em 6 (seis) categorias, tais como: salas administrativas, salas de aula, laboratórios, salas ambiente, salas de apresentação e salas de serviços.

O campus abriga 14 cursos de Graduação (4.660 alunos) vinculados aos Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão, Centro Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Turismo e Lazer. Além disso, oferece cursos de Pós-Graduação (171 alunos), em nível de especialização *Lato-sensu* (8 cursos em 2008) e *stricto sensu* (um programa de mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria).

No que se refere ao Ensino Médio o campus oferece atendimento a 104 alunos no Colégio de Aplicação e no Núcleo de Línguas Estrangeiras atende aproximadamente 90 alunos.

Outras instalações são ocupadas pelo Campus por meio de locação anual, que embora estejam próximas não estão localizadas no terreno mencionado, tais como: Escritório Modelo de Advocacia e Laboratórios dos cursos de Arquitetura e Design. O Campus oferece pequenas instalações para os serviços terceirizados, reprografia, papelaria, cantinas e banco. Todos estes ambientes objetivam oportunizar a convivência universitária de forma autônoma, não necessitando o deslocamento de funcionários, professores e alunos para outros locais.

3.2.1 Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI

O Sistema de Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN) é composto por 11 bibliotecas como apresentadas a seguir:

a) Biblioteca Central Comunitária – Itajaí;
b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Itajaí;
c) Biblioteca Setorial de Odontologia - Itajaí;
d) Biblioteca do Campus Balneário Camboriú;
e) Biblioteca do Campus Tijucas;
f) Biblioteca do Campus Biguaçu;
g) Biblioteca Setorial do Mestrado em Administração – Biguaçu;
h) Biblioteca do Campus São José;
i) Biblioteca Setorial do Kobrasol – São José;
j) Biblioteca do Campus Piçarras;
k) Biblioteca da Unidade Ilha – Florianópolis.

Com essa estrutura, o SIBIUN tem a preocupação de proporcionar maior cooperação entre as suas bibliotecas, unindo competências e recursos, a fim de prestar serviços de qualidade apoiando ao ensino, pesquisa e extensão; facilitando a busca e recuperação da informação a toda comunidade universitária.

As Bibliotecas do SIBIUN estão abertas à comunidade universitária: alunos, professores, funcionários da UNIVALI e aos professores e servidores das Prefeituras dos

Municípios de: Itajaí e Balneário Camboriú, que podem desfrutar dos ambientes, dos recursos e serviços prestados. A comunidade em geral é oferecida serviços de: acesso a consulta dos materiais e atendimento às pesquisas, estudo e leitura.

Dentre as possibilidades de consulta on-line disponibilizadas pelas bibliotecas, destaca-se o sistema *Pergamum,* o qual gerencia o amplo acervo de livros, periódicos, multimeios, literatura cinzenta; incluindo, a indexação de artigos das principais revistas adquiridas pelas bibliotecas da UNIVALI nas diversas áreas do conhecimento. O sistema permite acesso imediato às fontes desejadas, por meio de catálogos on-line, por autor, título, assunto, palavras ou busca livre, além de terminais para consulta interna em cada biblioteca.

De acordo com informações retiradas do site do *Pergamum* (2009) o *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Sua sede encontra-se na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, cidade de Curitiba.

O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). Contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) começou a comercializar o *Pergamum* em 1997 e atualmente conta com mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

A PUC/PR tem como objetivo obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o software atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

A Rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o *software*, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

No caso do SIBIUN utiliza-se o *Pergamum,* interligando todas as bibliotecas do sistema, o qual possibilita o processo de aquisição de qualquer material e o acompanhamento do mesmo pelo usuário solicitante. É possível realizar a circulação de materiais, relatórios para o levantamento do acervo; estatísticas gerais, boletim bibliográfico, geração de gráficos e acesso ao acervo digital de cada obra na íntegra, caso esteja em formato eletrônico.

A reserva e a renovação de obras podem ser feitas nas próprias bibliotecas ou pela Internet. O *software* envia mensagens para lembrar a data de devolução do material emprestado, recibo de renovação, empréstimo, devolução e informa a liberação de reservas.

O software também permite a elaboração e impressão de diversos relatórios, tais como: relatório de acervo com títulos e exemplares, relatório dos títulos mais emprestados, os mais reservados, o usuário (acadêmico, professor, funcionário) que mais retira obra dentro da sua categoria, relatórios de empréstimo por curso, entre outros.

O acesso ao acervo de outras bibliotecas é possível, por meio de sistemas de intercâmbio bibliográfico, que permitem dispor a seus usuários publicações não constantes do acervo da UNIVALI.

A capacitação é realizada por meio de cursos, oficinas ou palestras destinadas a orientar os usuários; quanto à utilização da biblioteca e dos recursos informacionais por ela disponibilizados, como: base de dados, biblioteca virtual e normalização de trabalhos científicos.

3.3 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa se constituiu do projeto pedagógico e de 45 planos de ensino, compreendendo oito (8) períodos do curso de graduação em Administração com habilitação em marketing da UNIVALI – Campus Balneário Camboriú, referente ao segundo semestre de 2008, além de diversos relatórios gerados pelo sistema *Pergamum*.

3.4 Técnicas de Coleta de Dados

As técnicas dizem respeito a parte prática da coleta de dados. Neste estudo, utilizou-se da documentação indireta que compreendeu pesquisas em livros, revistas, jornais, sites, teses, dissertações, Leis, Decretos, documentos institucionais, projeto pedagógico do curso, planos de ensino, relatórios estatísticos, dentre outros e, da documentação direta, valendo-se da técnica da observação.

Observar de acordo com o conceito de Barros e Lehfeld (2007, p.74-75) é

> Aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É um procedimento investigativo de suma importância para a ciência, pois é por meio dele que se inicia todo estudo dos problemas. [...] A técnica da observação, do ponto de vista dos estudos e trabalhos científicos oferece a vantagem de possibilitar contato direto com o fenômeno, permitindo a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais.

Essa técnica foi utilizada, tendo em vista que a pesquisadora é bibliotecária da instituição onde a pesquisa foi realizada, e convive com os alunos de graduação e professores no seu dia-a-dia, possibilitando a observação de detalhes e fatos relevantes que auxiliaram na elaboração do trabalho e na análise dos resultados.

3.4.1 Recursos utilizados

Os recursos utilizados para a coleta de dados foram vários, desde documentos, até equipamentos, conforme descritos.

a) Leitura dos documentos Institucionais (PPI, PDI, LDB)
b) Projeto pedagógico de um Curso de graduação da UNIVALI;
c) Planos de ensino utilizados em todas as disciplinas oferecidas no respectivo curso;
d) Utilização do Sistema *Pergamum* para obter os relatórios estatísticos de empréstimos, renovações, devoluções, obras mais emprestadas e mais reservadas, obras mais citadas nos planos de ensino, consultas ao acervo, verificando quantidade de títulos e exemplares das bibliografias recomendadas;
e) Relatórios da Coordenação do Curso, contendo quantidade de alunos matriculados em todos os períodos, referentes ao semestre estudado;
f) Computador, com pacote de programas do Microsoft Office (Word, Excel), para construção do texto e tabulação dos resultados e conexão com internet;
g) *Pendrive* e CDs para cópia *backup* dos textos, e documentos utilizados.

Em relação aos recursos utilizados, Alves (2003) observa que os mesmos variam consideravelmente em função do tipo de pesquisa adotado, dentre os mais usados, a autora cita questionários, formulários; roteiros; impressos para registros; manuais de instrução ou tabulação, gravador, CDs, disquetes, filmes.

3.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Foram analisados o projeto pedagógico e 45 planos de ensino de um curso de graduação, elencados em quadros, conforme o período, apresentando as ementas de cada disciplina, posteriormente foram categorizadas as fontes de informação mencionadas pelos professores na bibliografia básica e complementar, verificado através do sistema *Pergamum* o acesso destas fontes pelos alunos do curso de graduação.

Os relatórios estatísticos de empréstimos foram gerados pelo sistema *Pergamum*. Para tabulação dos dados foi utilizado planilhas do Microsoft Excel e apresentados em quadros, tabelas e gráfico, a fim de garantir melhor visualização dos resultados obtidos.

Após a análise, os dados foram interpretados e discutidos fundamentados na literatura cientifica da área.

3.6 Delimitações da pesquisa

Foi analisado o projeto pedagógico do curso de graduação em Administração com habilitação em marketing e os planos de ensino de todas as disciplinas oferecidas durante o segundo semestre de 2008.

Foram assinados termos de consentimento da pesquisa pelo Coordenador do Curso de Administração, Gerente do Sistema de Bibliotecas e termos de responsabilidade da pesquisa pela pesquisadora e orientadora (APÊNDICE A, APÊNDICE B, APÊNDICE C e APÊNDICE D).

O estudo se limitou ao enfoque da análise documental (projeto pedagógico e planos de ensino) e dos registros das obras no acervo da respectiva Instituição de Ensino Superior,

fundamentado na LDB, nas diretrizes do MEC e documentos Institucionais da UNIVALI (PDI e PPI).

O relatório estatístico gerado pelo Sistema *Pergamum* limitou-se aos empréstimos realizados pelos alunos matriculados no respectivo curso de graduação. Não foram incluídas análises estatísticas referente a empréstimo, renovação, reserva e devolução dos professores do referido curso, em função dos professores estarem vinculados no sistema *Pergamum* a outros cursos da Instituição, evitando o viés científico.

Na abordagem temporal foi coberto o segundo semestre de 2008 e todos os períodos do curso de Administração com habilitação em marketing.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo discorrerá sobre o curso escolhido para pesquisa, apresentará os resultados e a discussão dos dados da pesquisa.

4.1 Curso de Administração com habilitação em marketing

O Curso de Administração com habilitação em marketing foi o escolhido para essa pesquisa, devido a sua característica multidisciplinar, por ser uma área afim com a Ciência da Informação, e possuir estudos na literatura para fundamentação e comparação dos dados.

A escolha do respectivo curso foi a partir da análise das matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela UNIVALI no Campus Balneário Camboriú, observando um eixo comum de formação entre todos os cursos, destacando-se a administração.

O Curso de Administração com habilitação em marketing, de acordo com as informações obtidas por meio de seu projeto pedagógico, foi implantado sob o nº 038/96-CONSUN em setembro de 1996 e autorizado no mesmo mês e ano, de acordo com a Resolução nº 029/CEPE/96 de setembro 1996, teve seu reconhecimento em 2001, conforme Decreto 2979 de 14 de setembro de 2001, e passou por renovação do reconhecimento no inicio 2009, além disso, o seu projeto pedagógico foi atualizado em 2008.

Em relação a carga horária o Curso de Administração com habilitação em marketing atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e ao seu Conselho Profissional – Conselho Federal de Administração (CFA), que preconiza um total de 3.000 horas para a formação de um bacharel de Administração. Administrativamente há a divisão em créditos, sendo que cada um destes equivale a 15 h/a. Portanto, os 200 créditos do Curso de Administração com habilitação em marketing são divididos em: 180 créditos ou 2.700 h/a de atividades letivas e estágio e 20 créditos, ou 300 h/a, de atividades complementares, com duração de 8 semestres, o que equivale a 4 anos.

O objetivo do curso de Administração com habilitação em marketing conforme descrito pela UNIVALI (2008, p.16) em seu projeto pedagógico é “formar profissionais com domínio da ciência da administração, comprometidos com pressupostos éticos que promovam

de forma crítica, reflexiva e responsável, o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade em geral"

De acordo com as Diretrizes Curriculares[1] o bacharel em Administração deverá ter a capacidade para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, levando-se em consideração os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como o desenvolvimento do gerenciamento qualitativo e adequado, por meio da assimilação de novas informações, além de apresentar flexibilidade e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos de atuação do administrador.

O egresso do curso de administração com habilitação em marketing, conforme UNIVALI (2008, p.16), deverá:

> Ser capaz de tomar decisões que contemplem a análise, a reflexão e a síntese, de forma ética, responsável e transparente, comprometida com o desenvolvimento das pessoas e das organizações, posicionando-se como agente de mudanças para a construção de estratégias que potencializem as ações e aperfeiçoem o uso dos recursos.

O projeto pedagógico do curso de Administração com habilitação em marketing foi atualizado em 2008, elaborado por UNIVALI (2008), é um documento extenso, com 141 páginas, nele consta todos os dados do curso, desde sua implantação até a renovação do reconhecimento em 2009, apresenta missão, objetivos, quadro docente, com titulação de cada professor, contando com 38 professores específicos para o curso de Administração com habilitação em Marketing, projetos integradores do curso, com participação dos acadêmicos e dos professores, participação na formação continuada para os docentes, publicações de todos os docentes do curso, participação em eventos, grade curricular com o ementário de todas as disciplinas, estágios obrigatórios e não obrigatórios, atividades complementares, atividades de conclusão de curso, sistema de avaliação, entre estes, a avaliação institucional, que tem sido um excelente canal de envolvimento da comunidade universitária, assim como de explicitação das potencialidades e localização das deficiências, criando um clima propício às mudanças e melhorias no processo educacional.

A avaliação Institucional foi implantada na UNIVALI no início da década de 1990 e desde então tem sido aperfeiçoada e consolidada, contribuindo para redefinir caminhos, implantar novos serviços, dar os contornos necessários ao redimensionamento do projeto

---

[1] Parecer 0134/2003 e nº 0023/2005, ambos da Câmara Superior de Educação Nacional de Educação e resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de educação.

pedagógico Institucional e dos cursos de graduação. Nesse período – 1990-2007 – os resultados decorrentes do processo de avaliação interna contribuíram para a consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos, assim como para a implantação novos Programas, com destaque para o Programa de Formação Continuada dos Docentes do Ensino Superior e o Programa de Atenção aos Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF. A condução do processo de avaliação institucional é de responsabilidade da Gerência de Ensino e Avaliação da Pró-Reitoria de Ensino e das Coordenações Acadêmicas de cada Centro/campus da UNIVALI e se desenvolve uma vez no ano.

4.1.1 Ementário do Curso de Administração com habilitação em Marketing

Nos quadros abaixo estão relacionados as disciplinas e suas ementas por período do curso, num total de 8 períodos e 43 disciplinas.

1º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Matemática Financeira	Manuseio da Calculadora HP 12 C. Funções de limpeza de registros da Calculadora HP 12 C. Porcentagens. Juros Simples. Juros Compostos. Taxas. Descontos. Séries Uniformes. Sistemas de amortização. Análise de Fluxo de Caixa.
Economia	Conceitos básicos de economia. As escolas e seus pensadores. Noções de microeconomia. Noções de Macroeconomia. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia Internacional
Teorias da Administração	Conceitos básicos da Administração. Definição dos papéis do administrador. História do pensamento administrativo. Evolução das teorias da administração. Teorias contemporâneas da administração.
Seminários de Estudos em Administração (Introdução ao Marketing)	Conceito de marketing. O marketing no contexto administrativo institucional. A filosofia na administração de marketing. Macroeconomia e microeconomia de marketing. Análise das oportunidades de mercado. Introdução aos processos de decisão de compra. Aspectos gerais sobre o comportamento comprador/consumidor. Princípios de segmentação de mercado. A estratégia do composto de marketing. Conceito de serviços na empresa moderna. Estudo de casos Brasileiros.
Comunicação Organizacional	Comunicação humana. Comunicação nas organizações. O Administrador e a comunicação. Comunicação e negociação. Produção oral e escrita de textos. Correspondências comerciais.

Quadro 6 – Disciplinas do 1º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

2º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Economia	A origem da industrialização brasileira e o processo de substituição de importações. A abertura da economia ás multinacionais e suas conseqüências. O "milagre" econômico brasileiro. Os planos econômicos e a divida externa nacional. A formação étnica e econômica catarinense. A industrialização e a formação de clusters da economia catarinense
Teorias da Administração	Administração e contexto organizacional. Estrutura organizacional. Funções administrativas. A dinâmica do processo decisório. Tendências em administração.
Contabilidade para Administração	Noções preliminares de contabilidade. Formas de constituição das empresas. O patrimônio e suas variações. Contabilização dos fatos contábeis. Demonstrações contábeis.
Avaliação Financeira de Investimentos	Depreciação. Sistemas de Amortização de Dívidas. Métodos de Análise de Investimento. Taxas de retorno.
Direito para Administração	Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito. Direito público, constitucional, internacional público, administrativo, penal, financeiro, judiciário. Direito privado, do trabalho, comercial, dos usuários de serviços.

Quadro 7 – Disciplinas do 2º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

3º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Estatística	A Natureza da Estatística. Organização, resumo e Apresentação de dados estatísticos. Técnicas de amostragem. Noções de probabilidade e distribuição normal. Regressão e correlação.
Organização, Sistema e Métodos	Introdução a organização, sistemas e métodos. Métodos, técnicas e ferramentas de OSM. Sistema de informação gerencial (SIG). Transformação organizacional.
Gestão de Custos	Fundamentos da gestão de custos. Análise custo/volume/lucro. Os métodos de custeio. Formação de preços. Análise de custos para tomada de decisão e planejamento.
Filosofia e Ética	O universo filosófico. Filosofia e Ciência. O pensamento filosófico e a ética. A ética nas relações do homem com a natureza, trabalho, técnicas, arte, etc. A filosofia como aproximação crítica da realidade. A ética e o desenvolvimento do raciocínio.
Estudo do Comportamento do Consumidor	Consumidor. Modelos de comportamento do consumidor. Influências culturais, individuais e de grupos. Processos psicológicos. Processos de decisão de compra. Estratégia de marketing e o comportamento do consumidor. Segmentação e consumidor. Tendências e comportamento do consumidor brasileiro.

Quadro 8 – Disciplinas do 3º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

4º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Pesquisa em Administração	Tipos de conhecimento. Epistemologia da ciência. Conhecimento e métodos científicos: pesquisa qualitativa e quantitativa. Estrutura do projeto de pesquisa. Metodologia de pesquisa e normas da ABNT.
Psicologia Organizacional	Escolas Psicológicas. Psicologia como ciência. Comportamento Organizacional. Percepção Social e relações interpessoais. Motivação.
Sociologia Organizacional	Sociologia organizacional. A sociologia, o indivíduo e as organizações. Trabalho e sociedade. Sociologia de consumo.Aspectos sociológicos da nova ordem mundial.
Administração Financeira	Introdução á Administração Financeira. Índices econômicos financeiros. Administração do Capital de Giro. Análise da Necessidade do Capital de Giro. Capital de Giro Análise do Disponível. Capital de Giro - Valores a Receber e a Pagar. Capital de Giro - Estoques.
Administração de Materiais	Importância dos materiais na empresa. Curva ABC. Medidas de desempenho logístico. Inventário físico. Avaliação dos estoques. Sistemas integrados de gestão. Rede PERT/CPM. Planejamento e avaliação dos níveis de estoque. JIT (*Just-intime*). Sistema Kanban. Armazenagem. Compras. Transporte. Distribuição física.
Database em Marketing	O database como Sistema de Informação de Marketing. Relevância e aplicação dos mecanismos de telemarketing para a empresa moderna. Formulação de um Programa de Marketing Direto. Construção de cadastro de clientes. Estruturas, sistemas e mídias para trabalhar o database. Custos para implantação de um database.

Quadro 9 – Disciplinas do 4º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

5º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Administração de Recursos Humanos	O ser humano nas organizações. Aspectos básicos da administração de recursos humanos. Qualidade de vida no trabalho. Gestão de competências.
Administração Mercadológica	Conceitos de administração mercadológica. Análise de ambientes. Composto mercadológico. Segmentação de mercado. Posicionamento.
Administração Financeira	Fontes de recursos. Custo de Capital. Estrutura de capital e alavancagem. Planejamento e controle orçamentário. Fusões, aquisições e política de dividendos.
Administração da Produção e Operações	Introdução à administração da produção. Projeto da rede de operações produtivas e de serviços. Projeto de trabalho. Manutenção de sistemas produtivos. Planejamento e controle de produção. Controle da Produção. Planejamento e controle da prestação de serviços. Planejamento e controle de projetos.
Pesquisa Mercadológica	Sistema de Informação Mercadológica. Pesquisa de mercado: natureza. Metodologias. Fontes de informação e método de coleta de dados. Projetos de pesquisa. Questionário. Amostragem. Obtenção e análise de dados. Relatório, aplicação e métodos de análise de pesquisa mercadológica. Institutos de pesquisa de mercado

Quadro 10 – Disciplinas do 5º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

6º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Mercado de Capitais	Poupança e investimento. Ativos financeiros. Mercado de ações. Bolsa de valores. Avaliação de investimentos em ações. Administração de carteiras. Introdução ao mercado de derivativos.
Administração de Recursos Humanos	Remuneração Estratégica. Planejamento e desenvolvimento de carreira. Auditoria de recursos humanos. Tópicos especiais de Gestão de recursos humanos.
Administração Mercadológica	Vendas e Marketing. Estratégias e Planejamento de Vendas. Administração da Equipe de Vendas. Análise de Vendas.
Estágio	Estrutura institucional e operacional do estágio supervisionado.Áreas de estágio e temas de desenvolvimento de trabalhos. Elementos constitutivos do projeto de estágio. O Trabalho de Conclusão de Estágio e a Banca Examinadora.
Gerência de Produtos, Serviços e Preços	A gerência de produtos. Política de produto. O ciclo de vida de produto Plano anual de produto. Desenvolvimento de novos produtos. Estabelecimento de preço. Estruturas de mercado. Posicionamento. O poder das marcas. Administração de Marcas. Marcas e Patentes, aspectos legais.

Quadro 11 – Disciplinas do 6º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

7º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Administração de Sistemas de Informação	Sistemas de informação. Teoria da informação e comunicação. Tecnologia de informação no desenvolvimento organizacional. Gestão estratégica de informação.
Projetos Organizacionais	Conceito de projetos organizacionais e suas tipologias. Definição do mercado e seu ambiente econômico. Tamanho e capacidade produtiva do projeto. Engenharia do projeto. Recursos humanos. Relatório de impacto ambiental. Análise econômico-financeira. Avaliação dos indicadores de viabilidade.
Estratégias Organizacionais	Origens da estratégia. Estudo da competitividade. Estratégia e posicionamento competitivo. Formulação estratégica: planejamento estratégico, administração estratégica e pensamento estratégico. O processo de planejamento estratégico. Métodos de avaliação.
Tópicos Especiais	Temas atuais de marketing. Avaliação de marketing e análises críticas de conceitos e instrumentos. Marketing de relacionamento.
Análise e Planejamento Mercadológico	Planejamento estratégico e operacional de marketing. Análise do ambiente mercadológico: oportunidades e ameaças. Estratégia de marketing. Estruturas e modelos de planos de marketing.
Estágio (Extraclasse)	Vide Regulamento de Estágio.

Quadro 12 – Disciplinas do 7º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

8º Período	
Nome da Disciplina	**Ementa**
Seminários Avançados em Administração	Tópicos Avançados de Administração.
Logística de Marketing	Logística: conceito. Logística empresarial. Logística em Marketing. Sistemas logísticos. Desenvolvimento econômico e logística. Macro-logística e canais de distribuição. A função logística nas organizações. Decisões logisticas. Informações de planejamento logístico. Seriço ao cliente. O merchandising.
Empreendedorismo	O espírito empreendedor. Perfil e potencial empreendedor. Empreender em negócio próprio e isolado. Empreender em redes. Mitos do empreendedor.
Marketing de Serviços	Conceito de serviços: o serviço agregado ao produt o. O mercado de serviços e o comportamento do consumidor de serviços. Administração do composto mercadológico de serviços e as estratégias do mix de serviços. Estratégias de marketing para serviços específicos: a gestão da qualidade de serviços.
Publicidade, Propaganda e Estratégias de Comunicação	Composto promocional. Publicidade e propaganda. Estratégias de comunicação. Novas mídias e novas tecnologias na promoção de serviços e produtos.
Estágio (Extraclasse)	Vide Regulamento de Estágio

Quadro 13 – Disciplinas do 8º período
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

Nos quadros acima foram distribuídas as 43 disciplinas ofertadas no curso de Administração com habilitação em marketing, de acordo com o seu período. Nos primeiro, segundo, terceiro, quinto e sexto período são ofertadas 5 disciplinas, e no quarto, sétimo e oitavo períodos são ofertadas 6 disciplinas, ressaltando que são três as disciplinas de estágio, o acadêmico começa a desenvolvê-lo no sexto período, dando continuação ao projeto no sétimo e finalizando no oitavo período. É importante destacar que apesar de serem 43 as disciplinas ofertadas, foram analisados 45 planos de ensino, pois duas disciplinas, além da oferta durante o semestre, também o é sob a forma de Intensivo.

E para o estudo e aprofundamento das disciplinas listadas nos quadros anteriores, o acervo da biblioteca disponibiliza obras para todas as áreas do conhecimento, neste caso especifico, a área da administração, com uma tipologia documental variada, como: acervo geral, referências, multimeios, periódicos, bases de dados, literatura cinzenta e biblioteca virtual, envolvendo desde as obras clássicas até as mais contemporâneas. Os números de acordo com cada tipologia podem se observados na tabela 1.

Tabela 1 - Acervo Específico do Curso de Administração

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Acervo Geral e Referências	2122	5670
Literatura Cinzenta	125	140
Multimeios	73	80
Periódicos	60	3143
Bases de Dados (Assinatura)	2	2
TOTAL	**2381**	**9034**

Fonte: Dados retirados do Sistema Pergamum em agosto de 2009 com referência a dezembro de 2008.

O acervo geral é composto de obras técnico-científicas, enquanto as obras de referências envolvem guias, dicionários, dados estatísticos, enciclopédias, bibliografias, catálogos, atlas, mapas, glossários. Os CDs, DVs, disquetes e VHS fazem parte dos multimeios. Os periódicos compreendem as revistas e os jornais, dos 60 títulos disponíveis no acervo, 22 são assinaturas anuais e correntes, e destes, oito (8) são cientificas, apresentando artigos, relatos de casos e de experiências, resenhas, entre outros documentos, todos avaliados por pares. E quanto as bases de dados, o SIBIUN possui assinatura da EBSCO, contemplando revistas internacionais na área de marketing, administração e negócios, o Portal da Pesquisa com bases da DotLib abrangendo áreas multidisciplinares e o Portal de Periódicos da CAPES com acesso as bases de dados SCOPUS e Science Direct.

Diante da apresentação do acervo específico disponível para o curso de administração, faz-se necessário conhecer quais são as bibliografias e as fontes de informação recomendadas pelos professores nos planos de ensino das disciplinas.

4.1.2 Tipo das bibliografias e categorização das fontes informacionais indicadas nos planos de ensino pelos professores

Os planos de ensino são preenchidos via sistema *online,* todos são padronizados e requerem informações como: identificação (Nome do curso, disciplina, professor, período, ano e semestre, carga horária e créditos); objetivo geral; ementa; conteúdo programático; bibliografias básicas; bibliografias complementares; outros critérios de avaliação e

observações gerais. Elementos estes, confirmados por Abreu e Masetto (1997, p.19) ao sugerirem em sua obra um roteiro de plano de disciplina contendo:

a) Identificação
b) Objetivo e sua relação com os objetivos do plano de curso [projeto pedagógico]
c) Tema (conteúdo programático)
d) Bibliografia [básica e complementar]
e) Estratégias
f) Avaliação do desempenho do aluno, professor e da programação oferecida.

Os autores comentam que não é necessário seguir de forma rígida o esquema de plano de ensino, pois não é algo que deva permanecer intocável durante o semestre. Eles sugerem o roteiro, e ressaltam que o professor conforme for adquirindo experiência poderá fazer adaptações, atendendo a exigências próprias, da instituição ou dos próprios alunos. Em relação a indicação de bibliografia eles recomendam (p.22) “especificar detalhadamente os textos a serem lidos na unidade, incluindo o número de páginas, bibliografia básica e complementar, etc.”

Bibliografia básica são os títulos considerados básicos e de leitura obrigatória para uma disciplina, incluídos em "bibliografia básica do Plano de Ensino".

Bibliografia complementar são os títulos considerados complementares para uma disciplina, incluídos em "bibliografia complementar no Plano de Ensino”, servem para diversificar os títulos no acervo. Não há limite para o número de títulos e a quantidade de exemplares a serem adquiridos para cada um varia de 1 a 3.

Após análise dos planos de ensino de todas as disciplinas elencadas nos quadros citados anteriormente, optou-se pela elaboração de uma tabela para categorização das fontes de informação, bem como listar a quantidade de bibliografias básicas e complementares recomendadas pelos professores, de acordo com o período do curso.

Tabela 2 – Categorização das Fontes Informacionais citadas em todos os planos de ensino

Período	Tipo de Bibliografia	Citações	Tipo de Fonte Informacional
1º	Básica	64	Acervo Geral
	Complementar	20	Acervo Geral
2º	Básica	40	Acervo Geral
	Complementar	14	Acervo Geral
3º	Básica	60	Acervo Geral
	Complementar	0	---
4º	Básica	22	Acervo Geral
	Complementar	12	Acervo Geral
5º	Básica	31	Acervo Geral
	Complementar	11	Acervo Geral Periódicos
6º	Básica	42	Acervo Geral Gravação de Vídeo
	Complementar	22	Acervo Geral Referências Periódicos
7º	Básica	42	Acervo Geral
	Complementar	59	Acervo Geral Periódicos
8º	Básica	89	Referências Acervo Geral
	Complementar	4	Acervo Geral
TOTAL	Básica	360	Acervo Geral Gravação de Vídeo Referências
	Complementar	142	Acervo Geral Periódicos Referências

Fonte: Elaborada pela autora com base nas informações retiradas dos planos de ensino

De acordo com os dados da tabela, resultou na indicação de 502 bibliografias pelos professores em seus planos de ensino, sendo 360 bibliografias básicas e 142 complementares.

Observou-se nos planos de ensino que dos 45 analisados, 26 recomendaram de 01 a 10 bibliografias básicas, 13 indicaram de 11 a 20, e 02 constam mais de 20 bibliografias básicas, verificou-se que quatro (4) deles foram preenchidos com dados de identificação, ou seja, não apresentaram indicação de bibliografia, três (3) se referiam a estudos dirigidos e um (1) a disciplina de estágio.

O setor pedagógico da instituição orienta os professores nas capacitações e formação continuada, que relacione um número mínimo de cinco (5) bibliografias básicas e um número máximo de oito (8) em cada plano de ensino, entretanto, não foi o constatado na análise, pois quinze (15) professores indicaram mais de 10 bibliografias básicas.

Preocupa-se este fato, pois o acervo da biblioteca precisa atender a demanda de usuários que busca pela bibliografia básica indicada pelos professores na sala de aula, e se não respeitarem o limite de recomendação, não será possível atender de forma satisfatória os usuários. Nesse sentindo Villela *et al* (2008, p.2) ressaltam que o acervo das bibliotecas universitárias visa:

> Oferecer apoio informacional às disciplinas de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, além de permitir a expansão dos conhecimentos dos seus usuários pela oferta de material bibliográfico adicional àquele indicado pelos professores aos alunos. A bibliografia básica, composta pela relação de livros e artigos de leitura recomendada pelos professores é o ponto central da coleção de uma biblioteca universitária.

Os recursos da biblioteca são importantes e fazem parte dos critérios das avaliações periódicas do CEE/SC para autorização, credenciamento e renovação de credenciamento de cursos de graduação, sendo analisados o espaço físico, o acervo e serviços oferecidos

No que se refere à disponibilidade dos livros da bibliografia básica das disciplinas, o MEC recomenda, mas não de forma obrigatória, "[...] a proporção de um exemplar para até 15 alunos previstos no curso, para quaisquer dos títulos indicados na bibliografia destas disciplinas e atualizados" (BRASIL, 2002, p.59). Neste estudo constatou-se um acervo específico disponível para o curso com aproximadamente 2.000 títulos e 9.000 exemplares, observando dessa forma que existe uma política de manutenção e ampliação do acervo.

A política de formação e desenvolvimento de coleções para o Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN, foi elaborada em 2007 por bibliotecários do Sistema e estabelece critérios relacionados à quantidade de títulos e exemplares para cada tipo de material a ser adquirido, conforme as recomendações do MEC (UNIVALI, 2007, p.4):

a) Livro texto nacional: Serão adquiridos 05 (cinco) títulos da bibliografia básica para cada disciplina e calculado 01 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos por disciplina.

b) Livro texto importado: Os livros importados serão adquiridos principalmente para os cursos de mestrado e doutorado, e para os cursos de especialização e graduação quando não existir uma adequada tradução em português de algum assunto a ser ministrado em alguma disciplina. Será adquirido 01 (um) exemplar de cada título.

c) Literatura complementar: São livros nacionais ou importados, que servem para atualização ou complementação da bibliografia básica. Serão adquiridos até (03) três títulos por disciplina, na proporção de 01 (um) livro para cada 20 (vinte) alunos.

d) Obras de referência: Será adquirido no mínimo 01 (um) exemplar por área do conhecimento adotada pelo CNPq.

e) Periódicos impressos e eletrônicos: Serão adquiridos quando comprovada a necessidade e atendendo ao projeto pedagógico do curso solicitante, em quantidade de 08 (oito) periódicos preferencialmente indexados, para cada curso. Para as renovações de assinaturas, serão analisadas as estatísticas de uso dos periódicos. Para os periódicos eletrônicos na sua assinatura ou renovação será considerada a sua facilidade de acesso simultâneo, backup após o término da assinatura e a cobertura da mesma.

Dos 45 planos de ensino analisados, 22 apresentaram indicação de bibliografias complementares. Cabe salientar que as bibliografias básicas dizem respeito ao conteúdo programático da disciplina ministrada pelo professor na sala de aula, já as bibliografias complementares, servem como material adicional para complementar a abordagem do tema.

Em se tratando do número de bibliografias básicas e complementares que os professores devem indicar em seus planos de ensino, Oliveira (2004, p.71) comenta que são " cinco (5) exemplares para obras da bibliografia básica e três (3) exemplares de obras da bibliografia complementar considerando um grupo de 100 alunos", número este, menor que o estabelecido na Política de Seleção e Aquisição do SIBIUN.

Quanto aos tipos de fontes de informação, a predominância foi o acervo geral (livros técnico-científicos) citado em todos os planos de ensino. Enquanto os periódicos (revistas e jornais) foram recomendados por 4 professores (Exame, HSM, RAE). Dois professores citaram obras de referência, um dicionário e o regulamento de Estágio em Administração, e um deles citou uma gravação de vídeo. Literatura cinzenta, bases de dados, biblioteca virtual não foram citadas.

Fato este constatado também por Cassin *et al* (2004) ao analisarem a disponibilidade no acervo da biblioteca, da bibliografia básica indicada em algumas disciplinas do curso de

Engenharia de Produção Mecânica da EESC/USP, onde das 294 bibliografias identificadas, 96,94% do material indicado era livro, 1,7% teses e 1,36% periódicos. Os livros foram as fontes informacionais mais indicadas nos dois estudos.

Como visto anteriormente na fundamentação teórica deste trabalho, são vários os tipos de fontes de informação disponíveis em uma biblioteca universitária, no caso deste estudo, cita-se obras do acervo geral, periódicos, referências, literatura cinzenta, bases de dados, materiais áudio visuais, dentre outros, entretanto, os professores exploram apenas parte deste conteúdo, focando principalmente os livros (acervo geral), não recomendando o acesso aos alunos por meio dos planos de ensino a outras fontes.

Observou-se no estudo bibliométrico realizado por Della Giustina (2005) na área de administração com foco no empreendedorismo, o qual analisou 39 dissertações que a monografia (livros) é tipo de documento mais utilizado.

A não indicação de fontes informacionais variadas nos planos de ensino pelos professores, também foi constatada por Oliveira (2004) quando estudou 48 cursos de graduação, sendo que mais da metade destes possuíam padrão de qualidade para curso de graduação, dentre os itens avaliados, a pesquisadora verificou se os cursos contemplavam a lista obrigatória de livros para compor a biblioteca básica e também os que indicam títulos de periódicos, observou que apenas 6% dos cursos indicava lista obrigatória de títulos de livros e 8% indicava títulos de periódicos.

Ao comparar o estudo de Oliveira (2004) com os resultados da presente pesquisa, apesar do professores não terem explorado todas as fontes informacionais, nota-se que as indicações de bibliografias básicas estão aumentando, o que demonstra preocupação por parte dos mesmos com a qualidade do acervo e com a formação dos acadêmicos, entretanto, é necessário realizar estudos sobre a satisfação, demandas e necessidades dos usuários, para detectar e utilizar outras fontes informacionais.

É necessário realizar estratégias para que esse acervo possa ser melhor explorado e utilizado, fazendo jus ao investimento da Instituição, pois, como visto anteriormente, o acervo geral e de referências, área específica do curso, é composto por cerca de 5.600 exemplares, são realizadas assinaturas anuais de 22 periódicos específicos da área, 3 bases de dados, o acervo de multimeios é composto por aproximadamente 70 títulos, incluindo cursos de treinamento de vendas, telemarketing, como falar em público, administração de conflitos, a arte de comandar e conversar, entre outros. Diante dos números do acervo de Administração, faz-se necessário verificar se as bibliografias indicadas nos planos de ensino pelos professores

são acessadas e usadas pelos acadêmicos do Curso de Administração com habilitação em marketing, fato este que será analisado no próximo item.

4.1.3 Acesso e uso das bibliografias mais citadas nos planos de ensino

Diante das 360 bibliografias básicas e das 142 bibliografias complementares indicadas nos planos de ensino analisados, definiu-se por identificar as 10 bibliografias mais citadas de acordo com os eixos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração (Resolução CNE/CES 4/2005), que são: Formação Básica, Formação Profissional e Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, sendo que este último foi identificado duas (3) bibliografias, tendo em vista a quantidade de uma (1) disciplina ofertada. O quadro a seguir conceitua cada um dos eixos temáticos.

EIXO	CONCEITO
Formação Básica	Estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.
Formação Profissional	Relacionados com as áreas específicas,envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária,sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

Quadro 14 – Eixos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

No curso em análise a matriz curricular está organizada dentro dos eixos temáticos, conforme quadro 10.

EIXO	DISCIPLINA
FORMAÇÃO BÁSICA	Matemática Financeira
	Economia
	Filosofia e Ética
	Contabilidade para Administração
	Direito para Administração
	Psicologia Organizacional
	Sociologia Organizacional
	Comunicação Organizacional
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Teorias da Administração
	Seminários de Estudos em Administração (Introdução ao Marketing)
	Estudo do Comportamento do Consumidor
	Database em Marketing
	Gerência de Produtos, Serviços e Preços
	Analise e Planejamento Mercadológico
	Marketing de Serviços
	Publicidade, Propaganda e Estratégias de Comunicação
	Avaliação Financeira de Investimentos
	Organização, Sistemas e Métodos
	Gestão de Custos
	Pesquisa em Administração
	Administração Financeira
	Administração de Materiais
	Administração de Recursos Humanos
	Administração Mercadológica
	Empreendedorismo
	Administração da Produção e Operação
	Mercado de Capitais
	Administração de Sistemas de Informação
	Pesquisa Mercadológica
	Projetos Organizacionais
	Tópicos Especiais
	Estratégias Organizacionais
	Seminários Avançados em Administração
	Logística em Marketing
	Estágio I
	Estágio II e III
ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	Estatística

Quadro 15: Eixo Temático das disciplinas do Curso de Administração com habilitação em marketing
Fonte: Adaptado pela autora de UNIVALI (2008)

Por meio do sistema *Pergamun* gerou-se relatórios estatísticos, cruzando os planos de ensino com as obras do acervo, ou seja, apresentando a bibliografia indicada pelo professor, quantidade de alunos matriculados na disciplina, quantidade de exemplares existentes no acervo e a quantidade de vezes que esta bibliografia foi recomendada em outras disciplinas, identificando assim as bibliografias mais citadas.

Com a listagem das 23 bibliografias mais citadas de acordo com o eixo temático, pesquisou-se no sistema *Pergamum* a quantidade de exemplares existentes no acervo, independente da edição, gerando o histórico de empréstimo de cada um deles pelos alunos do curso de Administração com habilitação em marketing durante o segundo semestre de 2008, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Acesso e uso das bibliografias mais citadas nos planos de ensino (continua)

Eixo Temático	Bibliografia	Citações	Exemplares	Acessos
Formação Básica	ASHLEY, Patricia Almeida; QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005-2006.	3	8	25
	BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de direito administrativo. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.	3	8	14
	BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada a administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.	3	1	0
	BRAGHIROLLI, Elaine Maria. Psicologia geral. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	5	2	3
	CHAUÍ, Marilena de Sousa. O que é ideologia. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.	3	6	0
	FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.	3	8	10
	GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosófica. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	5	6	33
	IUDICIBUS, Sergio de. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1995.	3	9	5
	PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 2003.	4	8	1
	VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides. Manual de economia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	5	9	15
	SUBTOTAL	**37**	**65**	**106**

Tabela 3 – Acesso e uso das bibliografias mais citadas nos planos de ensino (conclusão)

Eixo Temático	Bibliografia	Citações	Exemplares	Acessos
Formação Profissional	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos c1999.	20	10	57
	KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000.	12	25	115
	SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: São Paulo:Saraiva, 2006.	10	3	16
Formação Profissional	FERRI, Cássia; HOSTINS, Regina Celia Linhares; LEAL, Elisabeth Juchem Machado. Pesquisa na universidade: Itajaí: UNIVALI, 2004.	9	3	9
	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Rio de Janeiro: Campus, 2001.	7	5	21
	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	7	2	18
	CHURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: 1. ed. São Paulo: Saraiva, c2000.	6	7	32
	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Addison - Wesley, 2004.	6	8	13
	ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	6	7	50
	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: Rio de Janeiro: Campus, 1999.	5	11	86
	SUBTOTAL	**88**	**81**	**417**
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 1998.	1	4	25
	CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2001.	1	6	32
	MARRAS, Jean Pierre. Administração da remuneração: remuneração tradicional e estratégica, elementos de estatística aplicada, normas legais, benefícios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2002.	1	3	9
	SUBTOTAL	**3**	**13**	**66**
	TOTAL	**128**	**157**	**599**

Fonte: Dados retirados do Sistema *Pergamum* em agosto de 2009 com referência a dezembro de 2008.

A tabela 3 demonstra que as bibliografias básicas mais citadas nos planos de ensino constam no acervo da biblioteca, entretanto, alguns autores como Kotler; Armstrong (20); Kotler (12) Silva, Godoi e Bandeira de Melo (10); Ferri, Hostins, Leal (9); Dornellas (7), Marconi e Lakatos (7); Churchill (6); Gitman (6); Roesch (6); e Chiavenato (5) foram indicados em mais de cinco (5) planos de ensino, ou seja, utilizadas por mais de 5 turmas de alunos, e 50% dos títulos possuem quantidade de exemplares menor que a quantidade de turmas, número este, insuficiente para atender a demanda necessária.

Observa-se que no terceiro eixo o uso das obras na área de estatística é intensificado, provavelmente devido as análises e inferências estatísticas que são necessárias nas demais disciplinas do curso. Uma das áreas agregadas ao roteiro de avaliação de bibliotecas elaborado por Patalano (1999 *apud* OLIVEIRA, 2004, p.45) se refere ao acervo, e diz que ele precisa ser suficiente, em qualidade e quantidade, para satisfazer as necessidades de todos os programas acadêmicos da instituição. A coleção básica deve ser estruturada em relação direta a natureza e conteúdos dos currículos e incluindo além de livros, outros suportes informacionais.

Sobre a idade média das obras verifica-se no estudo bibliométrico realizado por Della Giustina (2005) na área de administração com foco no empreendedorismo, no qual analisou 39 dissertações que a monografia é tipo de documento mais utilizado, e há uma grande diversidade de obras e autores sendo citados e a idade média da literatura utilizada pelos autores é 7,31 anos. Portanto, nas obras mais citadas nos planos de ensino do presente estudo o essencial é a presença dos clássicos para formação do profissional.

Em relação ao uso das três (3) revistas citadas nos planos de ensino, pode-se observar no gráfico 1 que elas realmente foram acessadas pelos usuários.

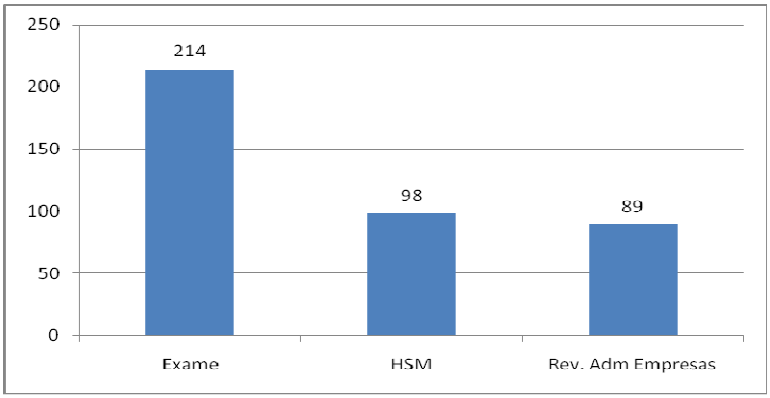

Gráfico 1: Uso das Revistas citadas nos planos de ensino no segundo semestre de 2008.
Fonte: Dados retirados do Sistema *Pergamum* em agosto de 2009 com referência a dezembro de 2008.

Revela-se na análise do gráfico que a revista mais consultada pelos usuários é a Exame com 214 acessos, seguida pela HSM com 98 acessos e a Revista de Administração de Empresas com 89 acessos no segundo semestre de 2008. Cabe salientar que as revistas, Exame e HSM são de divulgação, focando marketing, *cases* da área e principalmente a atualização na área de gestão, enquanto a Revista de Administração de Empresas é uma revista científica, isto é, avaliada por pares e apresenta artigos científicos (Relatos de pesquisa, etc.). Uma amostra muito pequena dentro do universo de 60 títulos de periódicos específicos para o curso de Administração, sendo 22 títulos assinados anualmente e correntes, e destes 8 científicos, com a apresentação de artigos avaliados por pares. Sugere-se que seja investigado as demandas dos usuários para estudos futuros.

Observa-se que o levantamento das obras corresponde ao acervo específico da Biblioteca do Campus Balneário Camboriú, entretanto, o aluno tem também a possibilidade de solicitar obras como empréstimo para qualquer biblioteca do SIBIUN, através do sistema *Pergamum*, ou também para bibliotecas do sistema ACAFE, o que torna ainda mais amplo o acervo, aumentando as opções de consultas por títulos e exemplares.

O regulamento do SIBIUN determina o prazo de empréstimo de 10 dias, podendo ser renovada a obra por 3 vezes, caso não houver reserva, para estimular o empréstimo para diferentes usuários. Existe ainda, o sistema de reserva online, o qual permite ao aluno bloquear a renovação da obra por outro usuário, fazendo com que este devolva ao acervo, podendo ser retirado pelo usuário que efetuou a reserva.

É de extrema importância para a administração da Instituição que o acervo da biblioteca atenda as demandas, pois no momento de avaliação, reconhecimento e renovação de reconhecimento a comissão da CEE/SC avalia a quantidade de títulos e exemplares disponíveis por aluno matriculado nas disciplinas, e a insuficiência dos exemplares pontua negativamente na avaliação.

Carvalho (1981) observou que o Conselho Federal de Educação (CFE), ao fixar as normas de autorização e reconhecimento de Universidade exigia que as mesmas, no momento de sua constituição, possuíssem na biblioteca o número mínimo de 30.000 títulos. Para reconhecimento de cursos, a exigência era que 1.000 volumes sobre a área específica fossem colocados à disposição dos alunos matriculados. O CFE ainda mencionava, de acordo com Carvalho, a elaboração de listas bibliográficas mínima, por área de ensino ou cursos que passaria a ser exigência obrigatória na ocasião do pedido de autorização e reconhecimento de universidades. Atualmente continuam valendo tais recomendações, entretanto, não são cobradas de forma rígida pelo CEE/SC e pelo MEC. Este, não é o caso do curso em estudo,

pois o mesmo possui a sua disposição um acervo específico de aproximadamente 2.400 títulos e 9.000 exemplares, quando o recomendado é de 1.000 volumes.

4.2 Discentes do curso de Administração com habilitação em marketing matriculados no segundo semestre de 2008

Foi possível através dos relatórios fornecidos pela Coordenação do Curso, identificar a quantidade de 212 alunos matriculados nos oito (8) períodos do Curso de Administração com habilitação em marketing no segundo semestre de 2008, distribuídos conforme tabela 3.

Tabela 4 – Alunos matriculados por período no curso de Administração e Marketing 2008/2

Período	Alunos	Percentual (%)
1º	17	8,02
2º	34	16,04
3º	26	12,27
4º	24	11,32
5º	28	13,20
6º	28	13,20
7º	22	10,38
8º	33	15,57
TOTAL	212	100

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Admistiração em agosto de 2009.

A distribuição dos alunos matriculados por período varia de 8,02% a 16,04%. Normalmente são ofertadas até 40 vagas por período, neste caso, no segundo semestre de 2008 ocorreu o ingresso de 17 calouros no primeiro período, já nos demais períodos o número de alunos aumenta em função do ingresso por transferência, reingresso, disciplinas isoladas, disciplinas equivalentes ou reprovações.

Ao analisar os relatórios de empréstimos realizados pelos alunos do curso de Administração com habilitação em marketing no segundo semestre de 2008, identificou-se cerca de 1.992 empréstimos, total este se dividido por 212 alunos matriculados, resulta numa média de empréstimo de 9,39 livros por aluno no semestre, isso se todos os alunos retirassem

obras emprestadas. Observa-se na tabela 4 a quantidade de empréstimo por tipo de obra realizada pelos alunos do Curso de Administração com habilitação no segundo semestre de 2008

Tabela 5 – Empréstimos realizados no segundo semestre pelos alunos do Curso de Administração com habilitação em marketing

Tipo de Fonte	Empréstimo
Acervo Geral	1772
Periódicos	58
Referência	1
Multimeios	148
Literatura Cinzenta	13
TOTAL	**1992**

Fonte: Dados retirados do Sistema Pergamum em agosto de 2009.

Nota-se por meio da tabela que apesar dos professores não terem indicado nos planos de ensino a fonte Literatura Cinzenta, os alunos utilizaram-na assim mesmo, talvez por sugestão dos próprios colegas ou então de maneira informal pelo professor em sala de aula, o mesmo ocorreu com os multimeios, citado de forma tímida por um (1) professor, entretanto teve 148 empréstimos. Já as obras de referências tiveram apenas um empréstimo, e os periódicos como não podem ser emprestados para o domicilio, foram emprestados por período determinado para consulta externa.

Cabe ressaltar que o sistema possibilita gerar estatísticas de empréstimo por curso, através da unidade organizacional (UO), e não por período do curso, pois os alunos regularmente matriculados em um período cursam disciplinas em outros, o que é registrado apenas no sistema acadêmico, para controle de notas e presença.

A universidade investe semestralmente na aquisição de novas obras. No inicio de 2009 foram feitas solicitações de compras para quase todos os cursos de graduação, inclusive o respectivo Curso de Administração com habilitação em marketing, obras essas que entrarem em cotação no mês de março, posteriormente foram aprovadas pela secretaria executiva e adquiridas por meio do setor de compras. Muitos títulos e exemplares já se encontram no acervo disponível aos usuários para empréstimo, outros estão aguardando tratamento técnico e outros ainda estão no processo de aquisição.

De forma geral, o estudo demonstrou o uso do acervo específico do curso de Administração pelo empréstimo de cerca de 2.000 exemplares, no respectivo semestre. Ressaltando porém, que muitos usuários consultam localmente o acervo, sem registrar formalmente estatísticas de empréstimos.

5 CONCLUSÕES

O estudo resgata a importância de uma biblioteca universitária trabalhar de forma integrada com o setor pedagógico, coordenadores de cursos, professores e alunos de graduação, possibilitando assim a articulação de um acervo com qualidade, compreendendo a recomendação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), e contribuindo dessa forma para uma formação pessoal e profissional dos acadêmicos, tornando-os mais críticos e reflexivos, para tanto, o bibliotecário precisa atuar como um agente mediador, fazendo uma ponte entre todos os atores envolvidos no processo pedagógico.

É necessário que as bibliotecas universitárias acompanhem a evolução da história e da tecnologia, oferecendo aos seus usuários acesso a fontes informacionais variadas, sejam físicas ou virtuais, com serviços modernos que possibilitem recuperar informações de qualidade e de forma rápida, satisfazendo suas necessidades sociais e culturais no momento em que desejarem.

Esse trabalho analisou a relação da biblioteca universitária com o projeto pedagógico de um curso de graduação na área de Administração com habilitação em marketing em nível de ensino superior. A concentração da análise foi direcionada no fluxo da informação pontuado no projeto pedagógico, nas fontes de informação relacionadas nos planos de ensino do respectivo curso, sua presença no acervo da coleção da biblioteca universitária e sua utilização pelos alunos de graduação.

Nos 45 planos de ensinos analisados registrou-se a indicação de 360 bibliografias básicas e 142 complementares, o que significa que o professor não segue as orientações do setor pedagógico, no sentido de recomendar um número de 5 a 8 bibliografias básicas, e o número de complementares de seu interesse. É interessante que seja reforçada essa recomendação aos professores, possibilitando um acervo que atenda a demanda dos usuários e ofereça diversificação de títulos em função da bibliografia complementar, pois se os professores indicarem grande número de bibliografias básicas aos alunos, o acervo da biblioteca pode não atender de forma adequada essa demanda. E se não forem sugeridas obras complementares nos planos de ensino os acadêmicos não terão sugestões de apoio para suas leituras e melhor compreensão do conteúdo transmitido em sala de aula pelo professor.

As políticas de formação e desenvolvimento de coleções impressas e em outros formatos (livro, digital, bases de dados, bibliotecas eletrônicas de acesso livre, material

audiovisual, dentre outros), apresentam subsídios que orientam a tomada de decisões quanto à seleção, aquisição e avaliação do acervo em seus diversos suportes, espaço físico, áreas de interesse, categorização da clientela e manutenção preventiva da coleção adquirida.

É fundamental que as bibliotecas universitárias desenvolvam suas políticas de seleção e aquisição, pois elas possibilitam o crescimento racional do acervo; a identificação dos materiais e suportes de informação adequados à formação do acervo; estabelecem critérios de seleção; apresentam prioridades para aquisição; estabelecem critérios para evitar a duplicação de títulos de periódicos; fixam critérios do recebimento de doações; definem diretrizes para avaliação da coleção; determinar princípios de descarte de material e asseguram a manutenção de medidas preventivas de conservação do acervo.

Em relação as fontes de informação, verificou-se a indicação de livros técnicos científicos (Acervo Geral) por 100% dos professores, 4 professores indicaram periódicos, 2 recomendaram obras de referências e 1 citou VHS, não explorando entretanto, outras fontes de informações disponíveis, como literatura cinzenta, bibliotecas virtuais, bases de dados, teses, dissertações, artigos científicos entre outros, disponíveis online.

Verificou-se que todas as bibliografias básicas indicadas pelos professores nos planos de ensino constam no acervo da biblioteca, porém, o número de exemplares não é suficiente para atender a demanda de usuários matriculados nas referidas disciplinas. Sugere-se um estudo específico para propor estratégias quanto a ampliação da quantidade de exemplares ou diversificação de títulos.

Na fundamentação teórica deste trabalho, detectam-se algumas diretrizes do MEC que exprimem a necessidade das bibliotecas universitárias possuírem uma coleção bibliográfica que atenda a bibliografia básica dos cursos, tanto de livros quanto de assinaturas correntes de periódicos especializados, bem como de recursos e meios informatizados.

Este estudo poderá fortalecer a parceria entre os atores do processo político pedagógico, no sentido de conhecer o contexto institucional e visar à melhoria do acervo bibliográfico para a satisfação de todos os usuários.

É fundamental a visita periódica do professor a Biblioteca, para verificar o acervo específico de sua área, avaliar a qualidade e a quantidade de títulos, analisar se as edições disponíveis estão atualizadas, suficiência de exemplares para atender uma ou mais turmas, e se existe exemplar para consulta local que garanta a pesquisa imediata.

Pretendeu-se com este estudo referendar à busca contínua da qualidade do ensino superior por meio da contribuição da biblioteca universitária na busca da excelência de sua

missão, satisfazendo as necessidades informacionais dos alunos de graduação pelo acervo que disponibiliza e contribuir significativamente na sua formação pessoal e profissional.

Observou-se a partir das leituras para este estudo que as IES passaram a realizar investimentos no processo de melhoria de seus acervos, instalações e serviços. O que estimula o trabalho dos bibliotecários e revitaliza o ensino, a pesquisa e a extensão na educação superior.

5.1 Recomendações

a) Pensar estratégias para divulgação das fontes informacionais existentes no acervo da biblioteca e listadas na fundamentação teórica deste trabalho, para que os professores possam conhecê-las e indicá-las aos alunos nos planos de ensino;
b) Desenvolver ações e estratégias para divulgar o acervo, e capacitar os usuários quanto ao uso e manuseio das diferentes fontes de informação;
c) Realizar exposição na biblioteca das novas aquisições de acordo com a solicitação de cada curso, para que os alunos de graduação e professores tenham conhecimento das obras inseridas no acervo e do investimento da instituição para melhoria do acervo;
d) Enviar Boletins eletrônicos contendo as novas aquisições da Biblioteca de acordo com a temática de cada curso aos coordenadores de cursos para que possam disseminar entre professores e acadêmicos;
e) Sugerir aos professores e coordenadores que solicitem mais exemplares das bibliografias básicas, pensando na ampliação do número de exemplares e não na diversificação de títulos, visando assim atender a demanda de usuários;
f) Solicitar aos professores que conheçam o acervo da biblioteca, os títulos disponíveis antes de finalizarem seus planos de ensino e apresentarem aos alunos;
g) Recomenda-se, também, que as bibliotecas universitárias procedam à avaliação contínua de sua coleção, tanto da quantidade quanto da qualidade de seus acervos, em consonância com os programas de ensino das unidades universitárias nas quais estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em sala de aula:** pratica e princípios teóricos. 11. ed. São Paulo: MG, 1997.

ALAMADA, Magda ; BLATTMANN, Ursula . Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador : UFBA, 2006. v. 1. p. 1-15.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sobre os métodos e as técnicas de pesquisa: reflexões. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. Cap.8, p.161-171.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AMBONI, Narcisa de Fatima. **Qualidade em serviços :** dimensões para orientação e avaliação das bibliotecas universitárias federais brasileiras. Florianópolis, 2002. 228 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

ASSOCIAÇÂO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Resolução n.10, de 11 de março de 2002. Dispõe sobre o credenciamento, transferência de mantença, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior. **DOU,** n.º 58, seção 1, p. 14, 26 mar. 2002. Disponível em: < http://www.abmes.org.br/publicacoes/Cadernos/08/resolucao.htm>. Acesso em: 03 ago. 2009.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ci. Inf.,** v.27, n.2, p.122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>. Acesso em 05 fev. 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BLATTMANN, Ursula; KOENIG, Márcia Valéria. **BV biblioteconomia e CI:** fontes e recursos na área de biblioteconomia. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/coordenadora-do-projeto>. Acesso em: 11 nov. 2008.

BORBA, Amândia Maria de. **Projeto pedagógico**: delineando uma concepção. Itajaí: UNIVALI, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.861**,** de 14 de abril de 2004**.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências. **DOU**, Brasília, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Decreto n. 2.026**, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2026_96.htm>. Acesso em 02 mar. 2009.

BRASIL. **Decreto n. 2.208,** de 20 de dezembro de 1996. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2208_97.htm>. Acesso em 05 abr. 2009.

BRASIL. **Decreto n. 2.306,** de 19 de agosto de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória nº 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Brasília, 1997. Disponível em: < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2306_97.htm>. Acesso em 05 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de verificação *in loco* das condições institucionais:** credenciamento de instituições não universitárias; autorização de cursos superiores (ensino presencial e a distância). Brasília: MEC/SESU, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://sinaes.inep.gov.br/sinaes/>. Acesso em: 03 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Portaria MEC Nº 646/97**, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da

rede federal de educaçãotecnológica). Brasília: MEC/SESU, 1997. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf>. Acesso em: 10 maio 2009.

BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Educação superior**: cursos e instituições. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>. Acesso em fev. 2009.

BRASIL.Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro branco**: ciência, tecnologia e inovação. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. Disponível em: < http://www.cgee.org.br/arquivos/livro_branco_cti.pdf>. Acesso em: 10 maio 2009.

BUENO, Silvana Beatriz. **Fontes de informação utilizadas por professores do ensino fundamental.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias.** Brasília: ABDF, 1981.

CASSIN, Flávia Helena *et al*. Disponibilidade de bibliografia básica: o caso de estudo do curso de graduação em engenharia de produção mecânica da EESC-USP. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13.,2004, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2004. Disponível em: < http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/76/Fl%C3%A1via%20H%20Cassin%20-%20Disponibilidade%20de%20bibliog%20b%C3%A1sica.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2009.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **O modelo europeu do centro de recursos para ele aprendizaje y La investigación (CRAI) e as bibliotecas universitárias brasileiras**: convergências e divergências. 2008. 239f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São P aulo, 2008.

CHOO, C. W. Como ficamos sabendo: um modelo de informação. *In*: _____. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. Cap.2,p.63-120.

COLOMBO, Paulo Heitor. Gestão da qualidade no sistema instituição de ensino. In: COLOMBO, Sonia Simões *et al*. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.p. 51-66.

COSTA, Terezinha Otaviana Dantas da. Avaliação institucional: uma ferramenta para o sucesso da insituição educacional. In: COLOMBO, Sonia Simões *et al*. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.p. 38-50.

CRISTOFOLINI, Valério. Apresentação. **Cadernos de Avaliação**, Itajaí, v.1, n. 1, p.11, ago. 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro:a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf., Brasília**, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CURY, Augusto. **O vendedor de sonhos**: e a revolução dos anônimos. São Paulo: academia de Inteligência, 2009.

DAVENPORT, Thomas H., PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, c1998.

DELLA GIUSTINA, Ana Paula. **O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos Programas de pós-graduação de administração da região sul do Brasil**. 2005. 190f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2005.

DELORS, Jacques *et al*. **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999. 288 p.

DEMO, Pedro Cordeiro. Cidadania e emancipação. **Tempo Brasileiro**, v.100, p.53-72, jan./mar. 1990.

DEMO, Pedro Cordeiro. **Conhecimento moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU): teoria e aplicação. **Biblios**, n.31, Abr./ Jun. 2008.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter; VANIN, Mariléia; BLATTMANN, Ursula. Apresentação de trabalhos escolares: a biblioteca no processo de aprendizagem. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21., **Anais...**2005, Curitiba, 2005.

FIDALGO, Antônio. **Os novos meios de comunicação e o ideal de uma comunidade científica universal**. (Oração de Sapiência, proferida em 30 de Abril de 1996, por ocasião do X Aniversário da Universidade da Beira Interior*)*. Disponível em: < http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-novos-meios.html>. Acesso em 02 no. 2008.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 17. **Política Nacional de Graduação.** Manaus, maio 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 26.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FUJITA, Mariângela S. L. **Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP.** 2006.Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1520504.pdfhttp://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1520504.pdf>. Acesso em: 22 out. 2008.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidencia nas bases de dados. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; Witer, Geraldina Porto; Silva, José Fernando Modesto da. (orgs.) **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Capítulo 8, p.215-234.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Ciência da Informação**, Brasília, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia. Projeto pedagógico: caminho para mudanças. *In*: FÓRUM INSTITUCIONAL DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 4, 2000, Itajaí. **Memórias.** Itajaí: UNIVALI, 2000, p.33-40.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Socias**.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). **Introdução as fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.159-178.

HADDAD, Fernando. Educação e avaliação**. Folha de São Paulo**, 20 nov. 2005

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LAKATOS, Eva Maria.MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2005.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. *In*: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p. 21-44.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOS, Agenor Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). **Introdução as fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.101-119.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004

LIRA, Elda Lopes. **Contribuição do profissional bibliotecário na formação do discente de graduação na universidade.** 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das Condições de Oferta" dos cursos de graduação pelo MEC:** o caso da UFBA. 2002. 2 v. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2002.

LUBISCO, Nídia M.L.; VIEIRA, Sônia Chagas (Orgs.). **Biblioteca universitária brasileira**: instrumento para seu planejamento e gestão visando à avaliação do seu desempenho: documento final consolidado a partir das contribuições do grupo de trabalho do seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira. Salvador: EDUFBA, 2009.

LÜCK, Esther Hermes *et al*. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11.,2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 05 nov. 2008.

LUZ, Rodolfo Pinto da. A biblioteca essencial. *In*: SOUZA, Ieda Maria de et al. **Biblioteca universitária da UFSC**: memória oral e documental. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 257p. p.31

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MACHADO, Maria Teresa Ferlini. Relacionamento biblioteca/usuário: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica. *In*:
CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**,** 19**,** 2000, Porto Alegre. **Proceedings...**, Porto Alegre, 2000. Disponível em: < http://dici.ibict.br/archive/00000777>. Acesso em: 10 nov. 2008.

MACHADO, Marli; VITORINO, Elizete Vieira. Desenvolvendo competência informacional em usuários de uma biblioteca universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 23, 2009, Bonito, MS. **Anais...** . Bonito, MS, 2009.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique**. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, maio/ago. 1997.

MARTINS, Geraldo M. Credencialismo, corporativismo e avaliação da universidade. In: DURHAM, Eunice R.; SCHWARTZMAN, Simon (orgs.). **Avaliação do ensino superior**. São Paulo: Editora da USP, 1992.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira. **Aplicação dos critérios de avaliação do MEC em bibliotecas universitárias:** apontamentos para uma discussão. 2005. 54 f. Monografia (Especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil** : livro verde / organizado por Tadao Takahashi. Brasília: MCT, 2000. 195 p. Disponível em: <http://ftp.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Livro_Verde/Default.htm> Acesso em: 11 nov. 2008.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Bibliotecas universitárias: gerenciamento de materiais informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007 .

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação:** análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 201f. 1998. Tese (Doutorado) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília. Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e o padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspectivas em Ciências da Informação,** Belo Horizonte, v.7, n.2, p.207-221, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária:** uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro.115 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo, 2004.

PATALAMO, Mercedes. Processo de autoevaluación de la biblioteca universitária. *In*: JORNADA SOBRE EVALUACIÓN DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. Buenos Aires: AMICUS, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999

PASSOS, Rosemary. **Uso das ferramentas e suportes de pesquisas na**

recuperação da informação: estudo da capacitação do professor - pesquisador. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. **Pergamum**: informações gerais. Disponível em: < http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/informacoes.php>. Acesso em maio 2009.

RAMOS, Mozart Neves; SAMPAIO, Yony. Ensino superior: credenciamento e avaliação. **Educ. Bras.**, Brasília, v.20, n.41, p.119-127, jul./dez. 1998.

RIZZATTI, Gerson; DOBES, Cantalícia Elaine Ibarra. Avaliação como estratégia de mudança visando a melhoria da qualidade nas instituições de ensino superior. *In*: MELO, Pedro Antônio de; COLOSSI, Nelson (Orgs.) **Cenários da gestão universitária na contemporaneidade.** Florianópolis: Insular, 2004. p. 377-384.

SAINT-GEORGES, Pierre de. Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político. In: ALBARELLO, Luc *et al*. **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda, 1997.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.8, n.1, jan./mar. 2001.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das Bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina.** 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.

SILVA, Chirley Cristiane; CONCEIÇÃO, Marcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 134-142, 2003/2004.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 5.ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SOUZA, Salete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de

acessibilidade. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, jan./jun., 2008.

TAKAHASHI, Tadão. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília,D.F: MTC, 2000.

TARAPANOFF, Kira. Objetivos de bibliotecas universitárias. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v. 1. n. 1/2, p. 13-17, 1981.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. **A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem**: análise em uma Faculdade de Tecnologia – FATEC. 2007. 202 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **A Universidade: perspectivas e práticas.** Itajaí: UNIVALI, 2007. (Documentos Institucionais).

_____. A CPA e a experiência de auto-avaliação institucional da UNIVALI. **Cadernos de Avaliação**, Itajaí, v.1, n. 1, ago. 2007. (Documentos Institucionais).

_____. **Projeto pedagógico administração – marketing:** 2007 e 2008. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2008. (Documentos Institucionais).

_____. **Projeto pedagógico institucional da UNIVALI:** um processo em construção. Itajaí: UNIVALI, 2005. (Documentos Institucionais).

_____. Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI. **Política de formação e desenvolvimento de coleções para o sistema integrado de bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN.** Itajaí: SIBIUN, 2007. (Documentos Institucionais).

_____. Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI. **Regulamento do sistema integrado de bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN.** Itajaí: SIBIUN, 2009. (Documentos Institucionais).

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.3 n.4, ago. 2002. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em mar. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006. 205 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____ (Org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2007. p.11-35.

VIANNA, Márcia Milton; MARQUES JÚNIOR, Alaór Messias. Fontes biográficas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). **Introdução as fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.43-51.

VIEIRA, Alexandre Thomaz Vieira; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VILELLA, Maria Cristina Olaio *et al.* Dimensionamento do número mínimo de exemplares de títulos de bibliografias básicas de cursos de graduação: proposta para o SIBi/USP. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15.2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3206.pdf >. Acesso em: 10 jul. 2009.

WÖHLKE, Adalberto Pedro. Projeto pedagógico de curso: uma proposta de avaliação participativa. *In*: BORBA, Amândia Maria de (Org.). **Avaliação do ensino superior**: referenciais para a construção de um projeto institucional. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2003.

ZANI, Adriana Valongo. **Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, segundo a percepção de alunos e professores.** Londrina, 2005. 191f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005.

ZAPPAROLI, Irene Domenes. **Política educacional e ações universitárias**: um estudo sobre os cursos seqüenciais. 2007. 257 f. Tese (Doutorado em História, Política e Sociedade). Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política e Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo,
2007.

ANEXOS

Anexo A
Indicadores do SINAES

Categorias	Grupo de Indicadores	Indicadores
1.Organização didático-pedagógica	1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	1.1.1 Atuação do coordenador 1.1.2 Formação do coordenador 1.1.3. Experiência do coordenador (acadêmica e profissional) 1.1.4 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no PPI e no PDI, no âmbito do curso
	1.2Administração acadêmica: colegiado de curso	1.2.1 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 1.2.2 Articulação do colegiado de curso ou equivalente com os colegiados superiores da instituição
	1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: concepção do curso	1.3.1 Articulação do PPC com o PPI e com o PDI 1.3.2 Coerência entre o PPC e o sistema de educação a distância utilizado - Indicador para EAD –indicador NSA 1.3.3 Objetivos do curso 1.3.4 Perfil do egresso
	1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo	1.4.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso 1.4.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso 1.4.3 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais - Indicador imprescindível 1.4.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso 1.4.5 Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo 1.4.6 Dimensionamento da carga horária das unidades de estudo 1.4.7 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo 1.4.8 Adequação e atualização da bibliografia 1.4.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular 1.4.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular 1.4.11. Interação entre alunos e professores - Indicador para EAD

		1.4.12. Desenvolve estratégias de flexibilização curricular
	1.5 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação	1.5.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso 1.5.2 Articulação da auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional – Indicador NSA
	1.6 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio	1.6.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades - Indicador NSA 1.6.2 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais - Indicador NSA 1.6.3 Relação aluno/orientador - Indicador NSA 1.6.4 Participação em atividades internas - Indicador NSA 1.6.6 Participação em atividades simuladas - Indicador NSA 1.6.7 Abrangência das atividades e áreas de formação - Indicador NSA 1.6.7 Abrangência das atividades e áreas de formação - Indicador NSA
	1.7 Atividades acadêmicas articuladas à formação: trabalho de conclusão de curso (TCC)	1.7.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso - Indicador NSA 1.7.2. Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso - Indicador NSA 1.7.3 Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso - Indicador NSA
	1.8 Atividades acadêmicas articuladas à formação: atividades complementares	1.8.1 Existência de mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares 1.8.2 Oferta regular de atividades pela própria IES 1.8.3 Incentivo à realização de atividades fora da IES
	1.9 ENADE – (Este grupo de indicadores não faz parte da avaliação dos cursos de graduação tecnológica)	1.9 ENADE – (Este grupo de indicadores não faz parte da avaliação dos cursos de graduação tecnológica) 1.9.2 Média dos conceitos de todas as participações - Indicador NSA 1.9.3 Planejamento e execução de ações em função dos resultados obtidos - Indicador NSA
	2.1 Corpo docente: perfil	2.1.1 Formação 2.1.2. Experiência (acadêmica e profissional) 2.1.3 Implementação das políticas de capacitação

2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo	docente	no âmbito do curso 2.1.4 Publicações e produções
	2.2 Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas	2.2.1 Dedicação ao curso 2.2.2 Docentes com formação adequada às unidades de estudo e atividades desenvolvidas no curso 2.2.3. Articulação da equipe pedagógica (professores conteudistas, professores orientadores e tutores, além de outros que desempenham funções complementares)
	2.3 Corpo discente: atenção aos discentes	2.3.1 Apoio à promoção de eventos internos 2.3.2 Apoio à participação em eventos 2.3.3 Mecanismos de nivelamento
	2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso	2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional 2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso 2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso. 2.4.4. Articulação da equipe técnica de EAD com a dinâmica do curso- Indicador EAD
3.Instalações físicas	3.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso	3.1.1 Livros – Formação Geral 3.1.2 Livros – Formação Específica 3.1.3 Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso 3.1.5 Sistema de acesso dos alunos a distância aos recursos bibliográficos - Indicador EAD
	3.2 Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambiente/ laboratórios para a formação geral/básica/...	3.2.1 Tipos de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso - Indicador NSA 3.2.2 Quantidade de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso -Indicador NSA 3.2.3 Espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc) - Indicador NSA 3.2.4 Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso) - Indicador NSA 3.2.5 Condições de conservação das instalações - Indicador NSA 3.2.6 Materiais - Indicador NSA 3.2.7 Normas e procedimentos de segurança - Indicador NSA 3.2.8 Equipamentos de segurança - Indicador NSA 3.2.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade, etc) - Indicador NSA 3.2.10 Serviços prestados (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade, etc) - Indicador NSA

		3.2.11 Orientação de alunos - Indicador NSA 3.2.12 Protocolos de experimentos - Indicador NSA 3.2.13 Comitê de Ética em Pesquisa -Indicador NSA 3.2.14 Implementação das políticas institucionais de atualização de equipamentos emateriais no âmbito do curso - Indicador NSA
	3.3 Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambientes/ laboratórios para a formação profissionalizante / específica	3.3.1 Tipos de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso - Indicador NSA 3.3.2 Quantidade de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso -Indicador NSA 3.3.3 Espaço físico (adequação as especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc) - Indicador NSA 3.3.4 Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso) - Indicador NSA 3.3.5 Condições de conservação das instalações - Indicador NSA 3. 3.6 Materiais - Indicador NSA 3.3.7 Normas e procedimentos de segurança - Indicador NSA 3.3.8 Equipamentos de segurança - Indicador NSA 3.3.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc) - Indicador NSA 3.3.10 Serviços prestados (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc) - Indicador NSA 3.3.11 Orientação de alunos - Indicador NSA 3.3.12 Protocolos de experimentos - Indicador NSA 3.3.13 Comitê de Ética em Pesquisa -Indicador NSA 3.3.14 Implementação das políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais no âmbito do curso- Indicador NSA
	3.4 Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambientes/ laboratórios para a prática profissional e prestação de serviços à comunidade	3.4.1 Tipos de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso - Indicador NSA 3.4.2 Quantidade de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso -Indicador NSA 3.4.3 Espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc) - Indicador NSA 3.4.4 Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso) - Indicador NSA 3.4.5 Condições de conservação das instalações - Indicador NSA 3.4.6 Materiais - Indicador NSA 3.4.7 Normas e procedimentos de segurança - Indicador NSA 3.4.8 Equipamentos de segurança - Indicador NSA 3.4.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas,

		qualidade etc) - Indicador NSA 3.4.10 Serviços prestados (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc) - Indicador NSA 3.4.11 Orientação de alunos - Indicador NSA 3.4.12 Protocolos de experimentos - Indicador NSA 3.4.13 Comitê de Ética em Pesquisa -Indicador NSA 3.4.14 Implementação das políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais no âmbito do curso - Indicador NSA

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Projetos de Pesquisa Gerência de Biblioteca

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Biblioteca Universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor: um estudo do projeto pedagógico de uma IES
Pesquisador Responsável: Marli Machado
Telefone para contato: 3367-3205 / 9911-4767
Nome do Pesquisador: Marli Machado

Assinatura do Pesquisador: Marli Machado

Descrição do trabalho: O projeto de pesquisa visa analisar o fluxo da informação entre o Projeto Pedagógico e os Planos de Ensino em uma IES, a fim de estudar o projeto pedagógico de um determinando curso de graduação; Identificar os planos de ensino do referido curso; Categorizar as fontes mencionadas nos planos de ensino e verificar se o sistema Pergamum poderia ser um mecanismo para avaliar o processo do fluxo de informação em determinado curso de uma IES. O referencial teórico apresenta informações relacionadas com a comunicação científica e especificamente sobre a) biblioteca universitária, conceitos, serviços e contextualização, além de discorrer sobre o seu papel na sociedade da informação; b) importância do projeto pedagógico institucional, sua caracterização e seu objetivo na instituição, o projeto pedagógico nos cursos de graduação e a avaliação institucional; c) enfatiza os planos de ensino dos cursos, suas fases e operações; d) focaliza as fontes de informações disponíveis em uma biblioteca universitária e seus conceitos. A pesquisa caracterizada como bibliográfica descritiva, exploratória e documental do ponto de vista de seus objetivos e será qualitativa e quantitativa com relação à a análise e abordagem do problema. O local de aplicação será o Campus da UNIVALI Balneário Camboriú e o sistema de bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. O universo da pesquisa se constituirá da escolha de um projeto pedagógico e de todos os planos de ensino de determinado curso do Campus da UNIVALI – Balneário Camboriú – Santa Catarina. A coleta de dados será realizada pela análise de documentos e dos relatórios da instituição. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir na análise do fluxo da informação, especificamente as fontes de informação registradas no projeto pedagógico e respectivos planos de ensino para verificar e atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica e se o acervo disponível atende os requisitos e está acessível na biblioteca.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO

Eu, Loristiani Regina Andreatta, RG 2586725, CPF _____ abaixo assinado, concordo em disponibilizar os documentos relativos aos relatórios de empréstimo, relatório de obras fornecidos pelo Sistema Pergamum da Biblioteca, para utilização como fonte documental na pesquisa intitulada "A Biblioteca

Universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor: um estudo do projeto pedagógico de uma IES" Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como garantia da preservação do anonimato dos usuários envolvidos.

Local e data: Univali 23/07/09
Nome: Cristiani Regina Cindretti
Assinatura do Sujeito ou Responsável:
Telefone para contato: 47 33417750

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Projetos de Pesquisa Coordenação de Administração

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Biblioteca Universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor: um estudo do projeto pedagógico de uma IES
Pesquisador Responsável: Marli Machado
Telefone para contato: 3367-3205 / 9911-4767
Nome do Pesquisador: Marli Machado

Assinatura do Pesquisador: Marli Machado

Descrição do trabalho: O projeto de pesquisa visa analisar o fluxo da informação entre o Projeto Pedagógico e os Planos de Ensino em uma IES, a fim de estudar o projeto pedagógico de um determinando curso de graduação; Identificar os planos de ensino do referido curso; Categorizar as fontes mencionadas nos planos de ensino e verificar se o sistema Pergamum poderia ser um mecanismo para avaliar o processo do fluxo de informação em determinado curso de uma IES. O referencial teórico apresenta informações relacionadas com a comunicação científica e especificamente sobre a) biblioteca universitária, conceitos, serviços e contextualização, além de discorrer sobre o seu papel na sociedade da informação; b) importância do projeto pedagógico institucional, sua caracterização e seu objetivo na instituição, o projeto pedagógico nos cursos de graduação e a avaliação institucional; c) enfatiza os planos de ensino dos cursos, suas fases e operações; d) focaliza as fontes de informações disponíveis em uma biblioteca universitária e seus conceitos. A pesquisa caracterizada como bibliográfica descritiva, exploratória e documental do ponto de vista de seus objetivos e será qualitativa e quantitativa com relação à a análise e abordagem do problema. O local de aplicação será o Campus da UNIVALI Balneário Camboriú e o sistema de bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. O universo da pesquisa se constituirá da escolha de um projeto pedagógico e de todos os planos de ensino de determinado curso do Campus da UNIVALI – Balneário Camboriú – Santa Catarina. A coleta de dados será realizada pela análise de documentos e dos relatórios da instituição. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir na análise do fluxo da informação, especificamente as fontes de informação registradas no projeto pedagógico e respectivos planos de ensino para verificar e atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica e se o acervo disponível atende os requisitos e está acessível na biblioteca.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO

Eu, Marcio Daniel Kiessel, RG 102.271, CPF 033210969-00 abaixo assinado, concordo em disponibilizar os documentos relativos ao projeto pedagógico e planos de ensino das disciplinas do curso de Administração em Marketing para utilização como fonte documental na pesquisa intitulada "A Biblioteca

Universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor: um estudo do projeto pedagógico de uma IES" Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como garantia da preservação do anonimato dos docentes envolvidos.

Local e data: Balneário Camboriú, 25 de junho 2009
Nome: Marcio Daniel Kiesel
Assinatura do Sujeito ou Responsável:
Telefone para contato: 47 3261 1236

APÊNDICE C

Termo de Compromisso de Utilização de Dados e/ou Prontuários Com o SIBIUN

Nós, abaixo assinados, orientadora e mestranda, responsáveis pelo Trabalho de Conclusão do mestrado (Dissertação) intitulado (**A Biblioteca universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor:** um estudo do projeto pedagógico de uma IES), que irá utilizar dados estatísticos disponibilizados no sistema Pergamum (**Biblioteca)** comprometemo-nos a manter a privacidade e a confiabilidade desses dados, preservando integralmente o anonimato dos usuários. Os dados somente serão usados nesse projeto. Qualquer outro uso que venha a ser planejado deverá ser objeto de novo projeto de pesquisa e ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI.

Florianópolis, SC, 26 de maio de 2009

Marli Machado
Mestranda

Ursula Blattmann
Orientadora

APÊNDICE D

Termo de Compromisso de Utilização de Dados e/ou Prontuários Com o Curso de Administração

Nós, abaixo assinados, orientadora e mestranda, responsáveis pelo Trabalho de Conclusão do Mestrado (Dissertação) intitulado (**A Biblioteca Universitária e sua relação com o curso de graduação e o professor:** um estudo do projeto pedagógico de uma IES), que irá utilizar os dados disponibilizados no projeto pedagógico e no sistema plano de ensino online do (**Curso de Administração e Marketing)** comprometemo-nos a manter a privacidade e a confiabilidade desses dados, preservando integralmente o anonimato dos docentes. Os dados somente serão usados nesse projeto. Qualquer outro uso que venha a ser planejado deverá ser objeto de novo projeto de pesquisa e ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI.

Florianópolis, SC, 26 de Maio de 2009

Mestranda

Orientadora

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo